



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE ARTICULAÇÃO DAS LICENCIATURAS



IX Seminário de Teoria e Prática de Ensino
Mostra das experiências pedagógicas dos
estágios obrigatórios do Setor de Educação

CADERNO DE RESUMOS

Liane Maria Vargas Barboza

Daniel Luiz Stefenon

(Orgs.)

Curitiba, 2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
(CIP)UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

U58 Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Centro de Articulação das Licenciaturas (09. : 2023 : Curitiba. PR)
Caderno de resumos do 09. Seminário de Teoria e Prática de Ensino : mostra das experiências pedagógicas dos estágios obrigatórios do Setor de Educação UFPR - 2023. Liane Maria Vargas Barboza ; Daniel Luiz Stefenon (orgs.).
Curitiba : UFPR /
Setor de Educação / CEALI, 2023.
1 recurso on-line : PDF

ISBN: 978-65-5458-150-9

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Universidades e faculdades – Pesquisa – Congressos. 3. Estudantes – Estágios. 4. Professores – Formação. I. Barboza, Liane Maria Vargas. II. Stefenon, Daniel Luiz. III. Título.

CDD 370.7

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

DIREÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO

Diretor: Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

Vice-diretora: Fernanda Silva Veloso

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Juliana Gisi Martins de Almeida

Leandro Siqueira Palcha

Odissea Boaventura de Oliveira

Wanirley Pedroso Guelfi

Ana Maria Petraitis Liblik

Sergio Roberto Chaves Junior

Cristian Carla Volski Cassi

Sérgio Camargo

Daniel Luiz Stefenon

Wilian Carlos Cipriani Barom

Fernanda Silva Veloso

Angela Maria Hoffmann Walesko

Ettiène Cordeiro Guérios

Tania Zimer

Leziany Silveira Daniel

Guilherme Romanelli

Celso Pinheiro

Mauro Dela Bandera

Liane Maria Vargas Barboza

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Leia De Cássia Fernandes Hegeto

Cinthya Vernizi Adachi de Menezes

Aluisio Francisco Cesar Junior

Maria Stael Bittencourt Madureira

Lucimar Rosa Dias

Daniel Keller Mittelbach

Gilmar de Souza

MONITORES

Daniele De Fátima Silva
Eduarda Antonia Johann Antunes
Helena Agelos
Jéssica Conceição Da Silva
Jhulian Rodrigues Gobbi
Josileine Bento Feldthaus
Katia Oliveira De Macedo
Rudinei Pimentel
Thais Cordeiro Dos Santos
Thamiris Cunha Soares
Elisama Neres De Souza
Maria Luiza Da Costa Soares Vaz
Pamela Cristina Xavier De Camargo Wotroba
Paula Amorim
Raphaely Caroline Putrique Silva
Sibeli Da Rosa Da Rocha
Daiane Vanusa De Souza Padilha
Gabrielle Gomes Szotka
Izabela Gonçalves Dos Santos
Anayara Bonfim
Bruna Reckziegel
Ana Gabriella Fatel Lima
Beatriz Piovezan Da Cruz
Carlos Vinicius Talamini Ferreira
Esther Silva De Lima
Gabriela Kolibaba Mendes Campos
Gilson Lubalo Pembele
Jupira Tarima De Carvalho Roncaglio
Rauane Eduarda Alves Bandeira
Rilary Rodrigues Bueno
Sandra Aparecida Santana
Sthefane Dos Anjos
Thamires Da Rosa Valente

A revisão gramatical e ortográfica dos resumos submetidos é de responsabilidade dos autores e autoras.

APRESENTAÇÃO

O IX Seminário de Teoria e Prática de Ensino: Mostra das experiências pedagógicas dos estágios obrigatórios do Setor de Educação - UFPR 2023, foi um evento idealizado por docentes do Setor de Educação e do Centro de Articulação das Licenciaturas - CEALI que atuam com componentes curriculares dessa natureza, nas diferentes licenciaturas da UFPR. O objetivo geral do evento foi constituir um espaço de divulgação e partilha das ações de estágio realizadas pelos estudantes que frequentam a instituição.

Além disso, o evento também buscou promover as ações desenvolvidas nos estágios obrigatórios das licenciaturas durante o ano de 2022; divulgar as atividades e ações de estágio realizadas sob a orientação do PRIC (Plano de Recuperação e Integralização Curricular) durante o ano letivo de 2022; estimular o diálogo sobre as ações de estágio entre estudantes e professores/as de diferentes licenciaturas da instituição; fortalecer o estágio como um espaço privilegiado de experiências na formação de professores; e avançar no estreitamento dos laços de cooperação entre o Setor de Educação e as comunidades escolares parceiras na condução dos estágios obrigatórios.

Neste caderno, constam os resumos submetidos pelos/as participantes e que foram apresentados sob a forma de comunicações orais, pôsteres ou sob a forma de exposição em uma feira científica-cultural, atividades que se realizaram entre os dias 09 e 11 de fevereiro de 2023.

Considerando que a educação é um campo que lida, substancialmente, com a transformação social, tais trabalhos representam o esforço de estudantes e docentes em contribuir com o amadurecimento e o aprofundamento das concepções em relação ao conhecimento escolar e suas implicações na formação de professores, as quais possuem relação direta com as práticas e políticas de intervenção social.

Liane Maria Vargas Barbosa

Daniel Luiz Stefenon

(em nome da Comissão Organizadora)

RESUMOS

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELAS ESTAGIÁRIAS EM ATUAR NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA

Ana Maria Urbano
Adriane Knoblauch

Palavras-chave: Formação docente; COVID 19; Estágio Remunerado.

O presente artigo foi realizado sob a proposição de se investigar como se deu a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período da pandemia de COVID-19. O artigo foi construído com o intuito de responder o seguinte problema de pesquisa: “em que medida as vivências enquanto estagiária remunerada dos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pandêmico alteraram as percepções das estudantes entrevistadas no que se refere ao fazer docente?”. Os dados foram obtidos a partir de um formulário on-line, coletados em setembro de 2021, sendo entrevistadas sete estudantes do curso de Pedagogia que atuaram como estagiárias remuneradas nos anos iniciais do Ensino Fundamental no processo de retorno às aulas após a pandemia. A partir da fala dos entrevistados foi possível concluir que os estudantes perceberam inúmeras mudanças no fazer docente no antes, durante e pós pandemia, e que as mesmas percebem que tais mudanças alteraram significativamente o seu pensar e viver a docência.

DIÁRIO NARRATIVO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONSTRUINDO NOVOS SENTIDOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Debora Cristina Lopes

Palavras-chave: Diário narrativo; Estágio supervisionado; Narrativas (auto)biográficas.

O presente trabalho busca analisar as contribuições das narrativas (auto)biográficas na formação inicial de professores de Geografia, com destaque para o Diário narrativo como dispositivo de reflexão sobre a experiência inicial docente, revelando expectativas, experiências, saberes docentes, sentimentos e posicionamentos diante da realidade escolar, possibilitando assim, compreender um pouco mais sobre o processo de ser e fazer-se professor. Trata-se de uma investigação-formação de abordagem qualitativa, ancorada nos princípios do método (auto)biográfico. A pesquisa utilizou como instrumento a escrita de diários narrativos produzidos por oito (8) estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), produzidos durante a realização das disciplinas de Prática de Docência em Geografia (ensino fundamental e médio), entre os meses de Fevereiro e Setembro de 2022. O método de análise das narrativas (auto)biográficas pautou-se na análise interpretativa-compreensiva das fontes com base em Souza (2004). No relato de suas narrativas e experiências vividas durante a realização dos estágios nas escolas públicas de Curitiba e região metropolitana, foram destacadas, a recepção dada pelo professor supervisor, as percepções sobre as aulas observadas, e reflexões sobre suas aquisições e possibilidade de atuação docente, processos nos quais analisaram as contribuições do estágio em sua formação. A atividade da escrita sobre as aprendizagens da docência, trouxe a possibilidade de que o estudante olhasse para si mesmo, e para o processo de docência que está desenvolvendo, percebendo assim a evolução das aquisições da docência, o que se propõe na disciplina de Prática de Docência em Geografia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO IFPR: DIFERENTES PERSPECTIVAS DENTRO DE UM MESMO ESPAÇO

Letícia Rocha Portela
Mariana Silva Godinho
Rosana Cristina Krupp
Alejandro Nestor Lorenzetti

Palavras-chave: Prática - Perspectivas - Experiências.

A partir do período de estágio supervisionado e da disciplina de Prática em Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) como um todo, produzimos este trabalho, tendo como objetivo relatar experiências diversas a partir de diferentes perspectivas. Durante o período em que estivemos na escola, observamos turmas variadas, em horários distintos e estivemos em contato com três professoras diferentes. Ou seja, mesmo estando em apenas uma instituição de ensino as experiências tidas foram diversas. Além da pluralidade de turmas e professoras, nós como estagiárias também enxergamos o mundo ao nosso modo e trazemos a nossa “bagagem”, o que faz com que as nossas perspectivas sejam divergentes em diversos aspectos. Logo, neste trabalho em forma de pôster, apresentaremos as diferentes experiências que tivemos e os aprendizados gerados através delas. Ao tratar do que foi vivenciado, buscamos achar pontos comuns e divergentes em nossa prática. Ademais, apresentamos estes dados para construir coletivamente uma escola (no sentido amplo da palavra) melhor para docentes e discentes.

INTERFACES ENTRE A LINGUÍSTICA FORMAL E A EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO E ANÁLISE DO MODO IMPERATIVO EM TURMAS DE ITALIANO

Bianca Gallieri Honorio

Palavras-chave: Língua italiana; Linguística; Modo imperativo.

As colaborações da linguística formal e dos estudos gramaticais para pesquisas do campo da educação em língua estrangeira costumam ser de grande importância para os processos de aquisição que envolvem estruturas morfológicas e sintáticas de uma língua. O desenvolvimento da capacidade de identificação e uso dessas estruturas é visto como uma habilidade desejável durante a aprendizagem de uma língua, de modo a ser preferencialmente trabalhada de forma contextualizada, considerando as habilidades de escrita, leitura, comunicação oral e compreensão auditiva, popularizadas pelas abordagens de cunho comunicativo no ensino de línguas estrangeiras. O modo verbal imperativo, que também existe de forma aparente na língua portuguesa, é apresentado na língua italiana com regras e conjugações que diferem do português em alguns aspectos. As semelhanças e diferenças entre o português brasileiro como língua materna e o panorama gramatical apresentado na língua italiana demonstram a necessidade de um trabalho minucioso do docente na elaboração de atividades que consigam tornar perceptível ao estudante o contraste entre as línguas. Este trabalho propõe como objetivo de pesquisa apresentar uma proposta de ensino do imperativo na língua italiana para estudantes brasileiros falantes de português por meio de uma sequência didática que prevê um trabalho explícito com a gramática do imperativo e que considera uma abordagem de ensino comunicativa.

PERSPECTIVAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO: DIFERENÇAS NA ATUAÇÃO DO DOCENTE EM CONTEXTOS DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E DE ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL

Bianca Gallieri Honorio

Palavras-chave: Língua portuguesa; Ensino de língua materna; Ensino de língua adicional.

O ensino efetivo da língua portuguesa em sala de aula está condicionado a uma série de fatores relacionados às estratégias selecionadas pelo docente para incentivar o desenvolvimento de habilidades linguísticas, comunicativas e sociais dos estudantes. No caso do ensino do português como língua materna, os objetivos de ensino e o caminho traçado para alcançá-los são distintos daqueles que precisam ser considerados em turmas de português como língua adicional. Ao estabelecer uma comparação entre essas duas situações de ensino, além de se enfatizar a diferença de público e de foco durante as aulas, é desejável prever alguns problemas com os quais o docente poderá se deparar ao transitar em ambos os campos de atuação do professor de língua portuguesa. Com a experiência em sala de aula de português como língua adicional e a vivência em turmas de português como língua materna em escola pública, este trabalho traz como premissa a comparação dos modos de ensinar estruturas da língua portuguesa, algo que precisa ser sempre levado em conta quando se tem um público-alvo, seja ele composto por falantes nativos de português ou por estrangeiros falantes de outras línguas. Desse modo, com auxílio da linguística formal, alguns pontos gramaticais do português brasileiro são apresentados neste trabalho juntamente a exemplos de explicações pensadas para cada um dos casos de ensino da língua.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO IFPR: DIFERENTES PERSPECTIVAS EM UM MESMO ESPAÇO

Mariana Silva Godinho

Palavras-chave: Prática, Perspectiva, Experiências.

A partir do período de estágio supervisionado e da disciplina de Prática em Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) como um todo, produzimos este trabalho, tendo como objetivo relatar experiências diversas a partir de diferentes perspectivas. Durante o período em que estivemos na escola, observamos turmas variadas, em horários distintos e estivemos em contato com três professoras diferentes. Ou seja, mesmo estando em apenas uma instituição de ensino, as experiências tidas foram diversas. Além da pluralidade de turmas e professoras, nós como estagiárias também enxergamos o mundo ao nosso modo e trazemos a nossa “bagagem”, o que faz com que as nossas perspectivas sejam divergentes em diversos aspectos. Logo, neste trabalho em forma de pôster, apresentaremos as diferentes experiências que tivemos e os aprendizados gerados através delas. Ao tratar do que foi vivenciado, buscamos achar pontos comuns e divergentes em nossa prática. Ademais, apresentamos estes dados para construir coletivamente uma escola (no sentido amplo da palavra) melhor para docentes e discentes.

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELAS ESTAGIÁRIAS EM ATUAR NAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA

Ana Maria Urbano
Adriane Knoblauch

Palavras-chave: Formação Docente; COVID-19; Estágio remunerado.

O presente artigo foi realizado sob a proposição de se investigar como se deu a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período da pandemia de COVID-19. O artigo foi construído com o intuito de responder o seguinte problema de pesquisa: “em que medida as vivências enquanto estagiária remunerada dos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pandêmico alteraram as percepções das estudantes entrevistadas no que se refere ao fazer docente?”. Os dados foram obtidos a partir de um formulário on-line, coletados em setembro de 2021, sendo entrevistadas sete estudantes do curso de Pedagogia que atuaram como estagiárias remuneradas nos anos iniciais do Ensino Fundamental no processo de retorno às aulas após a pandemia. A partir da fala dos entrevistados foi possível concluir que os estudantes perceberam inúmeras mudanças no fazer docente no antes, durante e pós pandemia, e que as mesmas percebem que tais mudanças alteraram significativamente o seu pensar e viver a docência.

EDUCAR PARA SUSTENTABILIDADE: O DESAFIO DO DOCENTE DE GEOGRAFIA EM GERAR CURIOSIDADE NOS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Marina Luiza Ceccon
Mayna de Aquino

Palavras-chave: Ensino Médio; Sustentabilidade; ODS.

Gerar interesse pelos conhecimentos de sustentabilidade, nos estudantes do 3º Ensino Médio, é um desafio para os docentes de geografia, os fazendo recorrer a didática específica; metodologia comportamental e aprendizagem ativa; diversidade e pluralidade dos indivíduos/estudantes; equidade no processo de ensino e aprendizagem; inclusão e acessibilidade, para abordarem o tema. Além destes recursos, Freire (2004) sugere que o docente precisa gerar curiosidade nos estudantes. Assim, ao observar as dificuldades enfrentadas pelo professor coordenador do nosso estágio, em gerar interesse pelos temas cotidianos e contemporâneos, na área de ciências humanas e sociais aplicadas (geografia); propomos um plano de ensino cujo objetivo é ensinar de forma didática, por meio da curiosidade, as principais relações do meio ambiente com a sustentabilidade, de acordo com a competência específica 3, habilidade (EM13CHS301) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 1996), aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, para que estes possam se interessar pela temática, empregando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como diretrizes para as boas práticas ambientais. Como resultados esperados pretende-se facilitar a o processo de ensino e aprendizagem das competências específicas de sustentabilidade por meio da curiosidade, sensibilizar os estudantes para capacidade de se responsabilizarem socialmente por seu consumo consciente e, motivá-los a contribuir socialmente com suas atitudes sustentáveis. A proposta que se desenvolve por meio de elaboração de projeto, cumpre dois objetivos fundamentais, pilares da educação: ensinar competências específicas para compreensão de Mundo e conhecimentos humanos para compreensão de contexto e responsabilidade social; impactando positivamente nas comunidades e no meio ambiente.

MOTIVAÇÃO DOCENTE: UMA BUSCA PELOS PORQUÊS DOS NOSSOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Emanuelle Costa Ibrahim
Leonardo de Souza Beraldi

Palavras-chave: Motivação; Docência; Educação.

Esse trabalho tem como objetivo principal pesquisar sobre aspectos inerentes às motivações dos professores de matemática que fizeram com que estes atuassem nessa carreira e, também, o que os motiva e desmotiva a continuar nela. Essa pesquisa foi movida por alunos de Licenciatura em Matemática da UFPR na disciplina de Prática de Docência em Matemática I enquanto estavam em campo de estágio, por meio de entrevistas com seus respectivos professores supervisores. Percebeu-se através da análise, que a maioria dos professores desejaram ser desta profissão ainda na adolescência, principalmente por contarem com o apoio de algum professor de matemática na época de escola. Também deparou-se com um caso em que um professor optou por mudar sua profissão anterior e gostou da profissão de docente devido à autonomia que esta propõe. Quase de forma unânime, a maior motivação dos professores é poder continuar a influenciar os adolescentes e ensiná-los conteúdos novos. Além disso, fez parte da pesquisa saber também sobre as desmotivações dos profissionais, que foram: salários injustos, indisciplina e desinteresse por parte de alguns alunos e, também, alguns aspectos referentes à própria escola como caso de cobrança excessiva do profissional docente e falta de competência para lidar com alunos em situação de inclusão. Concluiu-se que, apesar das desmotivações, esses professores de matemática encontram muitos motivos para continuar a lutar pela educação no Brasil.

O USO DE DIFERENTES MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Nickolas Spinelli Klein

Palavras-chave: Material didático; Recurso didático; Confeção de material.

Existe uma grande variedade de materiais alternativos que podem ser utilizados para o ensino de ciências e biologia no ensino fundamental e ensino médio, e até na graduação, como papelão, massinha, resina, papel e tinta, que podem ser utilizados para jogos, maquetes, murais e os mais diversos fins. Porém, a maioria desses, por mais eficiente que seja para trazer uma metodologia de ensino lúdico, exige técnica e conhecimentos prévios. O presente trabalho tem como objetivo discorrer brevemente sobre diferentes materiais, técnicas para utilizá-los da melhor forma possível, e diferentes situações em que podem ser trazidos na sala de aula, bem como questões sobre preço dos materiais, tempo investido em confecção, habilidade exigida. Assim, na forma de uma oficina de confecção, serão trazidos um modelo em papelão do sistema nervoso central, modelos interativos em EVA para ensino de biologia, e algumas réplicas em biscuit de seres vivos. Todos os recursos trazidos foram confeccionados durante a graduação de licenciatura em ciências biológicas e previamente utilizados e testados em atividades do curso.

FIVU - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sergio Siqueira de Oliveira
Milena Martins de Carvalho
Emi Hisaoka Murakuki Nagai
Jéssica Vitória Torres da Silva Tavares
Peterson Patrese Pinheiro
Everton Carvalhar Fernandes

Palavras-chave: Prática; Japonês; Formação.

Um projeto de caráter extensionista da Universidade Federal do Paraná nascido da necessidade de proporcionar aos licenciandos de Letras um espaço de formação em ensino de Línguas Estrangeiras Modernas e oportunizar a toda a comunidade discente um espaço de aprendizagem de línguas a partir dos níveis mais básicos. É desenvolvido nos espaços pertinentes aos Setores de Educação e de Ciências Humanas da Universidade desde 2009.

O projeto é voltado para usos discursivos em contextos acadêmicos, que incluem práticas linguísticas orais e escritas desde as mais informais, tais como diálogos interpessoais e produção de textos descritivos e narrativos simples até as mais formais como apresentação de seminários e redação de resumos acadêmicos. O público-alvo é, então, composto por alunos de graduação e pós-graduação interessados em participar de tais contextos como intercâmbio, mobilidade acadêmica ou atividades acadêmicas desenvolvidas na língua-alvo dentro da própria UFPR. O espaço também proporciona aos licenciandos de Letras a oportunidade de aprofundar sua experiência docente em um contexto receptivo para os conhecimentos desenvolvidos ao longo da licenciatura, o que confere aspectos dinâmicos ao trabalho de ensino-aprendizagem decorrentes das diferentes experiências acadêmicas e docentes dos professores praticantes, caracterizando um espaço em constante desenvolvimento.

A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM DESTAQUE NO ENEM 2022

Gustavo Henrique Thomaz Ramos

Palavras-chave: Leitura; Formação docente; ENEM.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquiridas pelo(s) aluno(s) na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi a análise de questões do ENEM/2022. Previamente, os alunos receberam a prova com respectivo gabarito e a Matriz de Referência utilizada para a elaboração das questões. Analisei as questões 10, 11 e 26 do caderno de provas AZUL do ENEM/2022. No que concerne às questões 10 e 11, conclui-se que as duas questões valorizavam as habilidades interpretativas dos(as) candidatas, focando, respectivamente, na capacidade de confrontarem opiniões para formar um argumento (competência 7 da Matriz de Referência) e na capacidade de identificar elementos de progressão temática no texto (competência 9). A questão 26 volta-se para a análise das funções de linguagem predominantes num texto (competência 6). A análise permitiu concluir que o mero conhecimento de categorias da gramática tradicional não seria suficiente para que o(a) candidato(a) respondesse corretamente as questões, sendo necessário que ele(a) mobilizasse conhecimentos referentes a análise linguística e semiótica do texto como um todo, o que está em plena sintonia com o estabelecido pela Matriz de Referência do ENEM.

**O IMPACTO DA LICENCIATURA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EDUCADOR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Lacerda Bomfim
Giovana Immich Martins

Palavras-chave: Docência; Enfermagem; Licenciatura.

As diretrizes do currículo nacional dos cursos de enfermagem discorrem sobre a importância do enfermeiro como educador em saúde, prevendo a necessidade de investimento na formação pedagógica do bacharel em Enfermagem. Observamos, em nossa experiência, o quanto a licenciatura é importante no planejamento, organização e implementação do processo ensino-aprendizagem, nos ajudando a reunir competências e habilidades próprias da profissionalização para atuar no cenário da formação técnica profissional, produzindo e difundindo conhecimento na área, auxiliando e adequando o processo na relação educador/educando. Para o enfermeiro assumir o papel de professor, ele precisa possuir conhecimento na área específica, por meio do bacharelado, bem como do processo educativo, por meio da licenciatura, focada na capacitação de professores, transformando a qualidade do ensino. Nos estágios de aulas práticas da licenciatura, planejamos e ministramos aulas, realizamos avaliações e tentamos manter o interesse dos alunos nos ensinamentos através da metodologia ativa, ensinando e orientando os mesmos de um modo mais didático. Essas habilidades apenas são aprendidas na prática pedagógica, as quais agregam valores e experiências no desenvolvimento do exercício da profissão. Não podemos esquecer que ao atuarmos como professores em cursos técnicos de enfermagem, estamos formando futuros colegas de equipe. Algo admirável que somente a licenciatura nos proporciona. Devemos, portanto, passar aos nossos alunos o conhecimento e as atitudes éticas que almejamos de colegas de trabalho.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR

Kimberly De Mattos

Palavras-chave: Enfermeiro; Educação em saúde; Educação infantil.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é relatar as ações e estratégias de promoção à saúde alimentar utilizadas na prática pedagógica do curso de Licenciatura em Enfermagem

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência das ações e estratégias de promoção à saúde desenvolvidas durante o último semestre de 2022 por uma discente e uma docente do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná em parceria com professoras dos Centros Municipais de Educação Infantil CMEIs vinculadas ao Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE) da Prefeitura Municipal de Curitiba.

DESENVOLVIMENTO: O projeto desenvolveu um total de 3 palestras realizadas pela discente de enfermagem aos sábados integrativos em diferentes CMEIs, a temática abordada concentrava-se nas recomendações do ministério da saúde para uma boa alimentação infantil e estratégias para conduzir esse desafio. Além disso, os pais eram orientados quanto aos agravos decorrente de uma má alimentação e suas consequências ao longo do desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades e experiências, de realizar intervenções educativas junto as crianças e pais na educação infantil, levou à reflexão e à conclusão de que estamos diante de um importante e grande desafio, a redução da obesidade infantil e doenças crônicas na infância relacionada à má alimentação e sedentarismo, e que o profissional enfermeiro pode desempenhar um papel importante na prevenção desses agravos. Por fim, consideramos que somente com informação e educação, sobretudo iniciada nos primeiros anos de vida, bons hábitos alimentares serão formados evitando o adoecimento de uma série de doenças multifatoriais.

O EIXO USO-REFLEXÃO-USO EM QUESTÕES DO ENEM

Felipe Pereira de Carvalho

Palavras-chave: Palavras-chave: Leitura; Formação docente; Enem.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquirida pelo aluno na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi a análise de questões do Enem/2022. Previamente, os alunos receberam a prova com respectivo gabarito e a Matriz de Referência utilizada para a elaboração das questões. A análise foi realizada a partir de orientações elaboradas pelo professor e um modelo de análise. O presente trabalho aborda as questões de número 06, 07 e 23, ponderando acerca do panorama linguístico de uso-reflexão-uso que compõe a estrutura das três questões sob escrutínio. A análise foi apresentada e então discutida em sala, e seus resultados constituem esta apresentação.

EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NO TEXTO: ARTIGO DE OPINIÃO E RESENHA CRÍTICA

Felipe Pereira de Carvalho
Ana Paula de Castro Marcondes Godoy

Palavras-chave: Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua portuguesa

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquirida pelos alunos na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, os discentes foram instados a elaborar planos de aula voltados para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), que foram analisados e então discutidos previamente em sala de aula, com a ajuda de exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, mobilizando o desenvolvimento de habilidades descritas na organização da BNCC. O presente trabalho visa propor uma abordagem para os gêneros Resenha Crítica e Artigo de Opinião de modo que os alunos sejam capazes de identificar e analisar a maneira como a subjetividade é expressa pelos autores do texto nos gêneros selecionados.

ESTÁGIO EM OTP: ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Amanda de Paula Florentino
Isabella Bonfanti
Maria Eduarda Coppi Santos
Maria Paula Marciano Moraes

Palavras-chave: Organização do trabalho pedagógico; Pedagogo escolar; Estágio.

A disciplina de Estágio de Organização do Trabalho Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia da UFPR tem como finalidade o acompanhamento da prática do pedagogo gestor em escolas públicas do Estado. Ao longo do estágio as funções e atribuições do pedagogo foram observadas e as discentes da graduação estiveram em contato com a realidade vivenciada pelo pedagogo escolar. Através da análise do contexto escolar e de entrevistas realizadas com professores, alunos e pedagogas sobre as principais demandas e problemas da escola foi identificada uma sobrecarga sob a função de pedagogo. As profissionais que deveriam estar voltadas à organização do trabalho pedagógico acabam caracterizando-se como as tarefas da escola. As diversas demandas do cotidiano acabam sendo assumidas pelas pedagogas em consequência da falta de profissionais no interior da escola. Este distanciamento das profissionais de suas atividades tem como consequência a descaracterização da função de pedagoga. O resultado disso é uma precarização do trabalho das profissionais que acabam secundarizando suas atribuições com o trabalho pedagógico e incorporando praticamente todas as atividades provenientes do cotidiano da instituição em que atua.

REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE BANALIZAÇÃO DO MAL, DE HANNAH ARENDT, A PARTIR DE UMA CENA DO FILME SEVEN - OS SETE CRIMES CAPITALIS (1995)

Robert Cesar Weber

Palavras-chave: Banalização do mal; Ética; Política; Sociedade.

A presente proposta pedagógica visa estimular o debate entre os alunos, a partir de um trecho do filme Seven – sete crimes capitais (1995), de David Fincher. Na cena em questão, os dois protagonistas discutem se a maldade (ou uma natureza demoníaca) poderia de antemão caracterizar o assassino serial que eles tanto se empenham por prender; um dos personagens (um detetive-filósofo) defende a tese de que o criminoso não seria, necessariamente, um “diabo”, mas apenas uma pessoa comum, que poderia ser facilmente confundida em meio às demais pessoas da sociedade e que, dentro de sua aparente perversidade, haveria uma lógica particular, assentada em uma ética falha e corrompida. Essa posição remete ao conceito de banalização do mal, presente no livro Eichman em Jerusalém, de Hannah Arendt, de 1963. Esse conceito será apresentado e cotejado com o seu uso vulgar, muitas vezes distorcido em relação à real proposta da filósofa judia-alemã. Como objetivo complementar, buscar-se-á chamar a atenção dos alunos sobre o potencial da arte, mesmo aquela tida como cultura de massa, para suscitar a reflexão sobre temas candentes da sociedade e da filosofia.

OS DESAFIOS OBSERVADOS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL PAULO LEMINSKI, EM CURITIBA-PR

Letícia Machado Nicola
Júlia Ribas Marinho
Gabriela Estevam

Palavras-chave: Estágio; Ensino Médio; Desafios.

Este trabalho se desenvolveu a partir das experiências do Estágio Supervisionado na Organização Escolar no Colégio Estadual Paulo Leminski, no bairro Tarumã, em Curitiba-PR. Entre agosto e dezembro de 2022. As alunas acompanharam o dia a dia das pedagogas do Ensino Médio, podendo conhecer o trabalho realizado pelas profissionais desde a relação com os estudantes, o apoio aos professores, e as especificidades e desafios relacionados à educação escolar. Sobre estes, destacam-se a falta de professores; a dificuldade em manter os alunos dentro da sala de aula; e a desmotivação dos estudantes dos terceiros anos em ingressar no Ensino Superior. Após refletir sobre esses desafios, foram levantadas algumas possibilidades de ação para contornar essas questões: a elaboração de atividades educativas diversas para ocupação dos estudantes nas situações de ausência de professores, como aulas de desenhos, música, idiomas, revisão de conteúdos, etc.; a realização de aulas nos espaços externos da escola, de modo a inovar a prática docente e despertar o interesse dos alunos; e a organização de momentos que trabalhem a autoestima dos estudantes e promovam a divulgação das Instituições Estaduais e Federais de Ensino Superior, bem como as Feiras de Profissão e os Cursinhos Preparatórios Solidários, a fim de proporcionar incentivos à continuidade dos estudos, especialmente em instituições públicas. Nesse processo, ressalta-se a importância do planejamento coletivo de ações, com envolvimento dos estudantes, docentes, equipe pedagógica e administrativa da instituição, a fim de exercer a gestão democrática.

**SABERES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM FUNDAMENTO NAS BRINCADEIRAS
AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS**

Anna Paula Fonseca De Oliveira
Camila Grassi Mendes De Faria
Gabriela Kolibaba Mendes Campos
Gabrielly Cristine Cabrini De Almeida
Maressa Eduarda De Carvalho
Tatiane Madai Dos Santos

Palavras-chave: Saberes da Prática Pedagógica; Brincadeiras Africanas; Educação Infantil.

A pesquisa faz parte de uma cartilha de Saberes da Prática Pedagógica em construção, produzida na disciplina de Práticas Pedagógicas: Estágio em Docência na Educação Infantil, supervisionado pela Prof^a Dra. Camila Grassi. O nosso objetivo foi produzir coletivamente uma cartilha para ser utilizada como apoio pedagógico e de ampliação do repertório de brincadeiras e cantigas de docentes, comunidades escolares e acadêmicas, tendo como propósito o resgate da cultura das infâncias e da ludicidade africana. Para esta elaboração, foram realizadas discussões em grupo na universidade, pesquisas online e bibliográficas. Na análise procurou-se evidenciar algumas características das brincadeiras africanas, como a predominância de práticas coletivas e desafiadoras, trabalhando a motricidade, cognição e o trabalho em grupo, que exigem a capacidade de cooperação. Para falar de ludicidade africana e afro-brasileira, segundo Alfaia (2016), é importante remeter às memórias de vivências lúdicas alimentadas pelos conteúdos, valores, histórias, em suas mais diferentes manifestações. Sendo assim, não podemos limitar esse resgate ao elenco de um conjunto fechado de brinquedos e brincadeiras, não sendo possível falar de uma ludicidade exclusivamente africana e/ou afro-brasileira, em virtude dos processos de trocas e misturas culturais. Durante a pesquisa, foi resgatada a relevância dos saberes e práticas produzidos por essas culturas, as quais se constituem como legado para o desenvolvimento integral do ser humano. No decorrer da pesquisa, foram selecionadas as seguintes brincadeiras: Nyaga Nyaga Nya; Mbube Mbube; Kameshi Mpuku Ne; Amarelinha africana. Estas se encontram sintetizadas na cartilha de modo a oferecer um enriquecimento de práticas culturais e pedagógicas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O SUBGÊNERO TERROR EM DIFERENTES MEIOS – O CURTA CINEMATOGRAFICO, O CONTO E A LENDA POPULAR

Lucas Silva Casarini

Palavras-chave: Gênero terror; Sequência didática; Produção textual.

Esta sequência de planos de aula tem como objetivo introduzir os alunos ao gênero terror/suspense, em suas diferentes manifestações, que incluem o audiovisual (curta cinematográfico), o conto de terror e a lenda popular. Em cada manifestação específica, identificar os elementos que os fazem se enquadrar no subgênero e discutir os elementos estruturantes das narrativas. Encaminhando-se para o final da sequência, o foco será a preparação para produção de texto, usando como inspiração obras artísticas visuais como complemento aos textos lidos. Dando início à produção em si, apresentar e preencher a “Ficha de Planejamento de Escrita”, a ser compartilhada com colegas e auxiliará na produção individual. A sequência está embasada nas seguintes competências da BNCC: EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias EF89LP35: Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

RELATOS DE MOTIVAÇÃO DOCENTE E INÍCIO DE CARREIRA

Carolina Coelho
Mayara Arcenio
Rogério Guarnieri

Palavras-chave: Motivação docente; Professor em início de carreira; Docência matemática.

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados obtidos através de pesquisas feitas por alunos de Prática de Docência em Matemática I, para a matéria de Prática de Docência em Matemática I, durante o estágio realizado nas escolas Colégio Estadual República Oriental Do Uruguai, Colégio Estadual Paulo Leminski, Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira e Instituto Federal do Paraná (IFPR), em 2022. A pesquisa aborda a motivação docente e o professor em início de carreira, baseado nas vivências dos professores acompanhados nos campos de estágio. Segundo a pesquisa, na maioria das vezes o professor iniciante não é bem recebido como esperava ser e, muitas vezes, só lhe é apresentado a sala de aula e ele "tem que se virar". Um professor disse que só foi descobrir que havia um livro para bater ponto após um mês na escola. Os professores passaram alguns conselhos para quem estiver iniciando sua carreira docente, como preparar uma boa aula, dominar o conteúdo que irá ensinar, saber fazer uma boa divisão de quadro para que os alunos não se percam, se alimentar bem e descansar. Foi perguntado para os professores o que os motiva a continuar: o amor pela profissão, o que incluiu gostar de ser professor, é o que sempre os motiva a continuar na profissão.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM UNIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO DE QUÍMICA

Eduarda Mello Martins
Fernando da Silva Carvalho Neto
Leice Milla Ribeiro de Novais
Nicolas Matheus Krukowski
Priscila Taborda Alves
Sonia Maria Chaves Haracemiv

Palavras-chave: BNCC; Componentes curriculares; Ensino de Química.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que visa promover uma reforma curricular em toda a Educação Básica, possuindo caráter normativo que estabelece o conjunto orgânico de competências e habilidades essenciais para que todos os educandos tenham o direito de aprender, em cada etapa do processo de escolarização.¹ A partir da análise do documento formulado pela Sociedade Brasileira de Química – Regional Bahia (SBQ)² foram organizados os componentes curriculares de Química baseados no texto da BNCC, sistematizando e correlacionando as 3 Unidades de Conhecimento (UCQ), como proposta de trabalho pedagógico para os dois semestres do 2º Ano do Ensino Médio. A partir das UCQ os licenciandos em Química da UFPR, na disciplina de Prática em Docência em Química II, elaboraram 9 Unidades Didáticas, fundamentadas nos objetivos de aprendizagem, atendendo os eixos que estruturam a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Na BNCC os elementos curriculares foram organizados em: conhecimento conceitual, contextualização histórica, processos e práticas de investigação e linguagens. Os eixos norteadores orientam o planejamento das atividades a serem realizadas pelo professor em sala de aula, potencializando a utilização de diversos recursos e estratégias pedagógicas que auxiliem no ensino-aprendizagem. Com esse trabalho foi possível perceber outras formas de se organizar o trabalho pedagógico no Ensino de Química.

PROJETO DE ENSINO DE QUÍMICA: PESQUISA-AÇÃO SOBRE QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

João Mario Morais Minetto
Ronaldo Gomes De Oliveira
Amanda Borges Alves
Sonia Maria Chaves Haracemiv

Palavras-chave: Pesquisa-Ação; Ensino de Química; Questões Socioambientais.

Este trabalho apresenta a proposta de Projeto de Ensino desenvolvido na disciplina de Prática de Docência em Química II – EM 228, no Departamento de Teoria e Prática do Ensino, durante o segundo semestre letivo de 2022. O Projeto de Ensino partiu dos referenciais curriculares para a Educação em Química em atendimento aos Itinerários Formativos, tratando das questões Socioambientais, objetivando compreender mais profundamente o papel da Educação Ambiental (EA) no contexto educacional brasileiro. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo Pesquisa-Ação partindo da revisão sistemática e integrativa das produções recentes, o que possibilitou perceber as macrotendências para a EA, buscando superar as dicotomias infundadas entre ser humano e meio ambiente, bem como visões ocidentalizantes acerca da natureza e sobre todas as formas de vida. A partir das discussões, neste trabalho foi proposto um Projeto de Ensino do tipo pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011), os educadores devem desenvolver ensino com pesquisas com os educandos realizando intervenções atendendo as demandas da realidade local da comunidade escolar, com vistas à transformação, para que os educandos cotidianamente tenham outras posturas de vida em relação ao ambiente.

QUEERIZAR O ENSINO DE HISTÓRIA? CAMINHOS DE DESESTABILIZAÇÃO A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E RACIALIDADE COMO COMPONENTES DIDÁTICOS

Rafaela Zimkovicz

Palavras-chave: Ensino de história; Pedagogia queer; Visualidades.

Este trabalho objetiva discutir as abordagens de ensino desenvolvidas na disciplina de Prática de Docência em História à luz das proposições epistemológicas das pedagogias queer. Alicerçadas nas críticas pós-estruturalistas dos regimes de saber-poder dos Estudos de Gênero, elas articulam a transposição das perspectivas multiculturais de difusão de identidades substantivas. Segundo conceitua a teórica Guacira Lopes Louro, fomentam, com isso, a desnaturalização das normatividades regulatórias do presente. Através desses aportes, buscamos implementar, no espaço do IFPR, uma tríade de atividades de viés desconstrutivo: primeiro, as turmas foram levadas à exposição temporária Necrobrasileira (Museu Paranaense, 2022), que reunia obras de intervenção artística de autorias negras e indígenas para uma problematização das violências coloniais; depois, trabalhamos as modulações de gênero, racialidade e sexualidade produzidas na modernidade industrial a partir da análise de arquivos imperiais britânicos; por último, orientamos a confecção de releituras visuais que denunciassessem ou subvertessem os padrões de representações da sociedade brasileira. A partir da síntese dos procedimentos metodológicos de educação histórica aplicados e da avaliação dos resultados de reflexão discente, identificamos as práticas como um limiar profícuo para a extrapolação de consciências históricas memoriais, alicerçado sobre dois eixos - a) a apropriação estudantil das linguagens como ferramenta de confronto, favorecendo a constituição de olhares opostos pelo reconhecimento das visualidades racistas e heterossexistas (Denise Ferreira da Silva, 2020; bell hooks, 2019); e, no intercurso dessas disputas, b) a pluralização de subjetividades jovens mediante a experimentação e a disputa das constituições históricas de corporalidade (Donna Haraway, 1995; Paul B. Preciado, 2018).

JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS DO BRASIL: RESGATANDO TRADIÇÕES DOS POVOS ORIGINÁRIOS COMO ENRIQUECIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Camila Grassi Mendes de Faria
Thaís Bernardi Fagundes
Jaqueline da Rocha Silva
Adryan Alvani Muxfeldt
Júlia Novaes Santil
Allana Vitória França
Iara Luz da Silva

Palavras-chave: Brincadeiras indígenas; Diversidade cultural; Práticas pedagógicas.

O presente trabalho tem como tema o resgate das brincadeiras indígenas na prática pedagógica. Tal atividade foi elaborada a partir das experiências vivenciadas pelos discentes de Pedagogia durante o estágio obrigatório de Educação Infantil, os quais identificaram limitações no repertório de saberes pedagógicos acerca da diversidade cultural de brincadeiras e cantigas dentro dos CMEIs de Curitiba. Após discussões em sala, definiu-se coletivamente a construção de uma cartilha com a finalidade de ampliar o repertório dos docentes em relação às brincadeiras dos povos originários do Brasil. A metodologia utilizada para esta elaboração, incluiu pesquisas bibliográficas e de material audiovisual, dos quais foram selecionadas seis brincadeiras de diferentes etnias brasileiras, sendo estas: Adugo (etnia Bororo), Arranca-Mandioca (etnia Guarani), Toloí Kunhügü (etnia Kalapalo), Cabasmaë (etnia Ticuna), Corridas de tora (etnia Panará) e Buso (etnia Kaingang). Dessa forma o material traz em si o potencial de servir como apoio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito da diversidade cultural nos CMEIs e em demais espaços educacionais e formativos.

RESGATE DE SABERES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DA REFLEXÃO COLETIVA À CONSTRUÇÃO PRÁXICA DE UMA CARTILHA DE SABERES

Maria Eduarda Cardozo do Amaral
Maria Eduarda Zanetti
Ketryne Coutrin Medeiros
Raiany Santos
Camila Grassi Mendes de Faria

Palavras-chave: Mística; Repertório de brincadeiras; Saberes da prática pedagógica.

Este trabalho sintetiza a experiência de elaboração de uma cartilha em fase de construção, a qual tem por objetivo resgatar os saberes da prática pedagógica adquiridos pela vivência de estágio dos estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná no ano de 2022. Os saberes sintetizados pela turma, ocorreram por meio da experiência vivida coletivamente em duas unidades de estágio situadas nos Centros Municipais de Educação Infantil em Curitiba, sendo eles o CMEI Liberdade e o CMEI Santa Efigênia. Após a conclusão da prática de estágio, utilizou-se a técnica de mística - originada dos saberes populares dos movimentos sociais brasileiros - cuja finalidade foi a de reconstituir memórias e elaborar saberes adquiridos coletivamente nas experiências de estágio da turma. A construção da cartilha tem como propósito fortalecer o trabalho realizado pelos CMEI's, com vistas a agregar novos conhecimentos e repertórios às práticas docentes. Tal construção coloca-se no resgate da cultura de brincadeiras de povos originários brasileiros, os de origem indígena e africana, com a finalidade de proporcionar novas experiências para as crianças. Desta maneira, a cartilha permite ampliar o acervo de brincadeiras, possibilitando experienciar a cultura dos povos nativos. Por fim, consideramos de suma importância a valorização do contato das crianças com as culturas originárias, pois ao salientar que as crianças aprendem por meio de referências, se faz indispensável o contato com essas ofertas de maneira variada para a Educação Infantil, uma vez que essa prática docente pode transformar as relações entre pares e a cultura.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Bianca de Olishevis Lima
Luísa Panek Marques

Palavras-chave: Cartilha; Violência de Gênero; Ensino médio.

A violência de gênero pode ser definida como qualquer tipo de agressão, seja física, moral, psicológica, sexual, patrimonial contra uma pessoa devido a sua identidade de gênero ou orientação sexual. A violência de gênero atinge principalmente pessoas do sexo feminino. No entanto, homens também podem ser alvos dessas agressões. Mesmo muitas pessoas tendo a percepção de que é algo que não faz parte da sua realidade, a violência de gênero está presente em toda sociedade e pode estar ocorrendo mais perto do que se imagina, o que dá embasamento a importância da conscientização para que esse tipo de comportamento não se repita. Assim, visando informar, alertar e conscientizar a sociedade sobre esse tema, apresenta-se a cartilha sobre o tema, um material pedagógico desenvolvido na disciplina de Prática de Docência em Biologia e Projeto Integrado em Sexualidade, Corpo e Gênero como resultado de atividades desenvolvidas ao longo do semestre e que integra a ementa da disciplina. O material destina-se ao Ensino Médio, no ensino de Biologia, mais especificadamente no conteúdo de Gênero. Espera-se que esta cartilha possa trazer mais conhecimento aos alunos pois apresenta um conhecimento necessário, interligado à realidade social dos estudantes favorecendo não apenas o aprendizado em si, mas posicionamentos críticos, necessários a uma formação cidadã.

CARTILHA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Andressa Thais dos Santos

Palavras-chave: Cartilha; Métodos contraceptivos; Ensino médio.

Apresenta-se o produto Cartilha sobre métodos contraceptivos desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo de sexualidade. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui a conscientização sobre os métodos de contracepção que existem, além dos mais indicados em casa caso. Aborda também brevemente sobre as principais doença que podem ser contraídas.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UM CEEBJA DA REGIÃO CENTRAL DE CURITIBA

Bianca Ribeiro
Clarissa Fleury Rocha
Juliele Pinto Nadalini
Nicole Hurmus
Roberlayne Roballo

Palavras-chave: Estágio; Curso de Pedagogia; Trabalhadores não-docentes; Rede pública de ensino.

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência vivida na disciplina de Estágio Supervisionado na Organização Escolar do curso de Pedagogia da UFPR. A experiência em questão se refere a um trabalhador profissional, não docente (inspetor), de um Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) que faz um trabalho pedagógico muito interessante da acolhida dos alunos e alunas localizados na região central de Curitiba, da rede estadual de ensino do Paraná. Portanto, a perspectiva metodológica apresenta a observação por meio da análise e reflexão do trabalho realizado por esse profissional não docente, compreendendo que toda as funções exercidas por diferentes sujeitos são importantes para o bom funcionamento dos tempos e espaços escolares. Como conclusão compreendemos que há interação entre os sujeitos que compõem a comunidade educativa (inspetores, professores, pedagogas, diretoras, estudantes, entre outros) escolares se faz fundamental para a acolhida dos alunos e alunas, compartilhamento de saberes, mantendo conteúdos multidisciplinares, bem como a utilização de todos os espaços escolares, como o cultivo da horta e espaços de convivência para os estudantes.

ENSINO DE INGLÊS PARA ATLETAS

Georgia Eduarda Comin Kapp
Isabella Caroline do Nascimento da Rosa
Karina Moreira
Anissa Acosta Diegues

Palavras-chave: Atleta; Multimodalidade; Unidade temática.

O presente projeto tem como objetivo apresentar uma unidade didática dividida em três aulas de 50 minutos cada para uma turma de inglês básico. O público-alvo são atletas do time de base do Coritiba Futebol Clube. A metodologia utilizada foi baseada na Pedagogia dos Multiletramentos, de Cope e Kalantzis, com o objetivo de explorar, por meio de recursos multimodais, a importância e a relevância da língua inglesa tanto no meio esportivo como no cotidiano dos atletas. Para atingir este objetivo, as aulas foram preparadas considerando o contexto dos atletas e com foco específico no futebol. As reflexões provenientes das atividades propostas serão geradas por meio da vivência e experiência dos atletas e de como seu cotidiano é influenciado pela língua inglesa. Ao final da unidade didática, espera-se que os alunos possam refletir sobre o uso da língua inglesa no meio esportivo, bem como compreender a estrutura necessária para descrever suas rotinas e preferências.

ENSINO DE INGLÊS PARA JOVENS ATLETAS DA ESCOLA COXA: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA

Stephanie Cristina Takeguma Pires

Palavras-chave: Unidade didática; Jovens atletas; inglês para atletas.

A Escola Coxa é a rede de franquia oficial de escolas de futebol do Coritiba F.C., a qual tem como objetivo a formação do cidadão através do esporte. Levando em consideração o contexto de atletas alunos da Escola Coxa, os quais necessitam de uma aprendizagem completa e que possibilite uma alavancagem na sua carreira, o inglês seria um componente fundamental para sua formação – devido não só ao seu papel como língua franca, mas seu valor para um sucesso profissional em outros países. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma unidade didática de inglês de nível básico, com público-alvo esses alunos atletas, considerando suas necessidades e perspectivas de carreira internacional. A metodologia apoiou-se nas ideias do Círculo de Bakhtin relacionadas às de Vygotsky, uma vez que a unidade didática foi desenvolvida consoante à abordagem sociointeracionista e à uma perspectiva de letramento crítico. Como resultados esperados, pretende-se implementar a unidade didática em aulas com os jovens alunos da Escola Coxa, de forma a acrescentar em sua formação ao contemplar diversas questões específicas de interesse dos atletas.

LEVIATÃ DE HOBBS EM NARUTO

Paulo Henrique

Palavras-chave: Hobbes; Leviatã; Poder.

O objetivo é apresentar um projeto de aula voltado a compreensão do Leviatã, o poder do estado em Hobbes, com o auxílio de uma famosa obra de animação japonesa: Naruto Shippuuden. A associação fica clara quando o personagem "Pain" afirma que está reunindo entidades de grande poder, para controlar e intervir em eventuais conflitos pelo medo, buscando a paz. Será apresentado uma imagem do Pain, da Juubi(reunião de todas as entidades de grande poder da obra, e o objetivo de Pain, em associação ao Leviatã presente em Hobbes),o diálogo onde Pain diz o que busca e trechos do texto de Hobbes, Leviatã. Será direcionado a leitura dos trechos do texto para os alunos, bem como uma questão discursiva, sobre como podemos associar o discurso de Pain e a forma da Juubi ao poder do Estado em Hobbes e a figura do Leviatã.

MATERIAL DE ENSINO PARA O ENFERMEIRO-PROFESSOR AUXILIAR ESTUDANTES DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM COM DIAGNÓSTICO DE TDAH

Giseli Ramos Moura
Helena Martins Dipp
Hevelyn Eduarda Alves Rodrigues da Mata
Thaina Santos Buss
Dulce Dirclair Huf Bais

Palavras-chave: Enfermagem; Materiais de Ensino; Educação em Enfermagem.

Conforme a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma disfunção psiquiátrica do neurodesenvolvimento muito comum na idade jovem; no entanto, pode persistir durante a vida adulta. Os sintomas característicos são desatenção, inquietude e impulsividade. Este transtorno afeta o funcionamento cognitivo, emocional e social da pessoa. Sendo assim, é frequente que estudantes e alunos encontrem dificuldades na rotina de estudos; isto é, apresentam desempenho escolar inferior ao esperado (BVS, 2014). Diante disso, entende-se a necessidade do Enfermeiro-professor considerar as condições do aluno portador de TDAH e elaborar um ensino adaptado a essas condições, por meio dos métodos e técnicas mais eficazes para a aprendizagem do aluno com TDAH. O objetivo deste trabalho é realizar um material de ensino, sobre a administração de medicamentos, por via oral, para o Enfermeiro-professor auxiliar alunos do técnico de Enfermagem diagnosticadas com TDAH, a fim de promover uma educação inclusiva. O público-alvo deste trabalho são os alunos do ensino técnico de enfermagem, com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM NO ENSINO TÉCNICO

Jenefer Segatto Braga
Cristian Carla Aparecida Volski Cassi

Palavras-chave: Ensino Técnico; Enfermagem; Licenciatura em Enfermagem.

O relato a seguir tem o intuito de detalhar a experiência do estudante da licenciatura de enfermagem, na prática da docência dentro do ensino técnico e profissionalizante. Mais especificamente nas matérias de noções básicas (neste caso, anatomia), também dando atenção ao perfil dos estudantes do ensino técnico. Com o objetivo de esmiuçar as diferenças entre o ensino desta disciplina ministrada ao ensino técnico em relação ao ensino superior, bem como as diferenças dos alunos dos dois cenários e suas dificuldades. Por exemplo, a carga horária de trabalho no período diurno dos discentes da escola técnica, adicionada aos estudos no período da noite, que resulta num maior esforço por parte dos alunos em consideração aos seus estudos. Diferentemente do ensino superior (na Universidade Federal do Paraná) onde o curso de Enfermagem é dado como integral, impossibilitando muitas oportunidades de levar um emprego concomitantemente à graduação. Muitas outras discordâncias entre as modalidades de ensino podem ser abordadas, visto que as duas são complementares, porém, com formações e prioridades diferentes.

CULTURA NA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NO IFPR: MÉXICO, COLÔMBIA E GUINÉ EQUATORIAL

Juliana Muniz de Castro

Palavras-chave: Cultura; Ensino de Espanhol, IFPR.

Esta apresentação visa a explicar como se deu a construção do material didático utilizado nas regências realizadas no IFPR Curitiba, que compuseram parte do estágio obrigatório das disciplinas de Prática de docência em LEM I e II: Espanhol/Francês/Italiano. O tema cultura foi elegido porque deve ser visto como indissociável no ensino de língua e também por englobar produções materiais existentes nos três países escolhidos: México, Colômbia e Guiné Equatorial. A intenção foi a de retirar o ensino de Espanhol de uma centralidade colonial com a qual inevitavelmente os alunos terão contato dentro da instituição, ou fora, caso façam um curso de língua posterior ao Ensino Médio. Dito isso, foram criadas sequências didáticas para cada país para serem aplicadas uma por turma na instituição, tendo como norteadora uma abordagem comunicativa intercultural. Com o intuito de ampliar o conhecimento da língua espanhola e de mundo dos alunos, os aspectos abordados serviram para causar choques culturais, trazer elementos originários das tradições trabalhadas em sala e gerar curiosidade acerca desses países, pouco conhecidos por eles. Pretendeu-se, com as aulas ministradas, que o discente aprendesse através de materiais autênticos que incitem o uso das quatro habilidades de língua e refletisse sobre as próprias crenças e sentimentos em relação a sua cultura e a do outro, com o objetivo de respeitar diferentes modos de vida, quebrando paradigmas prévios que possam existir.

A MÍSTICA COMO TÉCNICA DE CONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS

Gabrielle da Silva França
Maria Edite Vitória dos Santos
Camila Grassi Mendes De Faria

Palavras-chave: Mística enquanto técnica pedagógica; Saberes da prática docente; Estágio obrigatório.

Este trabalho constitui-se como uma síntese de vivências formativas e de atividade de pesquisa realizado pelas autoras com base nos estudos sobre mística, compreendendo-a enquanto uma técnica pedagógica utilizada como ferramenta em processos de formação de base, tendo sua origem nos movimentos sociais (PELOSO, 2012). Haja vista que as pesquisas na área da ciência educacional são ainda incipientes no tratamento da mística enquanto técnica pedagógica aplicada em espaços formais de educação, o trabalho aqui sintetizado tem por objetivo potencializar processos formativos dirigidos à conexão de conhecimentos acadêmicos com a prática de estágio. A pesquisa sobre o tema teve início a partir da vivência da mística experienciada pela turma, a qual foi planejada com a finalidade de explorar os saberes adquiridos na prática pedagógica na disciplina de estágio obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizado em escolas que ofertavam a referida etapa na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na vivência coletiva da mística, as estudantes construíram reflexões com base na conexão de experiências individuais e conhecimentos acadêmicos na construção de novos saberes acerca da prática pedagógica. Uma vez que este processo despertou nas estudantes o interesse em realizar uma pesquisa bibliográfica e a elaboração de um artigo sobre a mística aplicada enquanto técnica pedagógica à espaços formais de educação, este trabalho constitui-se como uma síntese deste processo de vivência e pesquisa. Em síntese, as autoras destacam que a mística no campo educacional pode ser definida enquanto uma elaboração artístico-pedagógica, cuja intencionalidade materializa processos formativos humanizadores.

RESENHA CRÍTICA EM DIFERENTES MEIOS DE COMUNICAÇÃO: PROPOSTA DE PLANO DE AULA

Milena Leal de Freitas Lourenço

Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua portuguesa.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquirida pela aluna na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi a elaboração de um plano de aula da disciplina voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula a organização de um plano de aula, com alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. O plano de aula previa identificar as características do gênero e a reflexão sobre a diferença da resenha crítica nos meios de comunicação escritos e orais. Depois da apresentação em aula foi aberta uma discussão coletiva.

ENSINO DE ELETROMAGNETISMO COM PROGRAMAÇÃO POR BLOCOS

Gabriel Fernandes Pirkel
Jeremias Ferreira da Costa
Sérgio Camargo

Palavras-chave: Ensino de Eletromagnetismo; Estações de Aprendizagem; Programação por Blocos.

Este trabalho foi desenvolvido no estágio curricular supervisionado relacionado à disciplina Prática de Docência em Ensino de Física 2, do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Paraná, em 2022, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Curitiba/PR. O principal objetivo foi analisar a aprendizagem dos estudantes no que se refere ao conteúdo de Eletromagnetismo, lecionado a partir da programação por blocos. Para tanto, utilizou-se a metodologia de ensino híbrido por rotação de estações de aprendizagem, nomeadamente: Construção Conceitual do Conteúdo, Resolução de Problemas, Atividades Experimentais e Programação por Blocos. Os resultados foram analisados por meio de uma rubrica com estratégias de Ensino do Pensamento Computacional: Abstração, Decomposição, Reconhecimento de Padrão e Algoritmo. Os resultados mostraram que os estudantes construíram conhecimento conceitual do conteúdo, fundamentado na relação entre teoria e cotidiano; todavia, estes revelaram dificuldades em apreender manipulações algébricas necessárias à resolução de problemas: um possível impacto da pandemia de COVID-19. O uso de atividades experimentais revelou-se fundamental para motivar o engajamento da turma, corroborando com a aprendizagem do conteúdo. A leitura dos dados sugere que a programação por blocos é um recurso potencialmente apropriado, porém seria mais bem aproveitado se fosse incluído desde o início do ano letivo, a fim de facilitar a compreensão e utilização de algoritmos. Nas reflexões acerca do desenvolvimento da prática docente na Educação Básica, podem-se destacar o papel desempenhado pelo professor supervisor e a necessidade de se bem conduzir o tempo didático, adequando-o às dinâmicas escolares.

O USO DAS LENDAS URBANAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DE PLANO DE AULA

Gabriel Camargo Onesko

Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua Portuguesa.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquiridas pelo aluno na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi elaboração de um plano de aula da disciplina voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula a organização de um plano de aula, com alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. O plano de aula previa discutir sobre lendas urbanas e sua diferença para o folclore tradicional, observar o ambiente de circulação das lendas urbanas e refletir sobre o uso do foco narrativo. Sendo apresentado em sala de aula para posterior discussão coletiva.

A ANÁLISE DE ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE OBRAS LITERÁRIAS CLÁSSICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DE PLANO DE AULA

Natália Carvalho Winck

Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua portuguesa.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquiridas pela aluna na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras Português Italiano da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi a elaboração de um plano de aula da disciplina voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula a organização de um plano de aula, com alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. O plano de aula prevê uma reflexão sobre a universalidade e a atualidade das grandes óperas literárias, através da análise das adaptações cinematográficas Emma e Clueless, em comparação com a obra inspiradora Emma de Jane Austen. Partindo de tal análise, propõe-se aos alunos a adaptação para roteiro cinematográfico de algum dos acontecimentos narrativos de Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco, livro que já estaria sendo trabalhado em sala de aula com os alunos. Ao final do ano de 2022, tal plano de aula foi apresentado pela estudante e discutido com os colegas da disciplina EM117.

PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA NO CENTRO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Milena Leal de Freitas Lourenço
Natália Carvalho Winck

Palavras-chave: Prática de ensino; Formação docente; Língua estrangeira moderna.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquirida pelas alunas na disciplina EM119 (Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna: Espanhol/Francês/ Italiano), do Curso de Letras Português Italiano da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor doutor Alejandro Nestor Lorenzetti. A proposta da disciplina EM119 é de observação e regência em aula de língua estrangeira moderna. No caso específico das autoras em questão, o estágio foi realizado com a língua italiana no Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da UFPR. Sendo o Celin um centro de línguas que propõe, como indicado pelo seu próprio nome, não apenas o ensino da língua estrangeira, como também o da interculturalidade, ambas as graduandas partiram de tal conceito para a preparação de suas unidades didáticas. As regências das alunas perpassaram diversos assuntos e conteúdos, fossem eles gramaticais ou culturais, como: literatura, moda, colonialismo, imigração e tantos outros. O principal objetivo de tal abordagem era a desmistificação da Itália e a reflexão sobre seus problemas de cunho sociocultural, muito pouco discutidos em aulas de língua em contextos não-universitários.

O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DOS ASPECTOS CULTURAIS EM SALA DE AULA: PROPOSTAS DE UNIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL

Gabriel Camargo Onesko
Emanuelly Perlas Condori

Palavras-chave: Unidade Didática; Gêneros Textuais; Língua Espanhola.

Este trabalho tem como propósito abordar as experiências adquiridas pelos alunos na disciplina EM119 (Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna: Espanhol), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Alejandro Nestor Lorenzetti. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de realizar as práticas de estágio antes do fim do ano civil, para que pudessem ser acompanhadas as mesmas turmas durante o estágio. Por esse motivo, o local escolhido foi o Instituto Federal do Paraná, no qual os alunos da área do Espanhol compartilharam as turmas das professoras da instituição para acompanhamento e aplicação da unidade didática. Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula a organização de um plano de aula e a elaboração foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como os estudos culturais e o uso dos gêneros textuais. Neste trabalho, ambos planos de aula utilizaram dos gêneros textuais para uma abordagem cultural e decolonial do ensino de espanhol, trabalhando questões de identidade latinoamericana. Posteriormente à aplicação, foram comparados os resultados da aplicação, que apresentaram o engajamento dos alunos ao refletirem sobre seus próprios costumes e crenças na aula de espanhol e a utilização dos gêneros textuais cotidianos.

MODELO TRIDIMENSIONAL INTERATIVO DE CÉLULA EUCARIONTE

Victor Leon de Carvalho

Palavras-chave: Modelo Tridimensional Interativo de Célula Eucarionte; Biologia Celular; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto “Modelo Tridimensional Interativo de Célula Eucarionte” desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto é destinado ao nível médio, no ensino dos conteúdos de Biologia Celular e Citologia, mais especificamente no ensino de Estruturas de Células Eucariontes. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem aos estudantes, pois contribui para a visualização das estruturas celulares como elementos tridimensionais, algo muitas vezes negligenciado no processo ensino-aprendizagem. Espera-se que o reconhecimento de estruturas presentes em células eucariontes (sendo elas: Membrana plasmática, Complexo Golgiense, Ribossomo, Citoplasma, Lisossomo, Mitocôndria, Nucléolo, Núcleo, Centríolos, Microtúbulos, Retículo Endoplasmático Rugoso e Liso, Vacúolo, Cloroplasto e Parede Celular) também seja facilitado através da diferenciação visual de cada estrutura e organela. Além disso, é esperado que o modelo tridimensional também auxilie no entendimento da complexidade das estruturas, que são responsáveis por inúmeros processos celulares tanto em células eucariontes animais, quanto vegetais.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Giseli Ramos Moura
Rafaele Vitória Ribeiro da Silva
Cristian Carla Aparecida Volski Cassi

Palavras-chave: Iniciação à docência; Prática de Ensino; Licenciatura em Enfermagem.

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de condução de uma aula presencial, ministrada por uma acadêmica da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A experiência de elaborar e ministrar a aula para alunos do 3º período do curso de Enfermagem foi orientada pela professora Cristian Carla Aparecida Volski Cassi titular da turma. A metodologia da aula foi mista, expositiva e prática, com a utilização de slides. O conteúdo abordado na aula foi competências socioemocionais, por meio do Modelo Big Five e a relação das competências socioemocionais e a prática de enfermagem. A justificativa para o tema da aula é que, segundo autores, professores com maiores competências socioemocionais são mais eficazes no ensino. Ao final da aula, foi realizada uma atividade lúdica que objetiva aprender sobre o autocontrole. A avaliação da professora titular da turma também é apresentada. Conclui-se que a experiência de vivenciar a docência possibilita que os estudantes relacionem a prática e a teoria e se tornem mais confiantes para realizar a futura profissão.

QUIZZ DE SEXUALIDADE E CORPO

Ana Beatriz Soares
Gabrielle Rodrigues

Palavras-chave: Quizz, Sexualidade e corpo; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto Quizz de Sexualidade e Corpo, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia, como resultado de atividade do estágio. O produto é destinado ao nível médio, no ensino dos conteúdos de embriologia, biologia do desenvolvimento, métodos contraceptivos, IST's e atenção à saúde. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos/as estudantes, pois contribui para um entendimento simples e significativo dos conteúdos citados, uma vez que aborda questões baseadas em questionamentos e falácias do nosso cotidiano. O Quizz traz 10 questões fundamentadas em conceitos do senso comum, que ouvimos ao longo dos anos, além de curiosidades pouco conhecidas da população. Dito isso, o trabalho busca identificar essas concepções errôneas e corrigi-las de maneira atrativa e visual, portanto desperta a atenção e desfaz mitos e crenças que podem prejudicar e confundir os alunos, além de ser de fácil acesso e manipulação pelo professor.

AValiação

Juliana Coelho Carvalho
Pablo Paulino
Isabelle Costa ferreira
Everton Luiz Querino
Maria Fernanda Ofsiany

Palavras-chave: Avaliação; Conceito; Métodos.

O pôster da disciplina da Metodologia do Ensino da Enfermagem, com foco no tema “tipos de avaliação”, tem como objetivo apresentar o conceito de avaliação e elucidar as formas adequadas e inadequadas de aplicação de uma avaliação. Ademais, procura-se esclarecer com a apresentação as finalidades dos métodos avaliativos pontuando as características de cada tipo e utilização destes, acrescentando também perguntas para o público, como “quando o método tradicional de avaliação é necessário?” e “qual o tipo de conteúdo que necessita de métodos mais didáticos e flexíveis?”. Outro ponto importante é a análise, pelo docente, do grau de entendimento dos seus alunos para que o processo avaliativo seja mais coerente com o que ele espera do aluno frente ao ensino dado em aula. Sob esse o viés, o trabalho terá por finalidade transmitir ao público a compreensão sobre os conceitos, modelos e funções dos processos avaliativos, para que assim cada específica avaliação seja aplicada e entendida no seu contexto adequado.

SALA DE AULA IDEAL

Amanda Caroline Ferreira
Beatriz Silva Souza
Susan Terres Zimmermann

Palavras-chave: Ambiente; Aprendizado; Influência.

É necessário levar em consideração os aspectos físicos referente ao espaço da sala de aula e diversos fatores devem ser levados em consideração como mobiliário, temperatura, ventilação, iluminação, o barulho, acessibilidade e segurança. Visando que a educação de um aluno é influenciada pelo ambiente, é importante proporcionar um espaço adequado para garantir um melhor desenvolvimento pessoal e intelectual. Utilizando o que foi aprendido durante a disciplina entendemos que diversos fatores ambientais influenciam o aprendizado. Por exemplo o mobiliário adequado permite ao aluno melhor qualidade de vida, auxiliar no bem estar físico e na ergonomia. A má qualidade do ar atrapalha os estudos, mostrando que a ventilação é um fator importante que deve ser levado em consideração. A luminosidade deve ser observada já que pode ser um estímulo que interfere no desenvolvimento do aluno. Diversos outros fatores serão apresentados. O folder tem o objetivo de apresentar a maneira ideal para a construção do ambiente físico que traga ao aluno motivação e curiosidade para aprender. Também será apresentado uma maquete de uma sala de aula, levando em consideração os tópicos apresentados no folder.

A ARTE DE ENSINAR: UMA ANÁLISE DE MODELOS DE AULA

Maria Eduarda Beghetto Sueki
Ana Flavia Costa
Luis Felipe Machado Koston
Maria Rita Ferreira de Souza
Ana Eduarda Lee

Palavras-chave: Aplicação; Tipologia de aula; Metodologia.

Durante a disciplina de metodologia do ensino para Enfermagem 1, discorreremos, discutimos e elaboramos apresentações baseadas nas tipologias de aula, o qual iremos apresentar a seguir. Nesta apresentação, exibiremos os diferentes modelos de aulas, seus principais conceitos, suas diferenças e semelhanças, e suas aplicações no ambiente de ensino. Temos como finalidade apresentar os modelos, entre eles: aula expositiva, aula dialogada, aula magistral, aula demonstrativa e aula prática. Identificar e diferenciar entre eles, aprender suas aplicações e reconhecer seu uso de acordo com seu público-alvo em conjunto com sua metodologia como professor, além de expor exemplos de aplicação, como agir e se integrar com seu público. Ao final, esperamos do leitor sua compreensão entre os modelos de aula, sabendo diferenciá-los, o reconhecimento das suas aplicações e a capacidade de escolha entre os diferenciados tipos de aula que seja ideal para seu uso em sala de aula em seu contexto e ou público-alvo.

ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES NOTURNO E QUALIDADE DE SONO X APRENDIZADO

Aline Cristina Pellis
Evelyn Caroline Ferreira Ramos
Laura Vicente Mota
Caroline Gurgel Costa de Paula
Nicole Cünegundes de Aguiar Briedis
Cristian Carla Aparecida Volski Cassi

Palavras-chave: Qualidade do sono; Curso noturno; Aprendizado.

É de conhecimento que o sono é um fator essencial para a sobrevivência e manutenção da saúde. Uma vez que não se alcança um período de sono adequado, o indivíduo apresenta desgaste físico, aumento do nível de estresse, dificuldades na consolidação da memória, diminuição da capacidade de defesa do sistema imunológico e diminuição acentuada das capacidades cognitivas, o que afeta significativamente a qualidade do aprendizado do estudante. (MARTINI, 2012). Quando relacionado a vida acadêmica, juntamente com uma jornada desgastante de trabalho, principalmente em cursos profissionalizantes de período noturno, promove agravos na qualidade de vida do aluno, que pode acarretar na diminuição da concentração e do desempenho acadêmico e profissional. Os estudantes são levados a escolher entre manter o ciclo do sono, vigília regular, ou cumprir todas as atividades acadêmicas. A disparidade no aprendizado é real, e precisa ser repensada para se adequar às necessidades dos estudantes (DEPIERI, 2016). Diante disso, é imprescindível que o professor saiba manejar as aulas levando em consideração a rotina do estudante, utilizando de métodos didáticos e criativos para alcançar o melhor aprendizado.

INTRODUÇÃO AO ANARQUISMO EM SALA DE AULA A PARTIR DE V DE VINGANÇA

Elan Glaucio Sikora

Palavras-chave: Anarquismo; V de Vingança; Sala de aula.

Essa comunicação consiste em uma análise do quadrinho V de Vingança de Alan Moore, como referencial para a introdução do tema anarquismo, relacionado a obra do autor com conceitos comuns a temática, advindo de teóricos revolucionários como Kropotkin e Bakunin, além de referências atuais que ajudam a repensar a temática. A proposta dessa comunicação temática surge nas aulas de Docência II para a licenciatura em Filosofia, onde se foi discutido a possibilidade de se trabalhar materiais de uma ampla variedade cultural, músicas, filmes, séries, quadrinhos, etc. Visando a discussão de temas pertinentes a filosofia e a maneira como a partir desse tipo material é possível trabalhar diversas temáticas em sala de aula no ensino médio. Nessa direção, a ideia é se utilizar de obras dos gêneros citados como uma forma de atrair a atenção e o interesse dos alunos, alinhando isso com a apresentação de uma temática fundamental para a filosofia, mas que muitas vezes não tem a possibilidade de ser trabalhada.

COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Adrielly Carvalho Teixeira
Aline Valenga
Ana Paula Felicio de Lima
Camila Comachio Gomes
Karin Louise Schramm Püschel
Cristian Carla Cassi

Palavras-chave: Comunicação; Planejamento; Professor.

Em sala de aula, é fundamental o professor desenvolver habilidades, principalmente de comunicação, planejamento e organização, resolução de problemas, colaboração e gestão de conflitos. Em função disso, nosso trabalho irá discorrer sobre tais elementos, para ter uma melhor orientação a futuros docentes em seu ambiente de trabalho. A habilidade de comunicação é essencial para atingir clareza, objetividade e respeito para lidar com o grupo. Saber planejar e ter organização promove foco entre os alunos e faz com que eles participem mais ativamente, tendo objetivos e funções claras do professor. Já o senso de responsabilidade, é essencial para o professor, sendo ele o exemplo dentro da sala para seus alunos, demonstrando pontualidade no início da aula e entrega de notas e atividades no prazo. Ter habilidades de gestão de conflitos é importante para garantir o bem estar em sala de aula, pois, no âmbito escolar, há divergência de opiniões e ideias entre os alunos; por isso, o professor deve saber mediar desavenças e princípios de forma imparcial. Portanto, nosso tema é relevante, para auxiliar os docentes no seu futuro profissional.

PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA I: DEPOIMENTOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ANTOLOGIAS

Amanda Patriota Costa
Ana Paula Pereira
Bianca Freire Steca
Emanuely Perlas Condori
Emili Prestes Silva
Isabella Boddy da Silva
Letícia Portela
Leticia Baotowe Guskelmin Delgado
Luciana Frare Bettio
Rafael de Menezes Artigas
Rafaela dos Santos Palma

Palavras-chave: Língua portuguesa; Experiência docente; Antologia.

Durante o segundo semestre letivo de 2022, na disciplina de Prática de Docência em Língua Portuguesa I, elaboramos dez questões sobre nossas principais dúvidas a respeito da atuação docente. Esse questionário foi enviado para professoras e professores em atividade, com a sugestão de que escolhessem 4 (quatro) perguntas. As respostas vieram por meio de depoimentos em vídeo, que foram discutidos em aula. Também tivemos a presença de três professoras convidadas, que compartilharam suas experiências de ensino e pesquisa em educação. No intuito de criarmos um repertório comum de textos ficcionais e não ficcionais para atividades futuras em sala de aula, cada aluna e aluno selecionou textos de diversos gêneros: poemas, contos, crônicas, artigos de opinião, romances, não ficção e peças de teatro. Os textos e as indicações foram reunidos em um PDF. Por fim, o grupo está analisando as plataformas virtuais de avaliação de produção textual, que estão se impondo nas escolas.

PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA I: ALTERNATIVA AO ESTÁGIO CURRICULAR E ATIVIDADES PRODUZIDAS EM SALA

Amanda Patriota Costa
Ana Paula Pereira
Bianca Freire Steca
Emanuelly Perlas Condori
Emili Prestes Silva
Isabella Boddy da Silva
Letícia Portela
Leticia Baotowe Guskelmin Delgado
Luciana Frare Bettio
Rafael de Menezes Artigas
Rafaela dos Santos Palma

Palavras-chave: Atividades; Ensino Fundamental II; Língua Portuguesa.

Durante o segundo semestre letivo de 2022, na disciplina de Prática de Docência em Língua Portuguesa I, nós desenvolvemos atividades remotas para o Ensino Fundamental II como uma alternativa à diferença entre o calendário acadêmico e o escolar. No início do semestre, discutimos quais temas seriam adequados para serem explorados em cada ano. Para isso, nos dividimos em grupos de no máximo 4 (quatro) pessoas e criamos exercícios para 6º, 7º e 8º ano. As atividades propostas foram realizadas à distância por alunos voluntários, que responderam às questões e as enviaram para nós. A partir das devoluções, debatemos os dados obtidos. Ademais, pesquisamos atividades de Ensino Fundamental II na internet, com o intuito de analisá-las e de refletirmos criticamente sobre o que é feito em relação ao ensino de língua portuguesa, hoje em dia, nas escolas brasileiras, bem como os instrumentos avaliativos empregados em cada uma delas. Em vista disso, nos dividimos para termos um maior repertório de questões e as discutimos conjuntamente durante a aula.

O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Lydiane Meira Rohrbacher

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Necessidades Educacionais Especiais; Olhar do professor pesquisador.

O presente trabalho aborda a importância do olhar sensível do professor sobre as necessidades educacionais especiais nos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente no componente curricular da Educação Física. Essas necessidades englobam a escola, tanto envolvendo crianças com deficiência quanto outras demandas emocionais, e cabe ao professor compreendê-las e trabalhar com elas. Esta questão despertou meu interesse durante a disciplina “Prática de Ensino”, realizada em uma escola municipal de Curitiba. O objetivo do trabalho é refletir sobre o olhar do professor a partir dessas demandas, algumas particulares, outras coletivas da turma, outras como reflexo da pandemia, isto dentro das aulas de Educação Física. O estudo foi constituído por observações e intervenções com subsequente registro em diário de campo e reflexão, conforme a perspectiva do professor pesquisador. A partir da (re)leitura do diário de campo, foram analisadas e realizadas reflexões acerca das dificuldades encontradas durante o processo e os desdobramentos pedagógicos presentes nas aulas, como o reforço positivo, além disso foram constatados pontos importantes para a reflexão constante sobre a turma e as estratégias docentes, como alterar o local da aula, meditação e técnicas de respiração nas aulas e inserção da música no decorrer das atividades.

PROJETO DE ENSINO: SAÚDE E RADIOATIVIDADE NA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Camilla Rocha Lima
Raissa Mendes
Renata Przybylovicz Basso
Sonia Maria Chaves Haracemiv

Palavras-chave: História da Ciência; Ensino de Ciências; Projeto Interdisciplinar.

A utilização da História da Ciência como ferramenta no ensino, pode dar significado aos conteúdos das Ciências e propicia a reflexão do conhecimento como fruto de um contexto social, histórico, político e econômico. Neste viés, inserido no âmbito da disciplina de Prática em Docência de Química, da Universidade Federal do Paraná, o projeto interdisciplinar de ensino “Saúde e Radioatividade”, foi elaborado a partir dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio (NEM), que objetiva proporcionar aos estudantes reconhecer a importância da radioatividade na área da saúde, a partir da História da Ciência pelo diálogo entre as ciências Química, Física e Biologia. A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho documental e caracteriza-se como pesquisa-ação. O locus serão escolas públicas, com educandos do 1º ano do Ensino Médio. O procedimento de coleta de dados será realizado por meio de Rodas de Conversa, discutindo o lixo hospitalar, construção de uma linha do tempo sobre a história da radioterapia, debates sobre a biografia de Marie Curie, questões de gênero, prós e contras a radioatividade, bem como, apresentações sobre a temática energia nuclear na medicina. Deste modo, espera-se que os educandos possam compreender sobre a relevância da radioatividade, de modo que venham no cotidiano disseminar os conhecimentos apreendidos para pais, familiares e comunidade como um todo.

NÃO SEI DANÇAR, NEM LUTAR: DESAFIOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rafael Dos Santos Ignácio

Palavras-chave: Educação Física; Danças; Lutas.

Este trabalho foi desenvolvido através da Prática de Ensino, ofertada no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná, a realização das observações e intervenções foram feitas em uma escola da rede municipal de Curitiba. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios docentes nas aulas de educação física em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, abordando os conteúdos de danças e lutas no último trimestre do ano de 2022. Os desafios foram divididos em três (3) tópicos: Encaminhamento metodológico na teoria/prática; Desinteresse dos alunos; e minha própria autoavaliação de vergonha na frente dos alunos, gestos errados e não conseguir adquirir os objetivos propostos. Essas temáticas proporcionaram saber mais da educação física, a percepção do nosso conhecimento em sabermos algo ou ensinarmos algo que já temos experiências ficamos acomodados com aquele conteúdo e nessa visão queria esse desafio em minha formação. A formação profissional na área da educação física escolar, através de pesquisas e reflexões sobre as práticas nas aulas nem sempre será uma aula maravilhosa, encontraremos desafios, conflitos e angústias, mas se ficarmos parados não poderemos resolver os problemas que irão impactar a formação dos alunos.

CONCLUSÃO DE ESTÁGIO EM LEM

Rafaela dos Santos Palma

Palavras-chave: Estágio; Espanhol; Cultura.

Durante o segundo semestre de 2022, na disciplina de Prática de docência em LEM II: Espanhol/Francês/Italiano, sob orientação da professora Fernanda Veloso, foi realizada parte do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Espanhol. Nesse período, acompanhei as atividades do programa Idiomas sem Fronteiras, da Rede ANDIFES, onde observei aulas e apliquei as minhas regências. Trabalhei com os alunos assuntos diversos, entendendo que o processo de aquisição de uma nova língua deve abranger, além dos processos gramaticais, também aspectos culturais. Por se tratar de um grupo pequeno, nossas aulas foram propostas de acordo com as dificuldades e interesses dos estudantes, e, dentro dessa perspectiva, criamos uma sequência didática que pudesse ampliar os conhecimentos com relação às diversidades do universo hispânico. Partindo dessas ideias, trabalhamos festas culturais, lugares, músicas, escritores, cineastas, momentos históricos e expressões idiomáticas, conciliando esses temas com gêneros textuais diversificados, tempos verbais, produções orais e escritas com a finalidade de se desenvolver a língua como um todo em suas múltiplas competências. Vale frisar que tanto observação, quanto regência, foram realizadas na modalidade online, dado que o curso de Língua Espanhola foi ofertado, na íntegra, pela Plataforma Teams.

MAIS DO QUE UM CARIÓTIPO

Bruna Terezinha Magnabosco Ferreira da Cruz
Gabriel Santinelli Felipe Godoy
Sofia Tozzo Bueno de Lima

Palavras-chave: Modelo de cariótipo; Diversidade sexual; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto “Mais do que um cariótipo”, um modelo didático reduzido de célula humana, que dá enfoque à representação dos cromossomos sexuais (X e Y) presentes e suas possíveis alterações numéricas, desenvolvido na disciplina de Prática em Docência em Ensino de Biologia, no curso de Ciências Biológicas. O produto é destinado ao primeiro ano do nível médio, no ensino da disciplina de genética, prevista pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), sobre os conteúdos de estrutura do DNA, genótipo, fenótipo, diversidade sexual, sexualidade e gênero - considerando sua herdabilidade genética e expressão em características físicas e comportamentais. Com isso, espera-se que o produto possa trazer melhor aprendizagem dos/as estudantes, ao contribuir para a elucidação dos conteúdos conceituais, evitando a dificuldade de abstração sobre o papel dos cromossomos sexuais na célula e sua influência sobre o fenótipo do indivíduo, para além do sistema reprodutor, facilitando o processo de ensino-aprendizagem tanto em genética quanto em sexualidade humana, além de auxiliar no desenvolvimento de cidadania, promover respeito à diversidade.

DESAFIOS DO ENSINO INSTRUMENTAL DE LÍNGUA FRANCESA E APRENDIZAGEM DOCENTE

Gabriella Tomasi
Dayene Correia Castilho
Tayla de Souza Silva

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem instrumental; Francês língua estrangeira; Intercompreensão.

Este trabalho busca apresentar uma experiência de ensino e aprendizagem docente por intermédio de um curso de francês instrumental criado para atender ao programa de Formação em Idiomas para Vida Universitária (FIVU), cujo objetivo é ajudar a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com suas respectivas necessidades e demandas de conhecimento em língua não materna para fins específicos. Esse curso, ofertado por alunas da Licenciatura de Letras Francês para cumprir o estágio obrigatório da disciplina de Prática em Língua Estrangeira Moderna II, teve como público-alvo alunas da disciplina de “Leituras Sociológicas sobre Leitura, Escrita e Desigualdades”, do programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UFPR. O objetivo do curso foi desenvolver estratégias de leitura para o livro *Enfances de classe: de l'inégalité parmi les enfants*, organizado por Bernard Lahire, ainda sem tradução para o português, para a realização de um seminário. O curso também abordou questões culturais do contexto sociopolítico-econômico francês, a fim de fornecer maior repertório sobre a realidade francesa para interpretação do conteúdo lido. Os principais desafios na preparação do curso foram a extensão do livro contraposta à escassez de tempo e as particularidades do ensino-aprendizagem instrumental. Isso posto, optamos por trabalhar metodologicamente com o estímulo à intercompreensão entre francês e português e definimos alguns eixos temáticos recorrentes no livro-base para organizar o conteúdo das aulas. A experiência de elaborar um plano de aula capaz de unir o ensino da língua para alunas iniciantes com a interpretação do livro-base foi enriquecedora e proporcionou trocas interessantes.

DIVISÃO DE POLINÔMIOS: DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA

Thiago Batista dos Santos Martins
Lucas Nadolny

Palavras-chave: Estágio; Sequência didática; Divisão de polinômios.

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Prática de Docência em Matemática II cujo estágio foi realizado no Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba, sob supervisão do professor de matemática do Curso Técnico em Administração. Inicialmente, nos dois primeiros dias de estágio, observamos as aulas e auxiliamos os alunos na resolução de exercícios ora propostos pelo professor da disciplina, ora por nós. Sob recomendação do supervisor, o conteúdo a ser desenvolvido com os alunos era a divisão de polinômios, com objetivo final de introduzir o dispositivo de Briot-Ruffini. A ideia inicial era buscar algum tema matemático aplicável à administração para ser trabalhado sob a perspectiva da modelagem matemática, mas devido ao caráter teórico do conteúdo solicitado pelo professor, esta ideia foi deixada de lado. Como isso, elaboramos uma sequência didática composta inicialmente por 9 aulas contemplando a introdução à divisão de polinômios, Teoremas do Resto e de D'Alembert, e o método de Briot-Ruffini. Em paralelo aos conteúdos teóricos, propusemos exercícios de fixação e lista (avaliativa) de exercícios para casa. Durante a aplicação da sequência didática, foram necessários alguns ajustes nos conteúdos e exercícios devido ao rendimento dos alunos e ao calendário escolar da instituição. Observamos que tanto o planejamento prévio das atividades quanto o contato inicial com os alunos, bem como as trocas de experiência com o supervisor, foram fatores que contribuíram para a aplicação da sequência didática e que influenciam diretamente na nossa formação docente.

JOGO CORRIDA DA SOBREVIVÊNCIA

André Moiano

Palavras-chave: Jogo; Evolução; Mutação.

O trabalho é a apresentação de um jogo de tabuleiro baseado na ideia da teoria da evolução, no qual cada jogador será uma espécie fictícia e deve usar suas mutações para que sua espécie sobreviva ao jogo e chegue até o final do tabuleiro. O jogo terá três tipos de cartas que serão tiradas pelo jogador de acordo com a casa do tabuleiro em que ele cair, podendo adquirir uma mutação aleatória para sua espécie, o ambiente em que ele vive pode sofrer uma mudança aleatória e o jogador precisará ter uma mutação específica para sobreviver, e também haverá cartas não relacionadas a ideia de evolução mas que participarão da dinâmica do jogo para criar a competitividade no jogo.

DE ESTAGIÁRIO A PROFESSOR: OS DESAFIOS PARA PLANEJAR E AVALIAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gabriel Ferraz Pinheiro

Palavras-chave: Educação Física; Formação do professor; Desafios docentes.

Este trabalho foi originado por meio das experiências na Prática de Ensino, disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, a qual tem como objetivo a aproximação do licenciando com a área de formação, fazendo com que o estudante atue de forma direta, através da observação e da intervenção em escolas públicas. A minha vivência foi em uma escola da rede municipal localizada na região norte de Curitiba, onde acompanhar e desenvolver trabalhos para os 4º e 5º anos do ensino fundamental, identificando os dados da realidade escolar e da comunidade, buscando elaborar aulas que fariam sentido para os alunos da escola. Durante o desenvolvimento das ações docentes, senti diversas dificuldades, pois como primeira vivência que tive dentro da escola, me senti atuando, inicialmente como um “estagiário”, observando as aulas para, em seguida, assumir o papel de protagonista dentro da sala de aula, ou seja, como “professor”, assumindo responsabilidades e o comando da turma. Com essa responsabilidade das intervenções, a dificuldade aumentou. Nesse trabalho proponho reflexões acerca dos desafios de se tornar um professor, não somente pela vergonha ou nervosismo, mas sim pela responsabilidade que envolve o fazer pedagógico.

"CHE VITA FACCIO?": UMA UNIDADE DIDÁTICA PARA ENSINO DE ITALIANO

Victor Hugo da Silva

Palavras-chave: Unidade didática; Italiano; Prática docente.

Neste trabalho apresento minha Unidade Didática de Língua Italiana intitulada "Che vita faccio?", confeccionada para as minhas duas regências em uma turma de Nível 1 do CELIN (Centro de Línguas e Interculturalidade) da UFPR, realizadas em dezembro de 2022. As regências, assim como a apresentação deste trabalho, fazem parte dos requisitos da disciplina EM120 - Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna II, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Letras – Português/Italiano da UFPR, que curso desde 2017. A disciplina prevê uma carga horária de 30 horas de regência, que, devido à reorganização do calendário letivo da universidade, motivada pela pandemia do Coronavírus, não pôde ser totalmente cumprida, motivando os professores de Prática Docente, do Departamento de Teoria e Prática de Ensino do Setor de Educação da UFPR, a sugerirem as apresentações desse seminário como uma maneira de completar as 30 horas de regência previstas pela disciplina originalmente. O curso italiano do CELIN utiliza como material base para as aulas o livro didático "Al Dente", da editora Casa delle Lingue, e oferece atualmente quatro níveis do curso de língua italiana, do nível 1 ao nível 4, cada um deles trabalhando metade de cada volume do livro didático. Como a disciplina prevê que o material utilizado pelo professor regente no estágio obrigatório deve ser de autoria própria, procedi à realização do material didático que aqui apresento, com base no conteúdo temático da Unidade 4 do livro Al Dente 1, que inclui falar do cotidiano e descrever hábitos pessoais em italiano.

OS DESAFIOS DOS COMEÇOS: O ESTÁGIO DE PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Gabriel Anhaias de Brito

Palavras-chave: Iniciação à docência; Estágio de formação docente; Ensino de Educação Física.

Tornar-se professor é, ao mesmo tempo, desafiador e inspirador. O processo de formação que leva à afirmação como docente, pressupõe o desenvolvimento da capacidade de protagonismo em que se desenvolve o trabalho pedagógico. Neste sentido, o presente trabalho procura refletir sobre os processos de iniciação à docência e sua participação na formação docente. Sob o formato de relato da experiência desenvolvida durante o estágio de formação docente, no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física, em diálogo com autores que tratam das etapas de iniciação, adesão ou engajamento à docência em Educação Física escolar, este trabalho procura refletir sobre a contribuição do estágio de prática pedagógica para esse processo de iniciação à docência e no fortalecimento do senso de protagonismo pedagógico. O processo aqui retratado correspondeu à primeira experiência desse professor em formação com o ensino de Educação Física escolar. Tal experiência foi desenvolvida junto a turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal de Curitiba. O relato explora as experiências vividas durante o processo, as observações, discussões, registros e reflexões, à luz dos pontos indicados pela bibliografia como sensíveis aos professores iniciantes.

JOGOS DIDÁTICOS NA ABORDAGEM DO TEMA CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

Letícia Guidi Ramalho

Amanda Likes

Palavras-chave: Corpo; Gênero; Sexualidade.

A utilização de jogos no ensino estimula habilidades como comunicação verbal, atenção e interação social, além de ser uma abordagem lúdica do conteúdo abordado em sala. Isto posto, foram desenvolvidos dois jogos relacionados ao tema Corpo, Gênero e Sexualidade, cujo público alvo são turmas finais do Ensino Fundamental, 8º e 9º ano. Assim, os jovens terão de 13 a 15 anos e já são capazes de compreender os jogos e suas devidas reflexões em suas vidas.

DA TEMPESTADE À CALMARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Emely Cristina de Freitas

Palavras-chave: Educação Física; Prática de ensino; Formação docente.

Este texto trata sobre a experiência de uma professora de Educação Física em formação em uma escola da Rede Municipal de Curitiba situada no bairro Abranches, tendo seu primeiro contato com o 1º ano do ensino fundamental, proporcionado pela disciplina de Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Destaco os aspectos positivos e as dificuldades no desenvolvimento das aulas, fazendo uma autorreflexão sobre a prática docente e a evolução neste período de presença e atuação na escola. Este processo foi desenvolvido a partir de um período de observação do cotidiano escolar e daquela realidade escolar, partindo deste período para as intervenções tendo como referência os conteúdos norteadores Danças e Lutas. Com base nesses conteúdos, realizei a elaboração do plano de ensino com o tema da capoeira, onde busquei fazer a conexão da musicalidade com a luta, integrando os dois conteúdos do trimestre. É com base nesta experiência que elaboro o presente relato, ressaltando o processo de formação docente

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA REMOTAS NA PANDEMIA: IMPACTO NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS?

Nathan Rodrigo Teixeira

Palavras-chave: Educação física; Pandemia; Socialização.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas na disciplina de Prática de Ensino no curso de Educação Física Licenciatura em uma escola da rede municipal de Curitiba, com alunos de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental I, na faixa etária dos 6 aos 9 anos de idade. Muitos desses alunos não tiveram a experiência de estar no ambiente escolar, por conta da pandemia de COVID-19. Ao longo do trabalho, é discutida a questão da falta de socialização das crianças durante a pandemia, em especial nas aulas de educação física remotas. O contato físico e o trabalho em equipe são elementos importantes para o desenvolvimento social das crianças, e a falta desses elementos pode ter um impacto negativo nessa formação. Além disso, a educação física é uma das disciplinas que permite e estimula a socialização das crianças de maneira mais livre e natural, o que torna a falta desses elementos ainda mais preocupante.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: O RISCO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

Everson Rogério da Silva

Palavras-chave: Educação Física; Práticas corporais de aventura; Risco.

O presente trabalho relata as intervenções realizadas junto a uma turma de educação integral em tempo ampliado, constituída por crianças do 4º e 5º anos, em uma escola da rede municipal de ensino de Curitiba. As ações foram desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2022, dentro do contexto da Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR. As aulas ministradas tiveram como conteúdo/eixo estruturante as Práticas Corporais de Aventura e o Risco. Ao longo dos nossos encontros os alunos vivenciaram diversas atividades de aventura: escalada horizontal; oficina de nós e amarrações; arvorismo; surf adaptado; skate; jogos de aventura etc. O objetivo foi apresentar atividades que enriquecessem o repertório da cultura corporal dos alunos e que respeitasse as suas realidades. Tudo isso, numa perspectiva de educação transformadora, fortemente vinculada com situações e questões cotidianas. Nas aulas as crianças foram incentivadas a desenvolver a empatia, o trabalho em equipe, a criatividade e o protagonismo. Ao final dos nossos encontros os alunos da turma selecionaram as fotos que compuseram um banner, como material que sintetizasse as experiências vivenciadas.

TRIÂNGULOS: ALÉM DOS TRÊS LADOS

Matheus Kinceski Pires
Monique Baptista Fragozo
Carlos Vinicius Talamini Ferreira

Palavras-chave: Planejamento; Aulas; Resultados.

Este trabalho objetiva relatar a experiência dos autores aplicando um projeto de docência no IFPR numa turma do primeiro ano do ensino médio em razão da disciplina Prática de Docência II do curso de licenciatura em matemática da UFPR. Durante as atividades no campo de estágio, foi feita observação das aulas, auxílio ao professor, planejamento e elaboração de atividades e realização de projeto de docência no formato de sequência didática. Na sequência, de 6 aulas, foram abordados os conteúdos finais do 1º ano do ensino médio: Semelhanças de triângulos, triângulo retângulo e ângulos notáveis. Inicialmente foi realizada uma atividade investigativa em conjunto com a turma envolvendo materiais manipuláveis, seguida de um conjunto de aulas expositivas, elaboradas a partir da metodologia tradicional e resolução de exercícios. Como método de avaliação, foi desenvolvida uma lista de 6 questões, duas de cada conteúdo, utilizando uma estratégia “anti-cola” sugerida pelo professor supervisor. Na última aula, foi realizada a resolução desta lista com os alunos, finalizando a sequência. Apesar do planejamento prévio, aconteceram imprevistos: alunos se atrasaram, dificultando o começo da dinâmica investigativa da primeira aula, o planejamento do tempo acabou não sendo adequado em algumas aulas e dois problemas na lista de exercícios tiveram falhas nas quais, alguns alunos perceberam que o resultado não condizia com o problema, ou seja, entenderam a parte conceitual. Desse modo, ocorreu a aprendizagem, e apesar das adversidades, houve também a contribuição para a formação dos professores.

CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENSINO DO COMPONENTE LUTAS

Jeniffer Jaqueline de Oliveira

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Inovação pedagógica em Educação Física; Metodologias ativas.

Esse trabalho trata da experiência de desenvolvimento de uma proposta de ensino de Lutas, no âmbito da disciplina de Educação Física no ensino médio técnico-profissionalizante, no Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, realizada durante o estágio de formação docente. O objetivo é refletir sobre as possibilidades de inovação pedagógica no ensino de Educação Física no ensino médio. A temática surgiu em função de situações vividas durante o estágio. Em primeiro lugar, o desafio em exercer a docência junto a estudantes jovens vivenciando uma formação técnico-profissionalizante, de modo particular, o desafio de construir com eles uma prática pedagógica significativa em Educação Física. Aliado a isso, um conjunto circunstancial de dificuldades, como impactos no calendário acadêmico em decorrência das medidas de proteção da Covid-19 e a suspensão de aulas em virtude da realização de partidas da seleção brasileira na Copa do Mundo do Qatar. Como consequência, para que o ano letivo pudesse ser concluído, a instituição incentivou que as práticas presenciais fossem substituídas por atividades pedagógicas em formato remoto, por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação. Os desafios de construir uma prática pedagógica que alternava momentos remotos e presenciais, junto com a dificuldade de engajar os alunos no processo de construção de conhecimentos a partir dessa utilização das TICs, fizeram com que viesse à tona a possibilidade de encontrar subsídios junto as chamadas metodologias ativas em educação para a construção de uma prática pedagógica em que os alunos se tomassem agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem.

QUIZ DE SEXUALIDADE E CORPO

Gabrielle Rodrigues

Ana Beatriz Soares

Palavras-chave: Quizz, Sexualidade e corpo; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto Quiz de Sexualidade e Corpo, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia, como resultado de atividade do estágio. O produto é destinado ao nível médio, no ensino dos conteúdos de embriologia, biologia do desenvolvimento, métodos contraceptivos, IST's e atenção à saúde. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos/as estudantes, pois contribui para um entendimento simples e significativo dos conteúdos citados, uma vez que aborda questões baseadas em questionamentos e falácias do nosso cotidiano. O Quiz traz 10 questões fundamentadas em conceitos do senso comum, que ouvimos ao longo dos anos, além de curiosidades pouco conhecidas da população. Dito isso, o trabalho busca identificar essas concepções errôneas e corrigi-las de maneira atrativa e visual, portanto desperta a atenção e desfaz mitos e crenças que podem prejudicar e confundir os alunos, além de ser de fácil acesso e manipulação pelo professor.

CHOQUE DE REALIDADE: EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO PRETO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA

Vinicius Assis

Palavras-chave: Educação Física; Docência; Questões étnico-raciais.

Esse trabalho é uma continuidade de reflexões pessoais, medos, desafios, angústias, questões étnico-raciais e o processo de docência, de um acadêmico preto, na Prática de Ensino em Educação Física. Surgem então algumas questões, como a relação professor-aluno, o papel de uma pessoa preta como referência e barreiras raciais/sociais. A metodologia empregada é a História Oral, na qual busca narrar momentos do professor em formação, suas aulas, planejamento, sentimentos e histórias. O relato tem três momentos: dúvidas e perguntas sobre estar no caminho certo; um acadêmico que decide trabalhar com o conteúdo de lutas, mesmo não tendo nenhuma experiência/vivência nesta área; e as questões étnico-raciais, que ocorrem durante o processo. O trabalho também busca refletir sobre a pouca presença de professores pretos, na rede municipal de Curitiba, cidade considerada a mais preta da região Sul do país, e o impacto dessas questões para alunos e professores em formação pretos.

O AUTOCONCEITO DOS ALUNOS DA EJA: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES CONSTRUÍDAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Cleide Mikuska Abrahão .

Palavras-chave: EJA - Autoconceito - Aprendizagem.

As percepções e reflexões aqui construídas foram possíveis a partir da vivência no estágio obrigatório no Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia. A prática foi desenvolvida com a EJA, na Escola Doutel de Andrade, a turma era formada por 6 mulheres acima de 50 e um menino de 17 anos. Aspectos sentimentais se entrelaçavam com o ato de aprender, negligenciar isso é como lhes roubar novamente a oportunidade de estudar, o sentimento negativo que eles carregam a respeito da própria capacidade é um obstáculo para o aprendizado. O autoconceito negativo é uma barreira que impede o aluno (a) de vislumbrar sua real potencialidade, a qual foi muitas vezes tolhida por marido, pai ou até mesmo por força maior como, trabalho e o cuidado de filhos. Frequentemente essa atitude negativa era percebida nas mulheres da EJA, precisamente nas atividades de escrita. Segundo Freire, o mediador precisa depositar fé no sujeito, e a partir dela é possível estabelecer um vínculo de confiança necessário para construir um campo propício ao diálogo (1987). Logo, o diálogo é um elemento essencial na interação com os alunos (as), por meio dele mostramos que acreditamos no sujeito. As mulheres da EJA, cada qual com uma história difícil que impediu a sua alfabetização quando crianças e com um autoconceito negativo, necessitam de diálogo e de alguém que possa dizer “eu acredito que você tem potencial para aprender”.

CONHECENDO A MATEMÁTICA BÁSICA

Carolina Enes Coelho

Palavras-chave: Matemática básica; Operações aritméticas fundamentais; Matemática na Pedagogia.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Docência, desenvolvido como requisito do estágio em Prática de Docência em Matemática II, ministrado para a turma de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, durante suas aulas de matemática presente no currículo do curso, em 2022. O objetivo desta prática foi aprofundar a matemática básica com os alunos, mostrar os conhecimentos de forma mais detalhada. A apresentação deste trabalho enfatiza a docência da unidade temática Números, onde o objetivo específico foi mostrar aos alunos um novo olhar às “continhas” que eles sabem apenas chegar ao resultado, mas não sabem de fato o que acontece por trás do mecanismo já decorado desde o ensino básico. Numa aula expositiva dialogada ilustrada, os alunos aproveitaram muito as atividades e ficaram curiosos com as descobertas feitas em sala de aula. Trabalhando com as operações aritméticas fundamentais, juntamente com o material dourado, pude mostrar aos alunos como funciona o agrupamento da adição e reagrupamento da subtração por trás dos mecanismos já conhecidos. Pudemos conversar sobre a construção da tabuada, onde muitos alunos relataram que desde sempre achavam que era só decorar e que não tinha nada por trás daquela tabela. Entendido a tabuada, pudemos também pensar na divisão como a operação inversa da multiplicação e relacionar os conhecimentos aprendidos até então com a relação fundamental da divisão. O projeto foi muito gratificante para mim, por eu poder construir um material que fez com que os alunos desconstruíssem pensamentos pessimistas e compreendessem resultados além dos mecanismos aprendidos.

A COPA DO MUNDO VAI À ESCOLA? TEMATIZANDO O CONTEÚDO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA CULTURAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TURMAS DO 4 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

Gabriel Giamberardino

Palavras-chave: Educação; Cultural; Futebol.

O resumo em questão apresenta um relato desenvolvido no ano de 2022, na Escola Municipal Eny Caldeira da Prefeitura de Curitiba. A experiência pedagógica desenvolvida com os quartos anos do ensino fundamental, pautou-se no chamado currículo cultural de Educação Física (NEIRA, 2018) e no Currículo da Prefeitura Municipal de Curitiba - Diálogos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2020. Nessa perspectiva, busquei tematizar o futebol, estudando seus gestos, regras, táticas, técnicas e outros elementos a partir de contextos sociais, políticos e culturais. De uma forma bastante crítica, analisamos as características do evento da Copa do Mundo de Futebol masculino. Junto com as atividades na quadra, foram levantadas questões como: discussão de preconceito existentes no futebol, muitas vezes trazidas de casa, questões de gênero, futebol feminino, futebol de rua e o fair play (jogo limpo), que é uma “regra” de boa conduta visando o jogo justo e limpo no esporte.

CORAÇÕES DE VERTEBRADOS - MODELO INTERATIVO PARA O ENSINO DE ANATOMIA ANIMAL

Fellip Rodrigues Marcondes
Rafael Uhlik Veiga

Palavras-chave: Corações de Vertebrados; Anatomia animal; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto “Corações de Vertebrados”, um modelo pedagógico interativo, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio. Este é um modelo de coração que, por meio de peças de encaixe, permite adicionar e remover elementos representativos de estruturas reais do órgão, para representar as suas diferenças em vertebrados, especificamente em peixes, aves, répteis não-avianos, mamíferos e anfíbios. Juntamente com o modelo, elaborou-se um roteiro contendo procedimentos de mediação para incentivar a manipulação do material e criação de hipóteses pelos alunos para a construção do conhecimento de forma significativa. O produto é destinado ao nível médio, para o ensino dos conteúdos de anatomia animal e vertebrados. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos/as estudantes, pois contribui de forma ativa para a compreensão das diferenças anatômicas dos corações de vertebrados, o que também possibilita introduzir discussões evolutivas, de adaptações ao meio e da não linearidade da evolução.

EJA - CAMINHO PARA TRANSFORMAÇÃO DAS MULHERES

Andressa Xavier Teixeira
Maria Beatriz Marroche da Silva

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação de mulheres; Inclusão.

Estagiamos na Escola Municipal Irati, localizada no bairro Cajuru, na cidade de Curitiba. O estágio foi realizado no período da noite, onde estudavam duas turmas da EJA, uma delas era uma turma de nível bastante variado, com alunas que liam e escreviam e também com alunas que demonstravam bastante dificuldade na realização das atividades. Algo que nos chamou atenção foi que tal turma era composta apenas por mulheres, que tinham como objetivo em comum a busca pela autonomia e independência. O presente trabalho busca então refletir sobre como: " [...] a EJA representa para essas mulheres um caminho para a minimização dos feitos exclusão na sociedade, visto que viabiliza uma nova chance de poder melhorar suas condições de trabalho e renda, proporcionando autonomia e realização na medida em que possibilita a inserção nos espaços de socialização que se ampliam ao passo que refletem nelas uma nova visão de mundo por meio da educação." (PALÁCIOS; REIS; GONÇALVES; 2018, p.118). Ainda, conforme Paulo Freire (2000) "Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.", sendo assim, observamos que tais mulheres, mesmo diante de dificuldades, apresentaram empenho e força de vontade ao se disporem ao exercício do aprender.

PLANO DE AULA – CONTO COMO OBJETO DE ESTUDO LINGUÍSTICO E DE REFLEXÃO

Ariane Rodrigues de França
Andressa Silva de Quevedo
Leonardo Teixeira de Souza

Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua portuguesa.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquiridas pelo(s) aluno(s) na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi elaboração de um plano de aula da disciplina voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula a organização de um plano de aula, com alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. O plano de aula previa uma sequência de aula para o 9. ano do Ensino Fundamental, buscando explorar o conteúdo conto como um objeto linguístico e também objeto de reflexão social.

PLANO DE AULA SOBRE "TENTAÇÃO" DE CLARICE LISPECTOR

Leonardo Teixeira de Souza
Ariane Rodrigues de França Fortunato
Andressa Silva de Quevedo

Palavras-chave: Plano de aula; Clarice Lispector; Contos.

Apresentaremos o plano de aula formulado pelos integrantes do grupo para alunos de 9º ano tendo como objetivo principal estudar o gênero conto diferenciando sua estrutura de outros gêneros, bem como refletir e discutir como o texto apresenta a condição humana de pertencimento e abandono. Durante as aulas que o plano compõe, os alunos trabalharam com o conto "Tentação" de Clarice Lispector, analisando sua estrutura, como ele se relaciona com outros textos do gênero conto e analisando como a solidão, pertencimento e abandono são percebidos no conto. Após essas análises os alunos produziram contos que abranjam os mesmo temas e realizarão produções conjuntas com os colegas da sala, propomos a dinâmica de que os alunos propositadamente não resolvam a solidão que aflige os personagens de seu texto, após essa primeira produção, os textos serão entregues para os colegas que então usarão de sua criatividade para solucionar a solidão apresentada no texto inicial. Após as produções serem finalizadas será então organizado uma exibição dos mesmos no ambiente da escola.

UM BREVE RELATO DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO BRASIL

Amanda Gonçalves de Oliveira Feitosa
Camila Santanelli
Gabriela Vitória de Melo de Lima
Cristian Carla Aparecida Volski Cassi

Palavras-chave: Ensino; Enfermagem; Escola.

O objetivo do trabalho é apresentar a criação e a evolução das Escolas de Enfermagem no Brasil, visando o ensino profissional. O trabalho tem o enfoque de elucidar a história do ensino profissional da enfermagem no Brasil. A história se iniciou em 1890 com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, que surgiu para capacitar pessoas comuns para tornarem-se profissionais da enfermagem para cuidarem dos pacientes com distúrbios mentais. Em 1901, o curso de enfermeiras do Hospital Evangélico estava sob orientação de enfermeiras inglesas e tinha o objetivo de tratar pacientes estrangeiros. A Escola Anna Nery contou com a ajuda de 9 enfermeiras americanas para estruturar o ensino no Brasil, utilizando o modelo americano para a América Latina. O Curso de Enfermeiras Auxiliares da Escola de Enfermagem do Hospital de São Paulo foi criado em 1944. Em 2000, foi estabelecido que a Escola Paulista de Enfermagem deixaria de formar auxiliares de enfermagem a partir do próximo ano, formando apenas técnicos de enfermagem. Portanto, com este trabalho, nós iremos explorar a trajetória dos cursos profissionalizantes de Enfermagem.

GEOGRAFIA ELEITORAL E O ENSINO MÉDIO

João Paulo Vieira Batista

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Geografia Eleitoral; Sequência Didática.

Segundo Batista (2022), atualmente a geografia eleitoral se encontra em grande ascensão dentro da academia, porém, é possível perceber que essa subárea da geografia política ainda está pouco presente no atual currículo da BNCC e livros didáticos. Isso tende a dificultar o trabalho do professor em uma temática tão importante, considerando o atual cenário político do país, no qual adolescentes com 16 anos já podem exercer o direito do voto. Sendo assim, o presente trabalho tem como principal objetivo trazer com base no conhecimento produzido na academia, um conteúdo carente no atual Ensino Médio, e adaptá-lo para a realidade escolar do Colégio Estadual Bandeirantes - EFM. A intenção é que o aluno consiga compreender como o reconhecimento do espaço geográfico de sua localidade pode influenciar na escolha do voto, algo que será fundamental para que ele tome decisões coerentes, em um evento tão importante para a nossa democracia representativa, a eleição.

APOIO À DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Bruno Mielke Schwartzburd
Luana Bankersen
Matheus Okasaki Toniato

Palavras-chave: Docência em Matemática, Atividade Investigativa e Conselho de Classe.

Durante a disciplina de Prática de Docência em Matemática I, os discentes da UFPR praticaram atividades de estágio nos colégios estaduais Professora Maria Aguiar Teixeira, República Oriental do Uruguai e Professor Paulo Leminski e no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Entre as atividades de estágio, os acadêmicos desenvolveram uma atividade investigativa sobre o funcionamento das escolas, envolvendo suas características gerais, propostas pedagógicas, a constituição da equipe pedagógica e questões relacionadas à formação do professor docente; como a sua motivação, sugestões, arrependimentos profissionais, entre outras informações. Este trabalho busca resumir o que o grupo de discentes relatou sobre suas respectivas escolas com relação ao espaço físico, à proposta pedagógica, a equipe diretiva e pedagógica, ao apoio às equipes de matemática e às parcerias com atividades extracurriculares da escola; além da formação, tempo de magistério e experiência do professor, e o funcionamento do conselho de classe. Durante a análise dos dados obtidos observamos que a maioria das escolas não possui parcerias para desenvolvimento de atividades extracurriculares, além de que há uma grande distinção entre a formação dos professores dos campos de estágio. Ademais, a investigação nos trouxe informações sobre o que leva um aluno a reprovar de ano.

BREVE REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE DE ENSINAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE DELEUZE, GUATTARI E PAULO FREIRE

João Victor Silva Borges
Sofia Lúcia Juk

Palavras-chave: Pedagogia da Autonomia; Docência e ética; Liberdade.

Em nosso trabalho, pretende-se fazer breves reflexões acerca do papel assumido pelas intimidações de cunho político dentro de sala de aula, e como isso afeta uma educação que se pretende emancipatória ou, mesmo, que busque a autonomia. Propomos também reflexões acerca de uma tendência presente na educação brasileira, ainda mais no que consta acerca das políticas desenvolvidas para o ensino médio, de tecnicização do ensino e de marginalização de disciplinas que busquem um pensamento crítico, ou mesmo, que podem ser vistas pelo senso comum como inúteis. Desse modo, pretendemos fazer nossas análises e proposições a partir dos pensamentos dos pensadores franceses pós-estruturalistas Deleuze e Guattari, partindo de reflexões estabelecidas em o Anti-Édipo acerca do capitalismo como formador de um pensamento axiomático, que leva praticamente à sua reprodução cega, e os impactos desse dentro da escola. Também buscaremos nos ancorar em conceitos como por exemplo o de Rostidade, Rizoma, Estratos, etc., presentes em Mil Platôs. Dessa maneira, a partir dessa análise já feita, procuraremos estabelecer diálogos entre essa ontologia e ética deleuzo-guattariana e a obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, obra essa muito importante para pensar o papel da ética docente, buscando, assim, refletir acerca das implicações éticas da obra desses pensadores franceses e de Paulo Freire nos desafios da vida docente nos dias atuais.

IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DOS VALORES E ATITUDES PRESENTES NAS LUTAS COM CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Daniel Nunes Nascimento

Palavras-chave: Educação Física; Lutas; Valores e atitudes.

O presente trabalho, originado na disciplina Prática de Ensino em Educação Física, busca apresentar como foram trabalhados, por meio do conteúdo Lutas, os valores e atitudes inerentes a essas práticas corporais nas aulas de Educação Física em uma escola da rede municipal de Curitiba, com turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. As ações desenvolvidas na experiência docente, ao longo do terceiro trimestre escolar, buscaram identificar e trabalhar com alguns valores, como respeito, disciplina, autocontrole, entre outros, valorizando sua importância não só nas aulas referentes ao conteúdo Lutas, mas em todos os momentos de interação humana. É possível destacar a importância do planejamento e do desenvolvimento do plano de ensino resultando nessa identificação de alguns valores e a localização deles nas aulas planejadas durante o Estágio. Por conseguinte, ao final dessa jornada, é possível refletir sobre a construção da identidade docente e seu desdobramento a partir dessa experiência.

CORAALELO: UM JOGO DIDÁTICO SOBRE HERANÇA QUANTITATIVA, EVOLUÇÃO E RACISMO

Wagner Souza Garcia Redondo;
Aline Chrystie Soares de Freitas

Palavras-chave: Genética; Evolução; Racismo.

Apresenta-se o produto “CorAalelo”, um jogo de tabuleiro semelhante ao “Jogo da Vida”, cuja dinâmica envolve interação de duas pessoas, na qual os jogadores precisam percorrer o tabuleiro que contará a história de seus personagens, a partir da herança genética que lhe foi atribuída ao início. O jogo foi desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto é destinado ao nível médio, no ensino dos conteúdos genética e evolução. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos/as estudantes, pois contribui para entender de forma lúdica os conceitos sobre herança quantitativa e evolução humana, com ênfase na tonalidade de pele em seres humanos, abordando principalmente a questão do racismo. A partir do jogo, os participantes poderão compreender que a cor de pele não confere desempenhos diferentes nem permite classificar raças como “superiores” ou “inferiores”, se tratando apenas de uma característica fenotípica relacionada a diversidade.

**¡TOMÉMOSLO ENSERIO! EXPERIÊNCIAS DE UMA LICENCIANDA EM LETRAS -
ESPANHOL COM DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO
MÉDIO DO IFPR (CAMPUS CURITIBA)**

Eliana Messias Bueno
Alejandro Nestor Lorenzetti

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; Letramento Crítico; Racismo Estrutural.

Como bem se sabe, os Institutos Federais oferecem, além dos cursos de grau técnico subsequente e de graduação, também os de educação profissional técnica integrados ao Ensino Médio. A disciplina de Língua Espanhola é obrigatória no currículo de tais cursos, o que motivou a escolha da autora do presente trabalho pelo Instituto Federal do Paraná (Campus Curitiba) como seu campo de observação na disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Línguas Estrangeiras Neolatinas do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Paraná. A seguinte mostra se detém a compartilhar experiências vivenciadas pela estagiária durante sua permanência no campo em questão, em companhia das docentes supervisoras e das turmas observadas entre os meses de Outubro e Dezembro do último ano. A expectativa era avaliar o engajamento alcançado entre os estudantes nas atividades curriculares e extracurriculares concernentes à língua-alvo desenvolvidas nesse período, considerando o ensino de espanhol a partir de uma perspectiva intercultural e capaz de promover o letramento crítico de todos aqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, a estagiária desenvolveu, como critério fundamental para obtenção de nota parcial na disciplina, uma Unidade Didática amparada pela teoria dos gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin a ser aplicada em uma turma do curso de Eventos, com vistas a discutir questões de densidade demográfica e de racismo estrutural, dentro e fora do esporte, a partir de algumas polêmicas envolvendo a Seleção Argentina de futebol durante a Copa do Mundo do Catar, rapidamente rebatidas pela imprensa local na ocasião.

PROFESSORES SEM FRONTEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA

Valdomiro Mendes Arantes;
Viviane Topolniak Alves da Luz

Palavras-chave: Docência; Língua inglesa; Experiência.

Esta comunicação oral visa relatar experiências de dois docentes durante o curso Professores Sem Fronteiras. Serão apresentadas duas perspectivas, a de um professor formador e uma docente de língua inglesa da rede estadual do estado de Mato Grosso. O curso teve início no dia 17 de setembro e término em 26 de novembro. Contou com cinco encontros presenciais totalizando 18 horas, 22 horas de atividades virtuais como leituras, atividades de reflexão e de avaliação, interações com outros participantes e planejamento de práticas docentes na sala virtual do curso (UFPR Virtual). Houve também práticas docentes em escolas de Educação Básica da rede estadual do Paraná, com um total de 15 horas-aula de co-docência e coaching. Quanto aos encontros presenciais, houve discussões teórico-práticas sobre: Legislação de estágio e formação docente na UFPR; Co-ensino e coaching; Tecnologias Digitais, projetos e multimodalidade: construindo(outros) letramentos na aula de Língua Inglesa na Educação Básica; Letramento Crítico; Novos letramentos; Multiletramentos; Materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua inglesa; Atividades de estágio docente na Educação Básica.

ANÁLISE DAS QUESTÕES 21, 22 E 31 DO ENEM DE 2022 (CADERNO AZUL)

Nadia Luciene Zioldo

Palavras-chave: Leitura; Formação docente; Enem.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquiridas pela aluna na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi a análise de questões do Enem/2022. Previamente, os alunos receberam a prova com respectivo gabarito e a Matriz de Referência utilizada para a elaboração das questões. A análise foi realizada a partir de orientações elaboradas pelo professor e um modelo de análise. Foram analisadas as questões 21, 22 e 31 números com referência do caderno de prova azul e as análises foram apresentadas em sala de aula para discussão coletiva.

UNIDADE DIDÁTICA "VARIACIONES DO ESPANHOL"

Nadia Luciene Zirollo

Palavras-chave: Unidade didática; Variação linguística; Prática de espanhol.

A presente unidade didática foi elaborada visando a aplicação para uma turma de nível avançado de adultos bolsistas da escola particular focada em ensino de língua espanhola e cultura espanhola e hispano-americana Centro Cultural da Espanha, com autorização da professora e diretora Me. Rafaela Marengo, como parte da avaliação da disciplina Prática de Docência em Língua Estrangeira Neolatina II, ministrada pela professora Dr^a Fernanda da Silva Veloso no segundo semestre do ano de 2022. A unidade em questão tem como foco as variações linguísticas da língua espanhola apresentadas em diferentes países e regiões da América Latina e também da Espanha. A unidade começa apresentando o conceito de variação linguística e os tipos de variação multidimensional, posteriormente são apresentadas algumas variações como o yeísmo, yeísmo rehilado e síncope de pérdida da d intervocálica, mencionando algumas regiões onde essas variações ocorrem com maior frequência e entre um maior número de falantes nativos e também aplicando exercícios verificar a compreensão dos conceitos.

PLANEJAMENTO E METODOLOGIAS NAS ESCOLAS

Dyckson Ternoski
Marco Antonio Cunha

Palavras-chave: Matemática; Planejamento; Metodologias.

O pôster "Planejamento e Metodologias nos Colégios" tem como objetivo gerar discussões sobre os temas Planejamento e Metodologias de Ensino na Educação Básica da Matemática. O projeto foi desenvolvido ao longo da disciplina Prática de Docência em Matemática I do curso Licenciatura em Matemática baseado em levantamento de dados obtidos em entrevistas com os professores do campo de estágio, a saber: o Instituto Federal do Paraná e os Colégios Estaduais: Professora Maria Aguiar Teixeira, São Paulo Apóstolo, Paulo Leminski e República Oriental do Uruguai. Os resultados obtidos indicam que os professores da Educação Básica têm promovido reiteradas adaptações dos conteúdos previstos no planejamento anual, de forma a melhor ajustar o conteúdo para a turma em que as aulas estão sendo ministradas, considerando sua evolução e dificuldades; além disso, as entrevistas revelam que nem todos os docentes entrevistados consideram ações inclusivas no planejamento de suas aulas. Sobre metodologias de ensino, constatamos que todos os professores utilizam abordagens metodológicas tradicionais, como aula no quadro e apresentação de slides, mas nem todos optam pela inserção de outras metodologias, como aulas investigativas ou jogos educacionais. O pôster inclui também dados referentes aos formatos de avaliações utilizadas pelos docentes: prova convencional individual, prova em dupla, prova com consulta, atribuição de nota pelo acompanhamento do caderno, listas de exercícios, Prova Paraná e atividades no MATIFIC (plataforma educacional de jogos eletrônicos para o ensino da Matemática).

PRÁTICA DOCENTE EM HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO

Calebe Silva Vidal

Palavras-chave: História; Estágio; Docência.

Relatos de experiências ligadas ao estágio obrigatório em ensino de história, realizado no ano de 2022 por discentes do curso de História (vespertino) da Universidade Federal do Paraná. O objetivo é o de apresentar as diferentes concepções e experiências de três estudantes que realizaram o estágio obrigatório em docência, debatendo os elementos que unem, assim como os que separam estas experiências. Apesar de serem colegas da mesma instituição, é interessante notar como os caminhos de cada um influenciaram na forma como realizaram e perceberam o estágio. Dessa forma, a conversa terá como principal foco discutir de maneira informal e pessoal as conexões e transformações ocorridas durante o período do estágio, não apenas no que diz respeito às concepções de cunho acadêmico e profissional, mas também de demais aspectos do convívio social. Partindo da concepção de experiência transformadora, serão discutidas as potencialidades da sala de aula na transformação da consciência histórica.

USO DE ESPAÇOS ALTERNATIVOS EM RELAÇÃO À QUADRA POLIESPORTIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bernardo Andre Santos Scremin

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Espaços.

Sabe-se que há um certo tradicionalismo nas aulas de educação física escolar em relação ao espaço utilizado para a prática física dos estudantes, e tal fato fica mais escancarado ainda, quando se leva em questão as turmas de Ensino Médio. Esta situação era muito presentes no Colégio Estadual em que realizei a Prática de Ensino, que fica localizado no bairro Capão Raso, na cidade de Curitiba, no Paraná. Sendo assim, este trabalho visou desmistificar os espaços utilizados durante as aulas no colégio e ainda, por consequência, trazer à tona alguns temas de aulas que estavam sendo secundarizados por parte dos docentes naquele contexto. Para tanto, foram pensadas em 7 aulas para os estudantes, sendo elas divididas em Esportes de Invasão, para as turmas de primeiros anos do ensino médio, e, ginástica e jogos cooperativos para as turmas de segundos anos. Ao todo havia quatro turmas de segundos anos e uma turma de primeiro ano, sendo que todas as turmas eram extremamente heterogêneas. Os focos das aulas eram interligados ao RCO (Registro de Classe Online), e foram pensadas para serem ministradas em espaços alternativos como por exemplo o pátio do colégio e o refeitório. Com o processo de releitura dos diários de campo e dos planos de aula, verificou-se que os alunos conseguiram compreender sobre as práticas em questão mesmo alterando o espaço de aprendizagem, ampliando assim, o repertório de atividades dos alunos com uma simples mudança estrutural nas aulas de educação física.

O QUE É UMA ESCOLA? REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA

Vitória Gabriela da Silva Kohler
Fabio Wroblewski Filho
Gustavo Muhlstedet Carrico

Palavras-chave: Escola militar; Escola cívico-militar; Instituto Federal.

Esta comunicação possui como objetivo estabelecer comparações sobre os modelos de ensino aplicados nos colégios militares, cívico-militares e institutos federais, utilizando como base as experiências adquiridas nos estágios no Colégio da Polícia Militar de Curitiba, no Colégio Cívico-Militar Yvone Pimentel e no Instituto Federal do Paraná (Campus Curitiba). Dessa forma, serão abordadas as diferentes vivências de cada estagiário nessas instituições, comparando os perfis escolares e administrativos de cada escola a fim de observar suas especificidades. Outros fatores como a estrutura da escola e formação do corpo docente também serão debatidos. Outro aspecto a ser discutido é sobre como conteúdos tidos como “ideológicos” são trabalhados nessas situações distintas e de que maneira a comunidade escolar se relaciona com esses assuntos. Dessa forma, propõe-se dialogar acerca dos obstáculos a serem enfrentados pelos docentes nesses espaços e de que maneira é possível trabalhar equilibrando os currículos escolares, as expectativas dos estudantes, dos pais e uma prática docente transformadora.

EDUCAÇÃO FÍSICA: COOPERAR E INTEGRAR

Leonardo Andrew da Cruz
Veronica Werle

Palavras-chave: Educação Física; Jogos Cooperativos; Esportes Adaptados.

Durante a disciplina de Prática de Ensino, no o período de observação das aulas de educação física, do Colégio Estadual Emilio de Menezes, em todas segundas feiras, durante sete semanas, foi visto que, muitos alunos da escola, praticavam a aula de educação física e as atividades, apenas por obrigação ou por nota, dessa forma, não valorizando os conteúdos e a importância da disciplina. Portanto, para a intervenção, o tema escolhido foi os jogos cooperativos, juntamente com algumas atividades sobre os esportes adaptados, para que, assim, os alunos pudesse vivenciar e aprender outros conteúdos da educação física, e entender a importância de realizar as atividades durante a aula. No decorrer das aulas, as atividades foram feitas com o objetivo de fazer com que os alunos cooperassem entre si, se ajudassem e realizassem as atividades de forma conjunta, além disso, entendessem que a competitividade e o esporte não são as únicas formas de praticar e conhecer a educação física. Por fim, após o ensino sobre a cooperação e a experimentação das atividades em grupo, foram apresentadas algumas atividades acerca dos esportes adaptados, em que, os alunos puderam vivenciar experiências novas, além de refletir sobre as situações e dificuldades que as pessoas com deficiência sofrem no cotidiano, mesmo assim, conseguem praticar atividades físicas e vivenciar as aulas da mesma maneira.

RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Cristina Chen
Isac Messias Michelin

Palavras-chave: Relação Professores e Alunos; Licenciatura em Matemática; Estágio Curricular.

O presente trabalho consiste no agrupamento de todas as respostas pertencentes ao tema escolhido do roteiro de cada grupo, esses, são separados em escolas, podendo ser de 2-3 estagiários. Os temas são: Características das escolas, Conselho de Classe, Motivação para ser professor, Relação entre Professor e Alunos, Planejamento, Metodologias, Prática Docência e Professor em Início de Carreira. Oito temas no total, segregado em 5 grupos de estagiários, com alguns grupos de três estagiários com dois temas. Sendo assim, nosso grupo ficou com o tema da Relação entre Professores e Alunos. O presente trabalho foi organizado, inicialmente, separando as respostas por questões, algumas respostas resumidas e outras em uma colagem das respostas dos professores. Na sequência, o trabalho foi compilado e separado por categorias. Ao fim, percebe-se as diversas visões de cada professor em relação às escolas, ao modo de tratamento aos estudantes, as semelhanças e diferenças em cada particularidade escolar, em suas interações, perspectiva de vida dos professores para os estudantes, o modo como cada professor prefere se envolver com seus estudantes, alguns com uma interação mais íntima, com certo limite, e outros que preferem manter a postura puramente profissional para não gerar fofocas ou outras más intenções de colegas de trabalho, dos estudantes e da comunidade escolar.

POR UMA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Sthefany Pereira Nunes

Palavras-chave: Didática; Formação Docente; Educação Física.

Este texto refere-se ao relato de uma experiência desenvolvida no âmbito do estágio de formação docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, realizado em uma escola da Rede Municipal de Curitiba. O objetivo principal é, através da análise do desenvolvimento de uma proposta pedagógica, sobre o conteúdo de Lutas em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, refletir sobre o lugar que a didática tem nas aulas de Educação Física e como ela pode contribuir na construção aulas significativas para os educandos, na tentativa de contribuir para o delineamento de uma didática para o ensino da Educação Física escolar. Observou-se que a discussão acerca desta temática é relevante para a área, uma vez que muitos estudos apresentam uma defasagem de professores recém formados no que diz respeito a como ensinar os saberes da Educação Física para além do mero fazer por fazer. Foi constatado que a preocupação com a construção de uma didática que atenda aos objetivos e às especificidades do ensino de Educação Física nas séries iniciais potencializa o processo de ensino e aprendizagem nessa disciplina.

AS CORES DO ARCO-ÍRIS: DIVERSIDADE E IGUALDADE

Guilherme Cesar Navas de Araujo
Ulisses Teodoro Climaco Medeiros
Luana Aparecida da Silva

Palavras-chave: Diversidade sexual; LGBTQIAP+; Preconceito.

No Brasil a violência contra pessoas do grupo LGBTQIAP+ é alarmantemente elevada e, a cada 25 horas uma pessoa é assassinada devido a sua orientação sexual ou expressão de gênero. É papel das escolas atuarem para disseminar conhecimentos sobre a diversidade da sexualidade humana, levando a um maior esclarecimento sobre orientação sexual e identidade de gênero, dessa forma contribuindo para promover o combate ao preconceito e discriminação relacionados as diferentes orientações sexuais e expressões de gêneros. A falta de abordagem sobre o assunto nos livros didáticos é um dos fatores que dificulta o trabalho dos professores quando se fala em diversidade da sexualidade humana. A cartilha 'AS CORES DO ARCO-ÍRIS: DIVERSIDADE E IGUALDADE' pretende servir como um material didático para os professores do Ensino Fundamental 2 trabalharem com seus alunos informações sobre a diversidade da sexualidade humana e assim promover a disseminação do conhecimento a respeito do assunto, com o intuito de superar o preconceito e reduzir a intolerância e violência. O material aborda vários conceitos referentes à diversidade de sexualidade humana, algumas atividades didáticas a serem desenvolvidas pelos educadores e um convite a reflexão a respeito do tema.

COMO O CONTATO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA REPERCUTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE E A COMPREENSÃO DO ASPECTO MEDIADOR PRESENTE NO TRABALHO DE ENSINAR? RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Matheus Gustavo Sanagiotto

Palavras-chave: Identidade docente; Educação Física; Mediação.

Pensar na aprendizagem e no desenvolvimento da profissionalidade para um professor em formação se relaciona com as experiências que reforçam sua identificação com a docência. Um aspecto importante dessa identificação reside no reconhecimento do papel de mediador exercido pelo professor. Nesse sentido, o presente trabalho repercute a experiência de realização do estágio de formação docente, no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física, realizada junto às séries iniciais de uma escola pública da rede municipal de Curitiba. A partir da análise e reflexão sobre essa experiência pessoal, o trabalho procura compreender os sentidos de mediação presente na prática pedagógica do professor de Educação Física, e como esses sentidos se relacionam com o fortalecimento pessoal de identificação com a docência. Além disso, procura refletir como a compreensão do seu papel como mediador se conecta com o conjunto de ações e de escolhas do professor no espaço e tempo da escola. O trabalho conclui que o contato sistemático com a prática no ambiente escolar é crucial para a elaboração da identidade docente do professor em formação e a compreensão do seu papel como mediador, e que o amadurecimento dessa compreensão é capaz de afetar significativamente sua forma de agir ou intermediar os conteúdos culturais.

MEGA SENHA BIOLÓGICA

Bárbara Petrin
Maria Fernanda Dornelles

Palavras-chave: Mega Senha Biológica; Biomas Brasileiros; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto “Mega Senha Biológica”, um jogo adaptado do programa de TV “Mega Senha”, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio. O jogo funciona como um “brainstorming” e é um teste de conhecimento, raciocínio rápido e trabalho em equipe, que pode ser adaptado a vários temas de Biologia. Um dos membros da dupla dá dicas com palavras-chave para que o outro descubra quais são as palavras secretas (a Mega Senha) daquela rodada. A equipe que acertar mais palavras durante as rodadas, vence o jogo. Para atender aos propósitos pedagógicos esperados, o jogo foi modificado e adaptado, contando também com uma reflexão após sua aplicação. O produto é destinado ao nível médio, no ensino do conteúdo de Biomas Brasileiros. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos/as estudantes, de forma lúdica e dinâmica, exercendo a criatividade dos participantes. A partir das palavras-chave usadas durante o jogo, as conexões entre os conceitos podem ficar mais claras, e é possível ter uma ideia da concepção e do conhecimento dos participantes sobre os Biomas Brasileiros, um tema que nem sempre é valorizado dentre os tópicos de Biologia, provavelmente por não estar totalmente inserido na realidade palpável dos alunos. Com a reflexão sobre as concepções dos alunos pretendemos resgatar sua importância.

CADERNO PEDAGÓGICO DA MUDANÇA CLIMÁTICA: PROPOSTA DE PERCURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Pedro Afonso Daniel Anderson

Palavras-chave: Percurso Didático; Ensino de Geografia; Mudanças Climáticas.

A mudança climática contemporânea tem sido pauta central no debate público e, diante disso, se exige na esfera da educação a atenção para esse tema. O presente material trata-se de um caderno pedagógico com uma proposta de sequência didática sobre as mudanças climáticas a partir do ensino de Geografia voltado a estudantes do Ensino Médio. A estrutura se baseia na proposta metodológica do Percurso Didático no ensino de Geografia, propondo um processo de ensino-aprendizagem no movimento dialético de: a) contextualização; b) sistematização; c) síntese. Também é levado em conta os níveis de escala de espaço-tempo e de abstração-concretização do conteúdo a fim de estimular o pensamento geográfico. A partir disso, o caderno pedagógico é dividido em quatro tópicos temáticos, cada qual com seu movimento dialético e ao mesmo tempo representando um momento desse processo como um todo. Espera-se que o material contribua no enfrentamento dos desafios da mudança climática contemporânea a partir do ensino de Geografia.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DE TODOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA-PR

Gabriel Pereira de Oliveira

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Participação.

Este trabalho foi elaborado a partir das experiências com a Prática de Ensino em Educação Física desenvolvidas em uma escola da rede municipal de Curitiba-PR. A proposta das minhas intervenções, durante o período que assumi as turmas do 2º e 4º anos do ensino fundamental I, teve como principal desafio promover a inclusão e participação de todos os alunos nas aulas. A escolha dessa temática foi resultado do meu olhar de agora para meus planos de aulas e registros de campo, que apontaram com frequência para essa problemática: “como incluir todos?”. As intervenções, que abordaram os conteúdos de Danças e Lutas, foram desenvolvidas a partir dessa questão, para a qual busquei estratégias didáticas, contando com o apoio da professora supervisora do estágio. Percebi que uma estratégia eficiente foi dar voz aos alunos, construindo situações de protagonismo, onde eles próprios criavam laços de pertencimento às aulas, tirando dúvidas e falando abertamente sobre seus pensamentos, posicionamentos e apontamentos sobre os conteúdos. Com isso, foi possível compreender a importância de dar voz e ouvir as crianças como importante caminho para a inclusão e participação nas aulas de educação física.

ATIVIDADES INVESTIGATIVAS SOBRE FUNÇÕES EXPONENCIAIS

Mariana da Silva Freitas
Nil Vinícius Gonçalves de Carvalho
Vinícius Bueno da Costa

Palavras-chave: Investigação Matemática; Funções Exponenciais; Ensino Médio.

Este resumo traz as experiências e resultados obtidos a partir da implementação da sequência didática desenvolvida e aplicada como parte do estágio obrigatório vinculado à disciplina de Prática em Docência de Matemática II, do curso de Licenciatura em Matemática. O estudo teve como campo de estágio uma turma do primeiro ano do Ensino Médio Técnico em Petróleo e Gás do Instituto Federal do Paraná campus Curitiba, cujo conteúdo foi "Funções Exponenciais". Optou-se pela utilização da metodologia de Investigação Matemática para que o tema fosse apresentado aos alunos, podendo dividir essa experiência em três momentos: a revisão de conteúdos prévios, a investigação envolvendo fractais e as suas relações com exponenciais, e por fim, uma atividade envolvendo o software Geogebra para o estudo da função, ocorrendo no período de dois dias letivos. Quanto à parte avaliativa, optamos por utilizar uma rubrica e avaliar o aprendizado dos alunos com a devolutiva das atividades propostas. Durante todo o processo percebeu-se boa compreensão e interação com a metodologia e com o conteúdo abordado. Aos estagiários fica a excelente experiência acadêmica, desde elaborar uma sequência didática e aplicá-la, quanto à oportunidade da utilização de uma metodologia pouco abordada no ambiente escolar atualmente.

PLANO DE ENSINO PARA ESTIMULAR A AUTONOMIA DA CRIANÇA ATRAVÉS DA CAPOEIRA

Greicy Kelyn Perretto

Palavras-chave: Autonomia; Capoeira; Educação Física.

Ser professor de Educação Física é ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, é quem, além da família, apresenta as diversas possibilidades do conhecimento e experiências corporais para a criança. Dentro da disciplina, o professor deve formar indivíduos dotados de capacidade crítica, em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania. Então, como teremos sujeitos críticos quando muitas das escolas ainda promovem a posição alheia ao que acontece em sua volta? Pensando nisso, aproveitei minha breve experiência para analisar, questionar, tentar entender os acontecimentos nas escolas e registrar a experiência na escola municipal por meio de relatórios. Este trabalho, toma como base duas vivências: estagiária de Educação Física em uma escola privada de classe alta e estagiária de Educação Física em uma escola pública municipal. Para que não haja problemas, o nome da escola privada não será divulgado. A escola municipal em questão é a Escola Municipal Maria Clara Brandão Tesserolli, localizada no bairro Novo Mundo em Curitiba, um bairro com nível socioeconômico elevado.

JOGO PARCIMÔNIA MÁXIMA

Alicia Sofia Tempesta Brasil Silka

Palavras-chave: Jogo parcimônia máxima; Parcimônia máxima; Ensino médio.

O jogo “parcimônia máxima” aborda evolução com foco em árvores filogenéticas e métodos filogenéticos. Contém oito (8) cartas representando organismos fictícios do ingroup e uma (1) carta representando um organismo fictício do outgroup. O objetivo do jogo é criar um cladograma com o menor número possível de mudanças de caractere, ou usando o método filogenético da máxima parcimônia. Desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O jogo destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo evolução. Espera-se que este jogo possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui para o aprendizado sobre cladogramas e sobre como se estuda a evolução. A atividade do jogo atrai a atenção dos alunos e tem a vantagem de os estudantes entrarem em contato com o conteúdo de forma quase prática o que facilita a identificação de possíveis dúvidas.

SOBRE A ESPECIFICIDADE DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UM EXERCÍCIO DE (AUTO)ANÁLISE SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE O ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DOCENTE POR UMA INSTRUTUROA DE DANÇA EM AMBIENTE NÃO-ESCOLAR

Mariana Forlin Gonçalves

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de Educação Física; Dança.

Esse texto corresponde ao relato da experiência desenvolvida durante o estágio obrigatório de formação docente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná, realizado em uma escola Municipal de Curitiba. O propósito central é, a partir do exercício de reflexão sobre a própria prática pedagógica, analisar as particularidades do exercício da docência no ensino de Educação Física escolar. A respectiva prática consistiu no desenvolvimento de uma proposta de ensino do conteúdo dança, com uma turma do 5º ano do ensino fundamental. Esta autora tem experiência com o ensino dessa prática em ambiente não-escolar, mas pela primeira vez se viu diante do desafio de construir uma prática pedagógica na escola. Constatou-se que os saberes específicos com o conteúdo de dança formados ao longo do tempo, como discente do curso de Licenciatura em Educação Física, mas também como instrutora de dança, foram fundamentais para o planejamento e realização das práticas durante as aulas de Educação Física. Em contrapartida, surgiram questionamentos e dificuldades ligadas ao processo de mediação didática desses saberes para o seu ensino na escola em função dos objetivos formativos da Educação Física. O texto procura, portanto, identificar os saberes envolvidos na realização da docência na Educação Física escolar e refletir sobre sua aprendizagem no percurso de desenvolvimento da profissionalidade docente.

A POTENCIALIDADE DO CONTEÚDO DANÇA PARA AS CRIANÇAS: DESCOBERTAS A PARTIR DO FAZER DOCENTE

Laís de Geus
Verônica Werle

Palavras-chave: Educação Física escolar; Dança; Prática pedagógica.

Sabe-se que a dança é um conteúdo obrigatório, presente nos currículos escolares, afirmando sua importância para o ensino da educação física. Acompanhar e ministrar aulas com esse conteúdo para as turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental despertou meu interesse em observar sua potencialidade para trabalhar aspectos como a individualidade de cada criança, a autonomia, o protagonismo e as relações interpessoais, além da consciência e expressão corporal. O presente trabalho tem como objetivo apresentar, através das descobertas durante a disciplina da Prática de Ensino, tais potencialidades, além de mostrar as diferentes possibilidades metodológicas nas aulas de educação física. Os dados que contribuíram para esta pesquisa foram coletados e analisados através das anotações realizadas pela professora pesquisadora em formação, durante e após as observações e intervenções das aulas, acompanhadas de reflexões e avaliações críticas. Tal reflexão foi desencadeada após todo o período de intervenção das aulas da Prática de Ensino, quando se observou que alguns alunos participavam ativamente somente em momentos específicos da aula; as crianças expressavam sentimentos de acordo com o ritmo musical; os alunos experimentavam a autonomia ao criar passos de dança, sendo que alguns se destacavam na condução das coreografias e; a mediação do professor é de grande importância para alunos dessa faixa etária.

ESPELHO ESPELHO MEU: SE CONHECENDO E CONHECENDO AO OUTRO

Maria Clara Leopoldino Jaculiski
Rafaela Jardim Bonet

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Identidade.

Espelho espelho meu: com o objetivo de trazer à superfície a reflexão de quem cada um de nós é de fato. Como cada um se sente, se entende, se vê e como quer ser visto. “Espelho Espelho Meu” é uma proposta de kit paradidático voltado para o ensino fundamental, contendo um jogo da memória e um “kit identificação”. Nos materiais em questão, a ideia é promover e facilitar o caminho do autoconhecimento sobre a identidade e expressão de gênero de cada criança, uma vez que a clareza sobre o assunto reflete no desenvolvimento pessoal. Além da certeza e confiança em si, o outro também precisa ser respeitado da forma que é. Por isso o outro é espelho também; me vejo nele, e ele reflete coisas sobre mim. E ao conhecer as definições, facilita a compreensão e respeito pelo outro; com o material, propomos uma exploração das definições de expressão de gênero, identidade de gênero e orientação sexual, para que as crianças possam normalizar cada vez mais o contato com o autoconhecimento, bem como desenvolver o respeito pelas diferenças e também, porque não pelas semelhanças?

O CORPO SEM JUÍZO

Antônio Luís Mott Junior
Alexia Furno Diniz
Natalia Iatski Cavalini

Palavras-chave: Transexualidade; Corpo; Gênero.

Ainda hoje, há diversas dúvidas que pairam a respeito da sigla "LGBTQIA+", muitas questões sobre o que é orientação sexual, o que é gênero, e como uma questão interfere na outra. Neste plano, são as pessoas transexuais as que são mais inviabilizadas, tendo sua identidade de gênero sempre questionada e posta a prova, sendo alvo de chacotas e piadas que sempre a fazem lembrar que aquele não é seu sexo biológico, sendo diminuídas e precisando lutar constantemente para serem validadas como ser humano. Como se não fosse o bastante encontrar dificuldades de se estabelecer em relacionamentos, ambientes familiares e profissionais, a pessoa trans tem uma luta diariamente por sua vida, já que o "T" da sigla é o mais perseguido e morto no Brasil. O "corpo sem juízo" pretende trazer uma visão não estigmatizada sobre as pessoas transexuais, primeiramente diferenciando os conceitos de identidade de gênero e orientação sexual e, posteriormente, se aprofundando no significado de ser uma pessoa que nega sua identidade biológica.

O ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGENTES DURANTE A PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM HISTÓRIA

Alex de Lima Ferreira
Beatriz Gibram de Moura
Nathaly de Moraes Dias

Palavras-chave: Ensino de História; Educação inclusiva; Pessoas com deficiência.

O presente trabalho tem por objetivo discutir experiências no estágio de Prática Docência em História com relação ao acompanhamento de alunos PcD 's e sua efetiva inclusão dentro das salas de aula. Serão relatadas situações de observação e regência nos colégios Marli Queiroz, Nilo Brandão e Pedro Macedo, todos da rede estadual. Desse modo, procuramos revelar o nosso entendimento de que, para além dos marcos legais que determinam os princípios da educação inclusiva no país, como estabelecido na Lei de Diretrizes de Base (1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e na Lei de Inclusão (2015), é fundamental e dever dos cursos de licenciatura proporcionarem uma formação a futuros educandos que seja capaz de atender às necessidades de uma escola plenamente inclusiva e acessível. Como os métodos tradicionais de aulas expositivas se mostram pouco satisfatórios no processo de aprendizado dos estudantes PcD's e neurodivergentes, esperamos da graduação o incentivo à produção de recursos didáticos e atividades adaptadas, ultrapassando o campo de mero debate sobre o assunto. Assim, acreditamos que é possível favorecer a integração e socialização de pessoas com deficiência (PcD's) e não PcD'S no ambiente escolar, oportunizando um ensino crítico e humanizado, não apenas no que diz respeito ao ensino de História, mas todas as áreas da educação básica.

O PROJETO FIVU-UFPR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR@S

Angela Maria Hoffmann Walesko
Fabiana Cristina Ramos Patrocínio

Palavras-chave: Projeto de extensão; Formação de professores de línguas; Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

O projeto de extensão Formação em Idiomas para Vida Universitária (FIVU), registrado no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN) do Setor de Educação da UFPR e vinculado à Coordenadoria de Políticas Linguísticas da Agência Internacional da universidade, democratiza o acesso a outros idiomas e possibilita o diálogo e a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento, setores e departamentos da UFPR por meio de cursos e eventos gratuitos que se caracterizam também espaços de formação docente para licenciandos em Letras Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão e Japonês, em especial aqueles sem campo de estágio em escolas regulares. O projeto FIVU objetiva articular a perspectiva sócio comunicativa de linguagem e interação (Círculo de Bakhtin) a uma perspectiva sociointeracionista de ensino-aprendizagem, fundamentando-se também em estudos dos letramentos, de interculturalidade e de práticas colaborativas de formação para a preparação teórico-prática dos licenciandos para o estágio, que inclui a elaboração de Unidades Temáticas (UTs) próprias e planos de aula. Destacamos, como resultado das ações do projeto, as trans/formações de identidades docentes e seus impactos nas práticas pedagógicas dos envolvidos, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas diversas e o aperfeiçoamento de letramentos digitais.

CONSCIÊNCIA ARTEIRA OU ARTEIRA CONSCIÊNCIA?

Gabriela Hornung Aguiar
Maria Helena Ajaimé de Paula Carneiro de Oliveira
Rafael Hiroshi Anma Ono
Ursula Morais de Souza.

Palavras-chave: Poesia; Transdisciplinar; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto intitulado "Consciência arteira ou arteira consciência?", um protótipo de livro de poesias livres e imagens envolvendo conteúdos de Ciências trabalhados no ensino médio, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se a estudantes e professores do ensino médio, podendo também ser utilizado em outros níveis de ensino, na abordagem de diversos conteúdos envolvendo Ciências. Espera-se que este material inspire professores e alunos ao uso de uma abordagem mais artística e transdisciplinar em assuntos que cerceiam as Ciências Naturais. O material não visa, tão somente, a consulta e o uso do mesmo, mas também a inspiração na criação autoral de materiais desse gênero por professores e alunos, trabalhando o uso da linguagem para além da linguagem científica e argumentativa. O material objetiva, sobretudo, dar liberdade aos estudantes e professores quanto a aparente divisão entre as áreas de conhecimento, favorecendo uma alfabetização multidimensional.

**RELATOS PESSOAIS NO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA AULA
INTITULADA “QUÍMICA DO PAPEL”**

Rafael Natan Soek
Victor Cavali
Thalita Vieira da Luz
Liane Maria Vargas Barboza

Palavras-chave: Reciclagem de Papel; Ensino de Química; Formação Cidadã em Química.

O trabalho tem por objetivo apresentar o planejamento e o desenvolvimento de uma aula de Química para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A aula foi planejada com base na unidade didática produzida da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no material do Componente Curricular Química da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) Regional Bahia. A unidade didática foi elaborada em equipe na disciplina de Prática de Docência em Química I, do Curso de Licenciatura em Química da UFPR, do período noturno, no 2º semestre de 2022. A aula foi desenvolvida na disciplina de Prática de Docência em Química I. O tema contemplado na aula foi “Reciclagem de Papel e seu impacto e social”. As estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da aula foram: o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, a contextualização histórica e socioambiental, a abordagem interdisciplinar dos conteúdos, a prática investigativa e a explicação do conteúdo. A estratégia didático-pedagógica foi aula dialogada-expositiva, com o uso de vídeos educativos sobre os meios que o papel pode ser reciclado e o seu impacto na vida de milhares de brasileiros, principalmente sobre o impacto ambiental. Esta aula poderá ser desenvolvida para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, em um colégio da rede estadual de ensino de Curitiba, durante o 1º semestre de 2023, como atividade didático-pedagógica da disciplina de Prática de Docência em Química II. O planejamento e o desenvolvimento da aula contribuíram na formação inicial dos(as) licenciandos(as).

O INÍCIO DE CARREIRA E A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UMA INVESTIGAÇÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Hiroshi Caled Tashiro Ascorbe
Lara Dambroski Furtado
Lucas Henrique de Castro Fonseca

Palavras-chave: Início de Carreira, Prática Docente, Professores de Matemática.

O trabalho “O Início de Carreira e a Prática Docente dos Professores de Matemática: Uma Investigação no Campo de Estágio Obrigatório”, foi desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Matemática I, por meio de parte das respostas coletadas de um roteiro de investigação preenchido por todos os alunos da disciplina no decorrer do período de estágio obrigatório, com o objetivo de entender como se dá a prática e o início de carreira dos professores de Matemática. As instituições de ensino onde aconteceram os estágios obrigatórios foram: Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira, Escola Estadual República Oriental Do Uruguai, Colégio Estadual São Paulo Apóstolo e Colégio Estadual Paulo Leminski. No trabalho, são apresentadas as respostas dos oito professores supervisores dos estágios com respeito a: como é o acolhimento de um professor ao chegar em uma escola, os maiores erros cometidos pelos professores durante sua carreira docente, se os professores indicam que seus alunos façam licenciatura, conselhos para futuros professores, o que caracteriza a prática docente, quanto tempo é necessário para se sentir seguro em sala de aula, suficiência ou não da formação inicial para lecionar, o que consideram importante trabalhar na disciplina de prática de docência, qual conselho se dariam em seu primeiro dia de aula e ao que falta na prática para um professor iniciante.

A APLICABILIDADE DA LICENCIATURA PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM E PRÁTICA HOSPITALAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristian Carla Aparecida Volski Cassi
Isabella Bueno Fusculim
Laura Caetano Teixeira
Camila Miranda
Mariane Lima Santiago

Palavras-chave: Enfermagem; Licenciatura; Prática Hospitalar.

INTRODUÇÃO: Os cursos de licenciatura habilitam o profissional a atuar como professor nas esferas Infantil, Fundamental e Médio. O processo de instituição de Licenciatura em Enfermagem no Brasil ocorreu em 1968, com a aprovação do Parecer nº 837. A justificativa se dava à necessidade de qualificação do profissional Enfermeiro para atuar na formação de auxiliares e técnicos de Enfermagem em matérias pedagógicas. **OBJETIVO:** O artigo tem como objetivo contemplar a aplicabilidade da licenciatura nas práticas hospitalares durante a graduação em enfermagem realizadas no Complexo Hospital de Clínicas da UFPR/EBSERH, no município de Curitiba-PR, **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi um relato de experiência de abordagem qualitativa, através das vivências de quatro discentes de enfermagem durante suas práticas hospitalares ao longo da graduação. **RESULTADOS:** Concluiu-se que as disciplinas de licenciatura do curso fornecem um conhecimento aplicável na prática da enfermagem, desde a orientação para pacientes e acompanhantes, ações de educação em saúde, através da disciplina prática de licenciatura e ainda um estudo de metodologia ativa de estudo para as discentes, durante o estágio em escolas.

PLANEJAMENTO E METODOLOGIA DO ENSINO

Caetano Mussato do Couto
Danyele Gorges Castanha

Palavras-chave: Planejamento; Metodologia; Pandemia.

O presente trabalho, intitulado “Planejamento e Metodologia do Ensino”, visa demonstrar alguns fatores que influenciam o planejamento dos professores, quais as abordagens metodológicas dentro de sala de aula e outros aspectos do ensino, como a influência da pandemia, os recursos didáticos e as tecnologias. Os dados foram obtidos através de entrevistas com professores da rede estadual de ensino e do IFPR, realizadas durante o período de estágio dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, matriculados na disciplina de Prática e Docência Matemática I. A partir das entrevistas, constatou-se a importância do Planejamento Anual para o cumprimento do currículo e a necessidade de adaptação deste às necessidades de cada turma. Ainda, verificou-se a influência da pandemia da COVID-19 no contexto da sala de aula, seja pela necessidade de redução dos conteúdos da grade curricular em razão do menor tempo de aula, ou pelo uso da tecnologia, a qual amparou os professores durante a pandemia e agora continua sendo utilizada para auxiliar as aulas presenciais. Além disso, demonstrou-se que a abordagem metodológica mais empregada pelos professores é a aula tradicional, porém alguns também utilizam os métodos da investigação, da resolução de problemas e do diálogo, sendo que a escolha da metodologia mais adequada depende das experiências com a turma e o conteúdo. Por fim, quanto a escolha do livro didático, constatou-se que em algumas escolas há maior autonomia, enquanto em outras a escolha é feita pela maioria dos docentes da rede de ensino.

AS CORES DO ARCO-ÍRIS :DIVERSIDADE E IGUALDADE

Guilherme Cesar Navas de Araujo
Luana Aparecida da Silva
Ulisses Teodoro Climaco Medeiros Ulisses.

Palavras-chave: Diversidade sexual; LGBTQIAP+; Preconceito.

No Brasil a violência contra pessoas do grupo LGBTQIAP+ é alarmantemente elevada e, a cada 25 horas uma pessoa é assassinada devido a sua orientação sexual ou expressão de gênero. É papel das escolas atuarem para disseminar conhecimentos sobre a diversidade da sexualidade humana, levando a um maior esclarecimento sobre orientação sexual e identidade de gênero, dessa forma contribuindo para promover o combate ao preconceito e discriminação relacionados as diferentes orientações sexuais e expressões de gêneros. A falta de abordagem sobre o assunto nos livros didáticos é um dos fatores que dificulta o trabalho dos professores quando se fala em diversidade da sexualidade humana. A cartilha 'AS CORES DO ARCO-ÍRIS: DIVERSIDADE E IGUALDADE' pretende servir como um material didático para os professores do Ensino Fundamental 2 trabalharem com seus alunos informações sobre a diversidade da sexualidade humana e assim promover a disseminação do conhecimento a respeito do assunto, com o intuito de superar o preconceito e reduzir a intolerância e violência. O material aborda vários conceitos referentes à diversidade de sexualidade humana, algumas atividades didáticas a serem desenvolvidas pelos educadores e um convite a reflexão a respeito do tema.

A GENÉTICA DOS FENÓTIPOS COMPLEXOS: DESCONSTRUINDO A IDEIA DE RAÇAS HUMANAS A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM CTS

Jessica Natalia Loyola

Palavras-chave: Hereditariedade; Cor da pele; Genética.

Os conceitos de biologia e seus domínios vão muito além dos conteúdos, muitas vezes abordados de forma isolada e descontextualizada da sociedade e do dia a dia das pessoas. Frente às novas formas de se pensar sobre o aprender e o ensinar, como as propostas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades, se faz necessário revisitar os conteúdos e refletir sobre novas abordagens. Nesse sentido, o conteúdo sobre fenótipos complexos, que pertence ao domínio da genética, oferece uma ótima oportunidade de conexão com um problema atual relevante: o racismo. Esse problema continua muito presente e é constantemente debatido, porém, nem sempre a biologia e a genética são inseridas nesse contexto, o que causa prejuízo quanto ao entendimento das bases biológicas relacionadas à hereditariedade da cor da pele, que em nada sustenta a ideia de “raças humanas”. Diante disto, a ideia do presente trabalho se fundamenta em propor uma sequência didática e um livreto informativo com o objetivo de combater o racismo, fornecendo embasamento científico biológico e também trazendo aspectos sociais e tecnológicos envolvidos nessa problemática, de forma a conectar nessa problemática as relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). O material é direcionado aos alunos do terceiro ano do ensino médio quando estudarem sobre genética, mas pode ser adaptado para ser trabalhado com o ensino fundamental também, assim como os outros anos do ensino médio. O livreto ainda pode ser destinado à pessoas fora da comunidade escolar, pois sua linguagem é acessível. A proposta tem a intenção de auxiliar o professor a trabalhar com embasamento científico junto à contextualização da realidade dos alunos, tornando a aprendizagem uma consequência.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO DA AÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Ferraz Pereira
Leziany Silveira Daniel

Palavras-chave: Monitoria; Estágio obrigatório; Anos iniciais do Ensino fundamental.

Os estágios realizados por estudantes de cursos de licenciatura são importantes espaços de aprendizagem e experimentação, uma vez que possibilitam o contato com o fazer docente nas mais diversas áreas de conhecimento. Nesse contexto, o acompanhamento das alunas e alunos é fundamental para que as vivências sejam bem planejadas e executadas. Este trabalho, por sua vez, tem como objetivo apresentar a experiência de orientação e monitoria da disciplina de estágio obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental, do curso de Pedagogia, no período compreendido entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023, bem como analisar a importância da experiência discente na organização do processo de ensino no âmbito universitário. A partir das vivências nas atividades, foi realizada uma análise sobre as características dessas ações, pois, com base em Júnior e Silva (2017), entendemos que existem aspectos pedagógicos na monitoria que proporcionam o aprofundamento do conhecimento científico a partir da relação entre a teoria e a prática. Por fim, Vicenzi et al. (2016) nos ajuda a compreender que essa modalidade de ensino e a relação estabelecida entre monitora, professora e alunas(os) possibilita a ampliação das experiências acadêmicas, contribuindo para a construção mais significativa sobre as práticas docentes.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA: O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO QUE INCENTIVEM E VALORIZEM À AUTONOMIA DOS ESTUDANTES

Misley Christie Ribeiro Purcino

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Ensino Médio Técnico; Autonomia.

O trabalho tem como objetivo relatar minha experiência de intervenção pedagógica desenvolvida durante o estágio de formação docente, no curso de Licenciatura em Educação Física – UFPR. O estágio foi realizado desde julho de 2022, sendo que a etapa de intervenção pedagógica ocorreu entre os meses de outubro e dezembro. Essa intervenção foi realizada no âmbito do ensino médio, no Instituto Federal do Paraná (IFPR), nas aulas de Educação Física junto ao curso de Contabilidade. Essa instituição se caracteriza pela oferta integrada do ensino médio à formação técnica, e isso impacta diretamente nos sentidos ligados à presença da Educação Física no currículo. Explorando os desafios durante a experiência de vivenciar a docência em Educação Física, que incluem construções e desconstruções e que se referem desde o momento de planejamento da aula, sua efetivação, até os momentos de reflexão sobre a prática, esse relato procura refletir sobre o papel ou participação do professor na construção de uma prática que possibilite a autonomia dos estudantes jovens no processo de construção das suas aprendizagens. Esse é um objetivo indicado pela instituição no seu Projeto Pedagógico. As reflexões construídas dizem respeito às possibilidades de elaboração de estratégias didáticas e encaminhamentos metodológicos para o ensino de Educação Física, capazes de assegurar aprendizagens significativas aos alunos do ensino médio e técnico.

PROJETO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRÁTICA

Bruno Mielke Schwartzburd
Victor Teixeira da Silva
Ana Cecília Gheno da Silva
Gabriele Henrique Pedro

Palavras-chave: Projeto de docência; Formação de professores; Aula prática.

Na disciplina de Prática de Docência em Matemática II foi proposto aos estagiários a criação e aplicação de um projeto de docência. Com uma perspectiva voltada à prática durante todo o processo, que envolveu desde a divisão das turmas da escola entre os estagiários até a avaliação da aplicação e dos alunos conforme rendimento de nota, apresentamos duas aulas para as quais criamos uma sequência didática para os conteúdos de gráficos estatísticos e representação gráfica. A primeira aula foi expositiva e explicativa com apoio dos slides das aulas do Registro de Classe Online, mais conhecido como RCO, que é um recurso disponível para professores encontrarem planos de aula específicos para suas disciplinas e séries para as quais lecionam, com sugestões pedagógicas e encaminhamentos metodológicos. Ainda na primeira aula foi aplicada uma lista de exercícios para praticar em sala. A segunda aula foi uma atividade prática realizada no laboratório de informática em que os alunos aprenderam a construir gráficos através de uma planilha eletrônica. Analisando a aula aplicada em sala notamos que muitos alunos possuíam dificuldades em analisar dados apresentados em gráficos, além de apresentarem diversas dúvidas durante os cálculos para resolver os problemas propostos. Já no laboratório percebemos significativa melhora no desempenho dos alunos ao interpretar os gráficos, além da nítida mudança de comportamento e maior concentração ao realizar a atividade no computador.

DO MEDO AO ENCANTO: COMO A AFETIVIDADE PODE CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Eriana Pinheiro

Palavras-chave: Educação Física; Afetividade; Ensino-aprendizagem.

O presente estudo baseia-se nas intervenções realizadas durante a disciplina de prática de ensino B, nas aulas de Educação Física em uma escola da rede municipal de ensino de Curitiba, localizada em uma região periférica do Bairro Novo, atendendo alunos desde uma situação de maior vulnerabilidade social até pertencentes a uma fração da classe média. As intervenções aconteceram após um período de observação iniciadas no mês de agosto de 2022. A partir de outubro iniciamos o processo de planejamento das intervenções tendo como base o currículo da Rede Municipal de Curitiba, onde o conteúdo para o último trimestre do ano contemplava Danças e Lutas. Diante das intervenções, surge a seguinte temática: afetividade presente no processo de ensino-aprendizagem, originada a partir de situações que pude perceber e até mesmo protagonizar, onde, durante as aulas alguns alunos conversavam comigo sobre assuntos familiares, de conflitos e identificações com outros colegas, envolvendo vaidade, entre outros assuntos, gerando uma relação estreitada por meio de identificação e laços afetivos. O desafio, no entanto, é o de como professora, dar conta do conteúdo programado e ainda assim não perder esse tipo de relação tão válida que as interações humanas que acontecem na escola podem proporcionar.

ESCOLAS DO CAMPO DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA I

Ana Cecília Gheno da Silva
Gabriele Henrique Pedro
Victor Teixeira da Silva

Palavras-chave: Conselho de classe; Estágio; Licenciatura em Matemática.

Durante a disciplina de Prática de Docência em Matemática I os estagiários da Universidade Federal do Paraná coletaram informações por meio de uma entrevista com o professor supervisor sobre características gerais da escola, motivação docente, professor em início de carreira, conselho de classe, relação entre professor e alunos, planejamento e metodologia de ensino, com o intuito de conhecer o trabalho docente em diferentes perspectivas. Organizamos os dados sobre características gerais e conselho de classe das quatro instituições de ensino que receberam os estagiários de matemática, são elas: Instituto Federal do Paraná e os colégios estaduais Professora Maria Aguiar Teixeira, São Paulo Apóstolo e Professor Paulo Leminski. Inicialmente foi produzido uma síntese para cada instituição sobre as características gerais da escola e outra sobre conselho de classe com base nos dados recolhidos por todos os estagiários e estagiárias durante um mês frequentando a escola. O material foi organizado por tema e, dentro de cada um, descrito como acontece em cada instituição de ensino. Percebemos que todas as instituições possuem espaço para realização de atividades fora de sala de aula, como laboratório de matemática e/ou informática e materiais a disposição do professor. A reunião de conselho de classe acontece normalmente com a participação do corpo docente e diretores para decidir se o aluno que não atingiu a média é aprovado ou reprovado.

OLHO GRANDE, OLHO GORDO E OLHO COMPRIDO: O ENSINO DE ÓPTICA E DEFEITOS DE VISÃO AO OLHAR DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Thiago Scheibe
Jeremias Ferreira da Costa
Sérgio Camargo

Palavras-chave: Sequência Didática; Rotação por estações de aprendizagem; Estágio Curricular Supervisionado.

Este trabalho desenvolveu-se no âmbito do estágio curricular obrigatório da Prática de Docência em Ensino de Física 1 e 2, Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2022, numa turma do segundo ano de uma escola pública de Educação Básica de Curitiba/Pr. O objetivo principal foi desenvolver uma sequência didática com a óptica geométrica no contexto dos defeitos de visão utilizando uma metodologia de ensino diferenciada. Para tanto, adotou-se a metodologia de ensino híbrido com rotação por estações de aprendizagem com quatro estações: construção conceitual do conteúdo, resolução de problemas, atividades experimentais e programação por blocos. Problematizou-se os alunos sobre o que é olho grande, olho gordo e olho comprido e como se relaciona com miopia, astigmatismo e hipermetropia. Usou-se uma rubrica com as quatro estratégias de ensino do Pensamento Computacional: abstração, decomposição, reconhecimento de padrões e construção de algoritmo para analisar os resultados. A análise mostrou que os alunos tiveram dificuldades em entender as atividades propostas nas estações, articular e expressar suas aprendizagens nos registros escritos e identificar a inversão das imagens pela propagação retilínea da luz. Conclui-se que estágio permitiu compreendermos as rotinas da escola e enfrentar os desafios de trabalhar no pós-covid 19. As experiências vivenciadas durante o estágio possibilitaram tanto a construção de conhecimento pedagógico do conteúdo quanto o conhecimento das rotinas e o funcionamento da escola. Pode-se dizer que o estágio propiciou formação para a inserção dos futuros professores em sala de aula. Ressalta-se também a importância do papel do professor supervisor neste processo.

A HISTÓRIA CONECTADA A PARTIR DA ANÁLISE CONJUNTA DE FONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE DOCÊNCIA SOBRE O ANO DE 1968

Cassiana Sare Maciel

Palavras-chave: Prática de docência; 1968; Análise de fonte.

O relato reflexivo sobre o qual versará esta comunicação diz respeito às regências em três turmas do terceiro ano do ensino médio do Instituto Federal do Paraná, acompanhadas entre agosto e dezembro de 2022 no decorrer da disciplina de Prática de Docência em História. Embora a vontade inicial do professor supervisor fora o trabalho com as fontes de Maio de 1968 em sala, ao final do período letivo alguns assuntos se acumularam. Por isso, as aulas geminadas foram dedicadas a pensar o contexto mais amplo da Guerra Fria e o ano de 1968 em vários recortes geográficos. Totalizando uma hora e quarenta minutos em cada dia, as regências aconteceram na última semana de novembro e tiveram como foco o trabalho com fontes históricas, acompanhadas da aplicação de atividade cujo critério avaliativo foi sua análise conforme realizamos em aula. A partir da observação documental para uma história conectada, a aula teve como fio condutor a imersão em alguns processos do ano de 1968 para a compreensão da sua definição como “o ano que não terminou”. Partindo das impressões dos estudantes sobre o material, orientei as narrativas através de perguntas para as fontes e informações contextuais, com atenção aos cartazes que seriam objeto da análise discente na atividade. Ao final, muitos alunos extrapolaram aquilo que vimos em sala e produziram ótimas análises. Por meio deste relato, espero contribuir para uma reflexão sobre a autonomia estudantil e a importância da coletividade para a condução das aulas de História a partir de fontes históricas.

REGISTRO DE INTERAÇÕES ECOLÓGICAS POR MEIO DE FOTOS E DESENHOS

Maria Vitória de Andrade da Silva
Marlon Correia Echeremann

Palavras-chave: Cartaz com fotografia e desenho; Ecologia- Interações Ecológicas (Conteúdo envolvido); Ensino Médio.

Apresenta-se o produto de material pedagógico com produção de cartazes utilizando fotografia e desenho desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo Ecologia- Interações Ecológicas. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui com que os alunos entendam os diferentes tipos de interações ecológicas de uma forma criativa, fazendo com que eles mesmo encontrem exemplos na saída de campo, dessa forma, contribuindo para a aprendizagem sem que tenham que acabar decorando as interações ecológicas existentes, o que acabaria acontecendo em um ensino tradicional.

REGISTRO DE INTERAÇÕES ECOLÓGICAS POR MEIO DE FOTOS E DESENHOS

Maria Vitória de Andrade da Silva
Marlon Correia Echerhmann

Palavras-chave: Cartaz com fotografia e desenho; Ecologia- Interações Ecológicas; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto de material pedagógico com produção de cartazes utilizando fotografia e desenho desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio, realizado no segundo semestre de 2022. O produto destina-se ao ensino médio, voltado para o conteúdo Ecologia- Interações Ecológicas. Nesta perspectiva, o desenvolvimento deste material pode levar a uma melhor aprendizagem dos alunos durante a prática educativa, uma vez que ele contribui com que eles entendam os diferentes tipos de interações ecológicas de uma forma criativa, fazendo com que eles mesmo encontrem exemplos na saída de campo, dessa forma, contribuindo para a aprendizagem sem que tenham que acabar apenas decorando e reproduzindo os conceitos, envolvendo as interações ecológicas existentes, tal como ocorre em um ensino tradicional, meramente expositivista e reproducionista. Portanto, pode-se dizer que este trabalho fomenta uma aprendizagem significativa e construtivista dos conhecimentos biológicos, que a educação em biologia tanto precisa.

OS SABERES DA DOCÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luis Gustavo Nunes Vieira

Palavras-chave: Saberes da docência; Educação Física; Diversidade cultural.

O objetivo deste trabalho é demonstrar e contextualizar a minha passagem pelas disciplinas da Prática de Ensino A e B de licenciatura em Educação Física. O foco são os saberes da docência englobando as conquistas, os desafios, as dificuldades e os novos aprendizados desenvolvidos ao longo do primeiro e segundo semestre de 2022. Considerando este tema, foram ministradas aulas para alunos dos 7^a e 9^a anos do fundamental II em uma escola municipal de Curitiba, Estas, tiveram como preocupação a valorização da diversidade cultural no meio escolar sem exceção, incluindo dos mais sensíveis aos mais pragmáticos, dos mais competitivos aos colaborativos, dos mais lentos aos mais rápidos, dos vindos de família estruturada aos de desestruturada. (ROSÁRIO, 2007). Foram realizadas observações na escola, planejamento de uma sequência de aulas, seguido de intervenção pedagógica e avaliação dos alunos acerca do conteúdo proposto. Entendendo que a prática de ensino A e B constitui um dos principais momentos da vida de nós estudantes de licenciatura, espero que minhas experiências e histórias ajudem e guiem próximos estudantes com seus futuros desafios e dificuldades.

COMO CONSTRUIR UM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR OU QUE CONTEMPLE AOS INTERESSES INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE DANÇA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA

Bruna da Silva de Liz

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Interesses; Dança.

Este trabalho descreve minha experiência de estágio de formação docente desenvolvido durante o ano letivo de 2022 no curso de Licenciatura em Educação Física. Um primeiro momento foi dedicado à observação e registro da realidade educacional e das aulas de Educação Física na Escola Municipal Maringá (Curitiba-PR). Um segundo momento foi dedicado ao desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Durante o período dedicado à elaboração do diagnóstico da realidade, percebi pontos de interesses manifestados pelas crianças (como o álbum de figurinhas da Copa do Mundo). Isso me levou a eleger como temática a possibilidade de construir aprendizagem em Educação Física com crianças nas séries iniciais a partir dos interesses dos alunos. A intervenção se deu a partir da tematização do conteúdo dança. Durante o seu desenvolvimento foram produzidas estratégias metodológicas que pudessem acolher e despertar interesses das crianças, tais como a construção de um álbum de figurinhas da copa de forma ressignificada e a produção de desenhos como estratégia avaliativa.

**BRINQUEDOS PARA QUEM? O QUE A SOCIEDADE ENSINA PARA OS/AS
CORPOS/CORPAS DESDE PEQUENOS/NAS**

Thainara Oliveira Bonifácio
Caroline Mira P Reis

Palavras-chave: Educação; Atividade lúdica; Sexualidade.

O trabalho a ser apresentado consistirá na simulação de como se daria uma atividade em sala de aula, para estudantes do ensino médio, com o objetivo de se discutir padrões de gênero e sexualidade. No qual os participantes, em grupos, irão receber algumas imagens de brinquedos e devem separá-los em o que seriam os brinquedos de menina e os brinquedos de menino, o grupo deve ao final explicar a todos qual foi o critério que utilizaram para separar os brinquedos dentre essas duas divisões. Após análise dos resultados de cada grupo, se inicia um debate sobre o porquê dessas escolhas e gêneros. Afinal existe algum brinquedo que leve em conta a sexualidade de qualquer criança? Algum brinquedo só pode ser utilizado por meninas ou meninos? Sabendo que a resposta é não, a atividade tem como proposta fazer com que os participantes reflitam sobre como a sociedade insiste em moldar o gênero heteronormativo para todes, como sendo a única possibilidade de existência e também como a sociedade é excludente com corpos que não performam a heteronormatividade. Para auxiliar o debate durante a mediação haverá algumas perguntas para que os participantes das equipes reflitam.

"A MÍ ME GUSTA Y A TÍ": REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM LÍNGUA ESPANHOLA NO ISF (IDIOMAS SEM FRONTEIRAS)

Mariana Soares Nascimento

Palavras-chave: Verbo; Educação; Espanhol.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e relatar desde a construção da unidade didática - autoral, sobre o verbo "gustar" em espanhol, bem como expor as vantagens e dificuldades do emprego do mesmo para turmas de alunos graduandos, inscritos no programa Idiomas Sem Fronteiras -ISF. A escolha desse verbo foi justamente pela sua importância, tanto nos contextos de comunicação, quanto na escrita propriamente dita. Além disso, trata-se de um verbo cujos alunos possuem muitas dúvidas visto que em espanhol a regra de uso é completamente diferente. Na escola primária, ao adquirirmos a aquisição de língua materna - Português, aprendemos que o verbo é a palavra responsável por exprimir uma ação, estado e fenômenos em um determinado tempo e mais além, que o sujeito é quem sofre ação do mesmo, nesse sentido, o verbo é conjugado/concorda com o sujeito. No entanto, em espanhol a concordância verbal se dá por meio do objeto ("coisa") do verbo "gustar", independentemente do sujeito em foco. Em outras palavras, é o objeto quem sofre a ação do verbo. Diante do exposto, uma unidade didática foi criada para que os alunos soubessem a distinção e soubesse empregar a regra em seus respectivos usos.

ARTROPRAGAS: PROPOSTA DE JOGO DE TABULEIRO SOBRE ARTRÓPODES PRAGAS URBANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Felipe Walter Pereira
Pedro Henrique de Souza Noga
Anderson Lepeco
Gabriel Siewert
Andrey José de Andrade

Palavras-chave: Artrópodes; Educação; Jogos didáticos.

Apresenta-se o produto “ArthroPragas: proposta de jogo de tabuleiro sobre artrópodes pragas urbanas para o ensino fundamental”, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo de Zoologia de Invertebrados (1º ano do E.M.). O jogo de tabuleiro proposto busca aproximar a temática ao trazer exemplos de artrópodes de importância médica, como vetores de patógenos e causadores de danos a bens humanos – o conceito de praga urbana. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos, pois contribui para a facilitação no ensino-aprendizagem sobre pragas urbanas, contribuindo nos conteúdos de zoologia, ecologia e saúde pública, a partir do diálogo entre o senso comum e o conhecimento científico. Destaca-se o papel pedagógico dos erros ao longo do jogo, que não devem ser subestimados, mas sim trabalhados durante a assimilação do conteúdo. Por fim, espera-se que o jogo também contribua na desmistificação de conhecimentos prévios errôneos sobre artrópodes.

AUTORIDADE, AUTORITARISMO E AUTORIA: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jean Pierre
Verônica Werle

Palavras-chave: Autoridade docente; Educação Física escolar; Parkour.

O presente estudo apresenta e analisa o estágio docente de formação de um graduando em licenciatura pelo curso de Educação Física. Foi realizado um período de observação e de atuação em uma escola pública situada na região de Curitiba, em que se refletiu sobre o conceito e significado das palavras autoria, autoridade e autoritarismo, especialmente buscando compreender sobre quais caminhos o professor deve percorrer para alcançar e conquistar a autoridade docente. A partir da análise dos registros no diário de campo e reflexões sobre a prática, algumas respostas ao objetivo são: ter atitudes respeitadas perante os alunos, estar disposto a ouvi-los, ser e estar presente nas atividades propostas e disposto a corrigir, instruir e ensinar, ser confiável e estar preparado a partir de conhecimento e planejamento, e não ser simplesmente um ditador que em sala de aula suas palavras sejam ecoadas como uma verdade única e absoluta. Além disso, relacionou-se a autoria com os diferentes percursos do parkour, modalidade escolhida a partir da temática de práticas corporais de aventura no perímetro urbano e/ou na natureza e que, sobre a qual foram ensinadas técnicas, história e cultura.

EXISTE ESPAÇO PARA A CONSIDERAÇÃO DAS EMOÇÕES E DOS SENTIMENTOS DA CRIANÇA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NA CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA? RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Luana Naomy Landim Ceron.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Saberes escolares; Inteligência emocional.

Resultado das atividades teóricas e práticas realizadas durante o estágio de formação docente no curso de Licenciatura em Educação Física – UFPR, este trabalho, no formato de um relato de experiência, tem como objetivo problematizar a possibilidade de tratamento das emoções e sentimentos para a construção da prática pedagógica em Educação Física. A respectiva experiência foi desenvolvida no ambiente das aulas de Educação Física da Escola Municipal Eny Caldeira (Curitiba-PR), nas séries iniciais do ensino fundamental. Inicialmente foi realizada uma fase de observação e diagnóstico do cotidiano escolar e do ensino de Educação Física na instituição. Durante essa fase, chamou atenção a constante presença e manifestação de afetos, sentimentos e emoções intensas, especialmente entre os pequenos, em todo o ambiente escolar, mas também nas aulas de Educação Física. O segundo momento consistiu na proposição e desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica, junto a duas turmas do 2º ano do ensino fundamental, a partir da tematização do conteúdo de lutas. Ao experimentar o papel de professora, desde o planejamento, passando pelo desenvolvimento das aulas, até a avaliação e a reflexão sobre a prática, ganhou ainda maior importância o papel dos afetos, das emoções e dos sentimentos das crianças, e o modo como afetavam a estruturação da prática pedagógica. O texto, portanto, apresenta um conjunto de reflexões a respeito do tratamento desses aspectos na prática pedagógica, mas também as possibilidades de sua consideração nos saberes sob responsabilidade dessa disciplina.

AULAS DE DANÇA NO ENSINO MÉDIO: PARADIGMAS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA ESCOLA

Ana Luiza Vonijone Benato
Verônica Werle

Palavras-chave: Dança; Ensino Médio; Estratégias metodológicas.

As aulas de Dança para alunos de Ensino Médio são permeadas por uma visão generalizada de obstáculos e impossibilidades. Professores sem vivências suficientes para ensinar dança, alunos desinteressados e/ou envergonhados, falta de ambientes propícios e materiais são alguns dos principais motivos que reforçam a ideia da dificuldade do trabalho pedagógico com essa prática corporal. Ao perceber esses fatores durante a disciplina Prática de Ensino em um colégio estadual de Curitiba – Paraná, procurei possibilidades que despertassem o interesse dos alunos, assim como soluções para os obstáculos descritos pelos próprios professores. Sendo assim, a partir da análise do Currículo das Escolas Estaduais, e de formulário realizado com os estudantes, selecionei ritmos e estratégias conhecidas por eles: os Dance Challenges das redes sociais, e os ritmos Funk, Sertanejo, Forró e Piseiro. Foram ministradas 4 aulas específicas com a temática dança, incluindo contextualização sociocultural e a prática em si, para 2 turmas de 1º ano, 2 de 2º, e 1 de 3º ano. No decorrer das aulas, percebi que vários alunos superaram falas como “não sei fazer” e “não quero participar”, gostando de terem realizado atividades diferentes do habitual. Com isso, conclui-se que o conteúdo possui muitos paradigmas que podem ser quebrados a partir de: atividades simples, mas que fazem sentido para os estudantes; desafios em espaço aberto, sem necessidade de espelhos; músicas reconhecidas por eles - com ou sem caixa de som; e passos básicos realizados em grupo, preferencialmente em roda, para que todos se sintam confortáveis em participar.

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Alberto Heitor Molinari

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura; Inclusão; Educação ambiental.

O presente trabalho retrata as experiências docentes por meio das intervenções efetuadas junto a uma turma de educação integral, composta de estudantes dos 3º e 4º anos de uma escola da rede municipal de Curitiba, na Regional do Bairro Novo. As ações docentes de observação, contextualização, planejamento e desenvolvimento das intervenções aconteceram entre agosto e dezembro do ano letivo de 2022, por meio da Prática de Ensino em Educação Física, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Foram abordados vários conteúdos do tema Práticas Corporais de Aventura com intencionalidade atitudinal de Educação Ambiental e procedimentos todos acessíveis a todos os alunos da turma, buscando especialmente a inclusão de algumas crianças com dificuldades de aprendizagem. O produto do processo foi materializado na forma de um banner, construído colaborativamente com os alunos e as professoras da turma, o qual teve como objetivo principal registrar as atividades desenvolvidas coletivamente e que tal material representasse a todos os participantes das aulas.

TRAÇOS DE UM “BOM PROFESSOR” DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Karem Caroline da Mota Renaud
Verônica Werle

Palavras-chave: Educação Física escolar; Bom professor; Prática pedagógica.

Refletir sobre o que é ser um bom professor é uma inquietação que não se esgota, mesmo com tantos estudos, melhorias na didática, e nos recursos etc. Em termos objetivos, a representação do “bom” professor é difícil de concretizar, dada a existência de inúmeros fatores (humanos, pedagógicos, científicos, culturais, profissionais) que condicionam o “perfil” desses profissionais. (FORMOSINHO, 1997). Durante a disciplina Prática de Ensino, em uma escola municipal de Curitiba, nas aulas da classe especial, 1º, 2º e 3º anos, pude acompanhar um professor que despertou essa inquietação, junto, é claro, com a expectativa de estar me tornando professora. Então, durante as aulas que observei e ministrei procurei refletir sobre atitudes e práticas, me questionando se funcionavam ou não. A observação e o privilégio de discutir as práticas dentro da disciplina com professores e futuros colegas iam esclarecendo os problemas enfrentados. Para reflexão dos estudos fizemos um diário de campo e realizamos intervenções, experimentando a prática docente. Nesse período, abordei o tema da capoeira, sua história, seus movimentos e sua representatividade. A intervenção e a metodologia desde o início estavam ligadas a problemática, o que me tornava crítica de meu próprio trabalho a cada passo dado. Procurei planejar ao máximo para colher resultados positivos, o que nem sempre aconteceu, porém, pude perceber que o maior traço de um bom professor é se preocupar com sua prática, perceber quando ela não dá certo e melhorar para a próxima vez.

DOCÊNCIA DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO-TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO E ANÁLISE

Luiz Otávio Bandini Siwiuk Tarasiuk Maciel Campos Naufel

Palavras-chave: Docência em matemática; Aula formal teórica; Ensino Médio Técnico.

Este trabalho objetiva expor e analisar os eventos transcorridos na disciplina de Prática de Docência em Matemática II, sobretudo os referentes às aulas ministradas por nós, discentes da graduação, e às aulas nas quais fomos espectadores e auxiliares numa turma do 2º ano do ensino médio técnico de Administração no Instituto Federal do Paraná. Inicialmente apenas assistimos às aulas e atendemos individualmente aos alunos com dúvidas, depois tivemos maior atuação auxiliando o professor da turma na resolução no quadro de exercícios por ele indicados e na proposição de exercícios inventados por nós mesmos a serem resolvidos pelos alunos em aula. Finalmente, nosso protagonismo na docência teve seu ápice nos últimos dias de tal estágio obrigatório, quando nós fomos os responsáveis por ministrar as aulas. A sequência didática por nós elaborada perfez um total de 9 aulas tratando de divisão de polinômios e dos teoremas e resultados a isso associados, nela utilizamos métodos tradicionais de exposição e resolução de exercícios, sem uso de aparelhos eletrônicos, porém, quando adequado, ilustramos as situações com gráficos no quadro-negro. Tal sequência precisou passar por alterações para se ajustar à realidade da turma, porém mantendo seu estilo de exposições, definições e exercícios. Por conta das incongruências do calendário, não tivemos possibilidade de analisar as respostas dos alunos na prova aplicada pelo professor, o que deveria inicialmente compor também parte desta exposição e análise, mas corrigimos e analisamos o desempenho noutra avaliação anterior.

RELATANDO PRÁTICAS DE DOCÊNCIA

Rayane Carolina Gomes Cardoso de Barros
Leonardo Furriel da Silva de Araújo

Palavras-chave: Socializar; Projeto de Docência; Dificuldades Reais.

O trabalho a ser apresentado no evento tem por objetivo socializar as práticas vivenciadas pela dupla de licenciandos, no campo de estágio Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira, juntamente com o processo de criação e aplicação do projeto de docência “Circunferência e Círculo: Elementos”, atividade desenvolvida na disciplina de Prática de Docência em Matemática II. O objetivo do estágio era observar e auxiliar a professora supervisora nas aulas, desenvolver e aplicar uma sequência didática com base nos conteúdos que estavam sendo trabalhados. O ano letivo de 2023 foi marcado pela defasagem de ensino por consequência do isolamento social, pudemos vivenciar esta dificuldade e outras como salas lotadas, a falta de interesse dos alunos pelo motivo da finalização das aulas e dos jogos da copa do mundo. Lidamos com problemas reais, de uma escola pública real e com pessoas reais. Pensando em contornar tais problemas, precisamos replanejar e reorganizar nosso projeto diversas vezes, optamos por aulas práticas e em outros locais da escola, como laboratório de informática e pátio, e promovemos uma confraternização entre os alunos e nós enquanto professores, o que foi um grande incentivo para frequentarem as aulas na reta final. Vivenciamos momentos positivos e colaboramos com o aprendizado dos alunos.

O QUE TORNA UM MATEMÁTICO UM BOM PROFESSOR? UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA RELAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR CORRELACIONADA À SUA PRÁTICA DOCENTE

Sibeli Da Rosa Da Rocha
Vinicius Tainã Tonon Ferreira

Palavras-chave: Formação-de-Professores; Relação-Aluno-Professor; Prática-Docente.

Durante a graduação em licenciatura, os discentes buscam entender quais os requisitos para se tornarem bons docentes. Infelizmente tal tarefa não vem explicada em livros didáticos. Dessa forma, o que se pode fazer é basear-se nas experiências dos docentes atuantes; por conseguinte, o objetivo deste trabalho é analisar as respostas coletadas pelos licenciandos durante o estágio obrigatório com o interesse de encontrar possíveis relações entre os professores, suas práticas docentes e a relação aluno e professor. As turmas da disciplina de Prática Docente I do semestre de 2022.2 do curso de Matemática da Universidade Federal do Paraná foram organizadas em grupos para acompanharem 9 professores. Os licenciandos ficaram responsáveis por assistir às aulas, analisar os comportamentos dos alunos, entrevistar os seus professores supervisores e responder a um questionário com as respostas desses. Para esta pesquisa, foram analisadas 9 perguntas sobre a relação aluno e professor e 6 sobre a prática docente. De forma majoritária, os professores acreditam que é possível manter uma relação pessoal com o aluno, desde que seja mantido o profissionalismo e respeito de ambas as partes, não ultrapassando um limite estabelecido. Caso necessário, buscam recorrer à equipe pedagógica para entender a situação do aluno e em situações de falas mal interpretadas, os professores tentam resolver a questão imediatamente. Com relação à Prática Docente, a maioria respondeu que a sua formação acadêmica não foi suficiente para assumir uma sala de aula, porém não houve concordância sobre quanto tempo é necessário para que o docente se sinta preparado.

MENINAS, EVASÃO E O CAMINHO DE VOLTA À ESCOLA. UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DE MULHERES

Mirella Pessoa Murgia

Palavras-chave: Educação feminina; Evasão escolar; Ensino de Jovens e adultos; Permanência escolar.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2019 foram levantados alguns dados onde constataram que estudantes com mais de 30 anos, mulheres faziam a parte do maior número de matrículas no ensino da EJA, aproximadamente 58,6%. Este presente trabalho tem como enfoque apresentar algumas realidades da escolarização de meninas e mulheres, analisando índices e gráficos de evasão e permanência em escala Brasil com questionamentos tragos no artigo: O retorno da mulher à sala de aula – educação de jovens e adultos: desafios/perspectivas. (Ana Lúcia Scherer e Rita de Cássia Greco dos Santos). Comparando também com as observações e vivências realizadas no estágio obrigatório do Curso de Pedagogia em 2022 na Escola Municipal Maria Marli Piovezan em Curitiba, deste modo, permitindo reflexões sobre quais problemas mulheres enfrentaram e enfrentam para permanecerem dentro das salas de aula e retomando seus estudos.

O ENSINO DE ENERGIA MECÂNICA E TERMOLOGIA UTILIZANDO LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E O PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Felipe Gaievski Almeida
Jeremias Ferreira da Costa
Sérgio Camargo

Palavras-chave: Ensino de energia mecânica e termologia; Pensamento computacional; Programação por blocos.

Este trabalho desenvolveu-se no âmbito do estágio curricular obrigatório da Prática de Docência em Ensino de Física 1 e 2, Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2022, numa turma do terceiro ano Técnico em Informática, em escola pública da Educação Básica de Curitiba/Pr. O objetivo aqui é relatar o desenvolvimento e resultado de uma sequência didática que envolve conteúdos de energia mecânica e termologia. A metodologia utilizada foi o ensino híbrido com rotação por estações de aprendizagem, com quatro estações: construção conceitual do conteúdo, resolução de problemas, programação por blocos e programação em Python. Durante a Construção conceitual do conteúdo utilizou-se a aprendizagem baseada em problemas e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). A ideia era criar uma base sólida sobre o conteúdo de Física para resolução de diferentes problemas. A avaliação ocorreu por meio de prova individual, objetiva e descritiva. Em seguida cada aluno desenvolveu um projeto utilizando a plataforma de programação por blocos Scratch.com, podendo ser simulador, animação ou quiz. Em seguida, foi proposta uma atividade com a construção de gráficos utilizando a programação em Python. Na análise utilizou-se rubrica com as quatro estratégias do Pensamento Computacional: Abstração, Decomposição, Reconhecimento de Padrões e Algoritmo. Os resultados mostram que nas duas atividades que incluem programação os alunos tiveram facilidade em desenvolver os projetos. Na elaboração de gráficos e projetos com Scratch os resultados foram superiores em comparação com a prova individual. Conclui-se que a programação de computadores pode ser uma ótima ferramenta pedagógica para o ensino de Física.

“¡VIVA EL FÚTBOL LATINOAMERICANO!”: A EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO

Melissa Maciel Paiva

Palavras-chave: Unidade didática; Futebol; Espanhol.

O futebol é um esporte popular que convoca uma miríade de vozes no espaço público, propiciando discursos que são indissociáveis da história, língua, cultura, política e arte, entre outras dimensões da vida social. Nesse sentido, o futebol latino-americano compartilha processos históricos singulares que envolvem tradição, identidade, rupturas e mitos que podem ser explorados e discutidos de forma ampla e produtiva nas aulas de espanhol em diferentes contextos educativos. Na nossa experiência, no contexto do estágio obrigatório da disciplina de Prática de docência em LEM II: Espanhol/Francês/Italiano, decidimos elaborar uma unidade didática autoral intitulada “¡VIVA EL FÚTBOL LATINOAMERICANO!”, inspirada pelo interesse comum da estagiária e dos estudantes pela Copa do Mundo. Dessa forma, a unidade está voltada sobretudo para os temas, personagens, histórias e práticas artísticas que lançam luz, valorizam e problematizam o futebol latino-americano no âmbito dos mundiais, para além dos estereótipos e rivalidades históricas. Assim, com o objetivo de sensibilizar os alunos a respeito do futebol praticado em alguns países do continente, busca-se conectar os temas aos seus próprios contextos, mas em vivo e constante diálogo com o contexto brasileiro. Assim, a presente exposição versará sobre o conteúdo e estratégias abordadas na unidade didática e a interação com os estudantes de uma turma de terceiro do ensino médio do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba.

UM PLANO DE AULA SOBRE CARTA ABERTA NOS MEIOS DIGITAIS: OS NOVOS FORMATOS DO GÊNERO TEXTUAL

Rebeca Brunner Indart
Tayla de Souza Silva

Palavras-chave: Carta aberta; Linguística aplicada; Formação docente.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquirida pelas alunas na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Devido ao calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Uma das atividades desenvolvidas para compor as horas foi a elaboração de um plano de aula voltado para o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio. Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração desse plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. Nosso plano, já apresentado em sala, aborda o conteúdo de carta aberta e problematiza questões linguísticas e estruturais relacionadas ao gênero a partir de um texto publicado pelo jogador de futebol Ronaldo “Fenômeno” em sua página do instagram. O plano de aula discute questões gramaticais de forma implícita, com o objetivo de que os estudantes possam identificar as pistas linguísticas que formam os argumentos em um texto e os diferentes recursos enunciativos utilizados pelo autor. Trabalhando o clássico gênero textual a partir de uma carta publicada em meio digital, pretendemos aproximar o conteúdo da vivência dos alunos(as) e considerar as novas formas de construção da carta aberta no século XXI.

GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

Isabel Dudek
Sandra Santana
Roberlayne Roballo

Palavras-chave: Gestão Democrática; Organização do Trabalho Pedagógico; Observação.

Este trabalho tem como objetivo compartilhar ações relacionadas a gestão democrática escolar, a partir das observações desenvolvidas por meio dos estudos realizados na disciplina de Estágio Supervisionado na Gestão Escolar, em conjunto com a disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico 3: Organização e Acompanhamento dos Processos Escolares. Como metodologia, a partir da produção de um diário de campo, onde foram registradas a relação entre a teoria e as práticas educativas no cotidiano de um Colégio Estadual, analisou-se as aproximações dialógicas existentes. Nesta perspectiva, são apresentadas reflexões sobre algumas experiências vividas durante o estágio na instituição, como as ações do Conselho de Classe e Grêmios estudantis. Também, foram observadas as ações e a função da pedagoga na organização e participação desses instrumentos da gestão democrática. Dentre os autores que subsidiam os Estudos, destacamos Arroyo (2014), Dayrell (1996), Larrosa (2002), Esteban (2012), Greice (2017), Freire (1996), entre outros, que orientaram nosso trabalho. Concluímos a partir das observações realizadas, que a escola pesquisada busca aperfeiçoar suas práticas para implementar uma gestão democrática compartilhada.

REAÇÕES QUÍMICAS NO DIA A DIA: ENSINO POR UNIDADE DIDÁTICA

Luciane Wagner Dall' Agnese
Lorena Klippe Didek
Kelly Sabrina Riby Afonso
Isabella Brogiani Nobre da Silva
Liane Maria Vargas Barboza
Sonia Maria Chaves Haracemiv

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa em Química; Ensino de Química; Ensino Médio.

O trabalho tem por objetivo sensibilizar os estudantes para reconhecer as mais variadas reações químicas que ocorrem a todo o momento no nosso dia a dia. Para tanto, foi elaborada uma unidade didática para o ensino de Química do 1º ano do Ensino Médio. Para a elaboração da unidade didática foram utilizadas as metodologias da análise documental e exploratória da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio e o material do Componente Curricular Química da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) Regional Bahia. A unidade didática foi desenvolvida na disciplina de Prática de Docência em Química I, do Curso de Licenciatura em Química da UFPR, do período noturno, no 2º semestre de 2022. Nesta unidade didática foi contemplada a unidade de conhecimento “Transformações dos materiais na natureza e no sistema produtivo: como reconhecer reações químicas, representá-las e interpretá-las” e os quatro eixos que estruturam a área de Ciências da Natureza na BNCC: conceitual, contextualização histórica social e cultural, processos e práticas de investigação e linguagens das Ciências da Natureza. Buscou-se contemplar diferentes reações químicas que ocorrem no cotidiano, ressaltando as evidências que indicam que essas reações estão ocorrendo, as diferentes escalas de tempo em que estas podem ocorrer e como representá-las. A elaboração da unidade didática contribuiu para: a reflexão crítica na produção do material didático, a aprendizagem significativa em química e a formação dos(as) licenciandos(as).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR FOTOGRAFIAS: REGISTROS E PERSPECTIVAS EM ANÁLISE

Leticia Ferreira Jessen
Lucas Eduardo Ferreira

Palavras-chave: Educação Ambiental por Fotografias; Ecologia; Zoologia; Botânica; Ensino médio.

Por meio deste estudo, apresenta-se o material pedagógico denominado “Educação Ambiental por Fotografias”, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia, como resultado de atividade do estágio realizado no segundo semestre de 2022. O produto destina-se ao ensino médio, voltando-se sua abordagem para a Educação ambiental, por meio dos conteúdos de Ecologia, Zoologia e Botânica, com possibilidade de realizar interdisciplinaridade com o componente curricular Geografia, mais especificamente quando é discutido os diferentes biomas. O material consiste em uma coleção de fotos do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado sobre temas como: vida animal, natureza, povos originários e trabalhadores. O material também contará com indicações didáticas sobre as potencialidades do uso das fotografias para o ensino de Biologia. Espera-se que este produto possa aprimorar ainda mais a aprendizagem dos alunos por meio dos registros e perspectiva de análise dos conhecimentos biológicos, pois ele pode promover reflexões acerca dos impactos ambientais e sociais, das concepções de natureza e contribui para uma sensação de pertencimento na natureza.

TABU²: IDEIAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO DEBATE SOBRE A SEXUALIDADE

Alice Pereira Ribeiro
Felipe Matheus da Silva
Gabriel Amarildo Krüger Reiter

Palavras-chave: Deficiência; Educação; Sexualidade.

A Unesco defende que a Educação Sexual garante saúde sexual, reprodutiva e prevenção sexual. E se todos têm o direito à educação, incluindo Educação Sexual, pessoas com deficiências também tem, como é garantido pela lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). A sexualidade de pessoas com deficiência acaba sendo um tema polêmico, pois junta duas características que a sociedade prefere não correlacionar, uma vez que apenas o aspecto sexual é trazido ao debate, desconsiderando o lado emocional e psicossocial da sexualidade. Tendo isso em vista, pessoas com deficiência acabam, muitas vezes, sendo associadas a assexualidade, ou a infantilidade, ou até a infertilidade. Mesmo que não haja esta barreira, pessoas com deficiência são vistas como menos atraentes, pois fogem das normas e dos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade. Como proposta para a feira apresenta-se uma cartilha acerca da sexualidade sob a perspectiva de pessoas com deficiência, a fim de levar o conhecimento sobre um assunto que é pouco debatido quando se fala em Educação Sexual.

A CULTURA JOVEM EM CERNE - O PROTAGONISMO JUVENIL E O DESENVOLVIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ANTE O ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO DA REDE ESTADUAL DE CURITIBA

Leonardo Tamanini da Silva.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Protagonismo Juvenil.

O presente trabalho relata a experiência vivenciada em um colégio da rede estadual de Curitiba, com adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio, por meio do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. As “pipocas pedagógicas” elencadas surgiram no decorrer das ações das disciplinas Prática de Ensino A e Prática de Ensino B em Educação Física, propiciando a constituição e a ressignificação da docência no decorrer da trajetória, o que permitiu averiguar, aprofundar e refletir diante dos acontecimentos vivenciados, colaborando para a construção, o desenvolvimento e a melhoria da atuação profissional. Em suma, a partir das vivências na escola, trazendo o conteúdo das práticas corporais de aventura em diferentes contextos como plano de fundo, os temas que se destacaram no decorrer do contato direto com os jovens ressaltaram a importância das ações que levem em consideração o protagonismo juvenil e a necessidade do desenvolvimento de laços afetivos na relação professor/aluno como forma eficiente de construção de conhecimento, levando em consideração a cultura juvenil como elemento para significação da prática e a aproximação dos sujeitos escolares.

AMOSTRA DE ARACNÍDEOS PEÇONHENTOS DO PARANÁ

Eric Paraguaia dos Santos

Palavras-chave: Saúde, Biodiversidade, Ecologia.

Apresenta-se o produto em forma de material pedagógico referente a aracnídeos peçonhentos, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo de taxonomia, saúde coletiva da comunidade, biodiversidade e ecologia de aracnídeos peçonhentos. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos, pois contribui para uma experiência mais visual e tátil, permitindo que os alunos vejam de perto e toquem em animais peçonhentos, estes mortos e conservados em álcool. Este trabalho possui relevância, pois partindo da premissa que poucos tiveram a possibilidade de ver estes animais em suas vidas, abrimos a possibilidade de permiti-los aprender sobre o conteúdo de forma além das fotografias e ilustrações, trazendo uma abordagem em três dimensões da anatomia destes animais, além de trazer um diálogo bem construído para sanar dúvidas sobre a biologia geral e risco atrelado aos acidentes com estes animais.

DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA - A DIFICULDADE DE LOCALIZAÇÃO TEMPORAL DOS ALUNOS

Ariadne Sabino da Silva

Palavras-chave: Ambiente acadêmico e escolar; Interesse; Ensino de História.

Um dos desafios encontrados na prática de docência em história foi lidar com as diferenças do ambiente acadêmico e do ambiente escolar (o que abrange desde o vocabulário utilizado, até os conceitos históricos em si). Nas aulas observadas, ficou claro que muitos alunos tinham dificuldades de se localizarem temporalmente e não tinham noção de sucessão, conceitos essenciais para a história, por isso, fez-se necessário pensar uma apreensão da matéria em si (sua estrutura, funcionamento, objetivos, métodos, entre outros). Também foi perceptível que não basta apenas explanar os conteúdos, padrão que os alunos enfrentavam graças às aulas muito expositivas, baseadas em slides e que geravam desinteresse. Não basta um processo de memorização, é preciso gerar reflexão. Para mudar essa dinâmica, um dos caminhos encontrados durante as regências foi observar os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado tema e, assim, desconstruir certos “preconceitos”. Isso também colaborou para uma identificação dos estudantes com os conteúdos, gerando um maior interesse. A experiência do estágio ajudou a revelar a necessidade de um bom trabalho dos conceitos históricos e a necessidade de pensar o processo de ensino-aprendizagem, dando espaço para a participação dos alunos na construção das aulas.

O ENSINO DE ASSOCIAÇÃO DE RESISTORES E PENSAMENTO COMPUTACIONAL: A NOVA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

Marilson Reque
Jeremias Ferreira da Costa
Sérgio Camargo

Palavras-chave: Circuitos Elétricos; Estações de Aprendizagem; Pensamento Computacional.

Este trabalho ocorreu no período de estágio curricular obrigatório na Prática de Docência em Ensino de Física 2, do curso de licenciatura em Física, Universidade Federal do Paraná (UFPR), no terceiro ano numa turma de Física do Ensino Médio em uma escola pública da Educação Básica de Curitiba/PR. O objetivo central foi investigar a aprendizagem de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio sobre circuitos elétricos utilizando-se a metodologia de ensino de rotação por estações de aprendizagem. Realizou-se uma sequência de 10 aulas utilizando-se a Metodologia de Ensino Híbrido com Rotações por Estações de Aprendizagem: construção conceitual; resolução de problemas; atividade experimental e programação por blocos (utilizando a plataforma de programação Scratch). A análise ocorreu por meio de uma rubrica com as quatro estratégias de ensino do Pensamento Computacional (PC), a saber: abstração, decomposição, reconhecimento de padrão e algoritmo. Os resultados mostram que nas estações de construção conceitual e de resolução de problemas os alunos puderam identificar os padrões relacionados a cada associação de resistores. Observou-se, também, que cada estação contribuiu para a realização de abstração dos símbolos representativos dos circuitos elétricos apresentados. Percebeu-se que os alunos tiveram dificuldade em fazer decomposições e aplicar o algoritmo utilizado para a resolução de problemas, o que ficou evidente na estação de programação por blocos. Essas dificuldades ocorreram pela necessidade de se trabalhar com equações matemáticas e pela inconstância da presença escolar dos alunos. Notou-se que o retorno das aulas presenciais trouxe novos desafios para o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA OS ANOS INICIAIS

Gustavo Lucas Oliveira da Silva

Palavras-chave: Educação Física; Criança; Educação Infantil.

O objetivo deste artigo é evidenciar o impacto positivo nos anos iniciais da educação infantil quando o professor de Educação Física aplica uma atividade priorizando não somente o entendimento da atividade em si, mas numa tentativa de proximidade professor-aluno, entrando no mundo da criança e proporcionando mais entusiasmo e alegria em sua participação. Assim, a criança pode encontrar mais semelhança entre a educação que está recebendo e o meio em que ela está inserida, o cotidiano e sua realidade. Há diversos estudos que corroboram com a ideia de que para as crianças menores é necessário um preparo de aula diferenciado, visto que em seu desenvolvimento há fases em que são mais lúdicas, criativas e vivem num mundo de fantasias. Dessa forma, para o atual seminário, foi utilizado como referencial teórico alguns autores e educadores que, em suas publicações, auxiliam num melhor entendimento sobre esse assunto. Por fim, este trabalho, foi pensado a partir de uma observação e intervenção feita no Colégio Municipal CEI Eva da Silva.

RODAS DE CONVERSA LINGUAEEENG E LINGUAECOM: ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Angela Maria Hoffmann Walesko
Nakaba Shibayama
Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim
Alejandro Nestor Lorenzetti

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras; Comunidades de aprendizagem; Interdisciplinaridade.

Esta comunicação partilha as iniciativas LinguaeEng e LinguaeCom, que envolvem Rodas de Conversa em Inglês e Espanhol organizadas no âmbito do projeto de extensão Formação em Idiomas para a Vida Universitária (FIVU - UFPR), espaço de formação docente e de acesso gratuito à aprendizagem de outras línguas para a comunidade discente da UFPR. Foram desenvolvidas em parceria com o diretório acadêmico de Engenharia Química, com os cursos de Comunicação Institucional do Setor de Educação Profissional e Tecnológica e com os cursos de graduação e pós-graduação em Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da UFPR. As ofertas aconteceram nas modalidades remota e presencial, com o objetivo de oportunizar à comunidade acadêmica o aprofundamento de seus conhecimentos sobre temas de estudo comuns aos cursos de Engenharia e Comunicação através de leituras, recursos audiovisuais e interações em língua estrangeira mediadas por graduandos dessas áreas e licenciandos em Letras em período de estágio de prática docente. As propostas contribuíram para a criação de uma comunidade de educação linguística colaborativa, interdisciplinar e intercultural (ALMEIDA, 2011; WALESKO, 2019) configurando-se como um espaço diferenciado de trabalho colaborativo entre orientadores, alunos ministrantes e alunos participantes, engajados enquanto uma comunidade de prática e de aprendizagem (WENGER, 1998). Além do alcance dos objetivos propostos observa-se, como resultado, um maior engajamento dos universitários em sua própria formação acadêmica, uma vez que as Rodas de Conversa foram planejadas e desenvolvidas por discentes e para discentes.

DIFICULDADES E DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Adriano Braz De Oliveira
Verônica Werle

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Desafios docentes.

A dança é um dos conteúdos da cultura corporal de movimento. Mas sabe-se, por meio da literatura e de pesquisas realizadas, que na formação dos professores de Educação Física este conteúdo tem apresentado limites, prejudicando seu futuro ensino nas escolas. Durante o estágio obrigatório da disciplina de Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, foram realizadas observações e intervenções em uma escola da Rede Municipal de Curitiba, localizada no Bairro Capão da Imbuia. O conteúdo de dança trouxe muitas reflexões, como a dificuldade em realizar as intervenções pedagógicas sem uma formação específica nessa prática corporal, o desafio de ser homem com pouca experiência pessoal em dança e, o trabalho com alunos que não estão muito acostumados ao conteúdo. Assim, a inserção da dança na escola foi um desafio, um enfrentamento aos preconceitos culturais, sociais. Este trabalho pode ser facilitado com o domínio do conhecimento pedagógico, o que exige muito esforço do professor. Algo que pode ser aprofundado por meio de cursos de formação continuada que tragam subsídios e contribuam para a consolidação do ensino e aprendizagem da Dança.

A HORA DA ESTRELA, OU O CANTO DE MACABÉA: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Nicole Cristine de Oliveira

Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua portuguesa.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquiridas pelo(s) aluno(s) na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi elaboração de um plano de aula da disciplina voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Previamente, analisei e discuti em sala de aula a organização de um plano de aula, com alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. O plano de aula previa realizar a leitura do livro 'A hora da Estrela', de Clarice Lispector, e discutir em sala as possibilidades do ensino de literatura na escola.

CORAALELO: UM JOGO DIDÁTICO SOBRE HERANÇA QUANTITATIVA, EVOLUÇÃO E RACISMO

Aline Chrystie Soares de Freitas
Wagner Souza Garcia Redondo

Palavras-chave: Genética; Evolução; Racismo.

Apresenta-se o produto “CorAalelo”, um jogo de tabuleiro semelhante ao “Jogo da Vida”, cuja dinâmica envolve interação de duas pessoas, na qual os jogadores precisam percorrer o tabuleiro que contará a história de seus personagens, a partir da herança genética que lhe foi atribuída ao início. O jogo foi desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto é destinado ao nível médio, no ensino dos conteúdos genética e evolução. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos/as estudantes, pois contribui para entender de forma lúdica os conceitos sobre herança quantitativa e evolução humana, com ênfase na tonalidade de pele em seres humanos, abordando principalmente a questão do racismo. A partir do jogo, os participantes poderão compreender que a cor de pele não confere desempenhos diferentes nem permite classificar raças como “superiores” ou “inferiores”, se tratando apenas de uma característica fenotípica relacionada a diversidade.

DESAFIOS DE UMA PROFESSORA NEGRA EM FORMAÇÃO: INSEGURANÇAS, RESISTÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE A PARTIR DE UMA AULA DE FUNK NO ENSINO MÉDIO

Jennyfer Loren dos Santos

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Funk.

Trabalho desenvolvido na Prática de Ensino em Educação Física, disciplina do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, em um colégio da rede estadual localizado no Centro de Curitiba, com turmas do segundo ano do ensino médio. Em um primeiro momento houve a observação das turmas e do ambiente escolar, onde tudo era registrado em um diário de campo, no qual estavam descritos nossas impressões, desejos e inseguranças. Após este primeiro momento de contextualização e ambientação da realidade escolar, fomos para as intervenções de acordo com o professor e o cronograma da disciplina de Educação Física da escola. Com isso, o tema do presente relato de experiência originou-se de uma das minhas intervenções onde trabalhei sobre o Funk, cultura periférica e marginalizada, onde meu objetivo era dissertar sobre o respeito à diversidade brasileira a partir do vídeo da Kondzilla chamado "the beat diáspora", e pela vivência prática de passos dessa vertente das danças urbanas.

CONHECENDO OS INSETOS: USO DE INSETÁRIO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Juliana Ehlert

Palavras-chave: Coleção biológica; Entomologia; Proposta didática.

Os insetos representam um dos grupos mais diversos e presentes no nosso cotidiano, muitas vezes sendo estigmatizados e menosprezados de diversas formas pela sociedade. No entanto, são responsáveis por desempenhar um papel fundamental na manutenção de ecossistemas e por realizar naturalmente diversas tarefas indispensáveis para a humanidade, como a polinização, por exemplo. A proposta de desenvolver um insetário em sala de aula para alunos da educação básica tem por objetivo despertar a curiosidade das crianças e adolescentes, assim como promover a proximidade com a biodiversidade vivente, incentivando os alunos a aprender através da observação e do contato com a natureza que os cerca. Dessa forma, o intuito dessa exposição é fornecer o conhecimento necessário para a realização da atividade, ministrando uma oficina dedicada a coleta e montagem dos exemplares de insetos, confecção e manutenção do Insetário, além de prover também informações adicionais para facilitar a identificação de cada grupo de insetos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA COMO ESPAÇO COLABORATIVO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSOR@S

Angela Maria Hoffmann Walesko
Catarina Portinho Nauiack

Palavras-chave: Formação docente; Estágio supervisionado; colaboração; Língua Inglesa; Educação Básica.

O objetivo desta comunicação é compartilhar a proposta e as ações desenvolvidas no curso de extensão Estágio Supervisionado em Língua Inglesa como espaço colaborativo de formação inicial e continuada de professor@s, ofertado pelo projeto Professores sem Fronteiras: formação inicial e continuada em línguas estrangeiras e adicionais, do Setor de Educação da UFPR. O curso foi ofertado na modalidade híbrida, com atividades remotas pela UFPR virtual e com cinco encontros presenciais aos sábados pela manhã, entre setembro e dezembro de 2022. Permitiu a criação de uma rede colaborativa para reestruturar a dinâmica do estágio supervisionado em Letras - Língua Inglesa na UFPR a fim de ampliar o diálogo entre universidade e escola por meio de práticas docentes interativas (co-ensino) durante o estágio obrigatório supervisionado. Também oportunizou trocas colaborativas entre diferentes saberes teórico-práticos construídos por professores da Educação Básica da rede pública, pós-graduandos e licenciandos da UFPR, bem como por formadores de professores envolvidos na proposta, ressignificando papéis dos envolvidos no estágio e promovendo o ensino-aprendizagem de inglês a partir de perspectivas contemporâneas, entre as quais a do Letramento Crítico, novos e multiletramentos, co-ensino e coaching.

MUTAÇÕES AO ALVO: RECURSO LUDO-DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA

Marco Antonio Campanário
Marina Ferraz Sampaio

Palavras-chave: Mutações ao Alvo; Jogo didático; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto Mutações ao Alvo, um jogo didático sobre mutações, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio. O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal do Paraná com turmas da 3ª série do Ensino Médio. O produto é destinado ao ensino dos conteúdos de Genética (genes, mutações, genoma) e Biologia Celular (cromossomos, vias de sinalização) e é modulável, com sua estrutura adaptável tanto ao nível médio quanto ao nível superior de ensino. O jogo tem como base de contextualização o câncer e os diversos fatores ambientais envolvidos na carcinogênese, principalmente agentes mutagênicos como agrotóxicos, químicos da indústria alimentícia e luz ultravioleta. Tais assuntos podem explorar outras áreas de estudo além da Biologia, como a Geografia e Sociologia (reforma agrária, consumismo), bem como áreas interdisciplinares como a Educação Ambiental. Espera-se que tal produto possa promover um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo a estudantes, pois facilita a abstração dos fenômenos genéticos e moleculares envolvidos em uma mutação através do lúdico.

AMBIENTE ESCOLAR E SUAS INTERAÇÕES DE GÊNERO

Liana Simioni Costa
Larissa Cidral Carloto

Palavras-chave: Expressão de gênero; Sexualidade; Ensino Médio.

Ambiente escolar e suas interações de gênero. O ambiente escolar é um dos principais espaços de construção dos saberes, bem como suas individualidades, sendo um dos primeiros lugares em que a criança e adolescente se deparam com as diferenças. É importante que haja o estímulo para o desenvolvimento de senso crítico e práticas visando a construção de uma sociedade justa, igualitária proporcionando o convívio com a diversidade, minimizando desigualdades, discriminações e violências através do diálogo e questionamento da atual conjuntura. Apresenta-se uma oficina pedagógica com o intuito de ser disponibilizado aos professores sobre Sexualidade, Gênero e suas vivências no ambiente escolar, desenvolvida na disciplina de Corpo Gênero e Sexualidade, bem como Prática de Docência em Biologia. A oficina destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo biologia.

FIVU COMO ESPAÇO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Katryne Briniele de Oliveira Gonçalves
Francisco das Chagas Alves

Palavras-chave: Palavras-chave: Formação em Idiomas para a Vida Universitária; Ensino/aprendizagem; Formação de professores.

O projeto de extensão “Formação em Idiomas para a Vida Universitária” (FIVU) do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) surgiu em 2009 decorrente das demandas de licenciandos em Letras acerca de um espaço pedagógico de prática docente que viabilizasse a aprendizagem de diferentes línguas estrangeiras modernas. As aulas contemplam temas comuns e seus intercâmbios com o meio acadêmico, seu público-alvo são estudantes da UFPR de cursos diversos que desejam aprimorar habilidades discursivas e os cursos são ministrados por licenciandos em Letras que estejam realizando o estágio supervisionado obrigatório em disciplinas de Prática de Docência. A iniciativa fomenta, portanto, um ambiente de trocas de experiências didáticas e novos olhares sobre o processo de ensino/aprendizagem com perspectivas contemporâneas, tais como novos e multiletramentos, letramento crítico e co-ensino e culmina em uma maior integração entre a comunidade acadêmica para além de suas contribuições linguísticas. Nesse espaço, desenvolvemos as atividades competentes ao estágio supervisionado obrigatório atrelado à disciplina de Prática de Docência I da UFPR bem como tivemos experiências enquanto alunos dos cursos de Língua Inglesa I, II e III.

ECOLOGIA ILUSTRADA: INVESTIGANDO ORGANISMOS E SUAS INTERAÇÕES

Heloisa Ribeiro
Emerson Panizzon

Palavras-chave: Ilustração científica; Ecologia; Ensino por Investigação; Ensino Médio.

O ensino tradicional de ecologia envolve a apresentação de vários conceitos pré-definidos e termos de categorização que muitas vezes se convertem em nomes estranhos a serem apenas decorados. Nossa proposta é que o estudante possa iniciar o estudo da ecologia a partir de indivíduos, investigando hábitos de vida e interações ecológicas a partir da construção de histórias, que quando elaboradas pelos próprios estudantes irão permear suas diferentes visões de mundo. Cada forma de vida reflete sua história evolutiva, o resultado de suas interações com o meio e com os demais organismos onde vive. As ilustrações, como obras artísticas, podem auxiliar no engajamento dos alunos para o desenvolvimento da atividade. Além disso, a escolha de obras elaboradas por cientistas/naturalistas pode contribuir para a humanização da ciência. Portanto, apresenta-se aqui o produto de proposta pedagógica de aprendizado da ecologia a partir de ilustrações científicas e criação de histórias, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo de ecologia. Espera-se que este produto possa trazer uma aprendizagem significativa aos alunos, pois contribui para possibilitar um ensino de ecologia que inicie a partir da investigação imaginativa dos alunos, auxiliada pela beleza artística de ilustrações.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DIRETIVA X EDUCAÇÃO FÍSICA ROLA-BOLA

Hemeri de Paula Soares

Palavras-chave: Mediação; Educação Física escolar; Metodologia de Ensino; Formação do professor.

A educação física escolar se encontra em um processo identitário bastante importante, pois, ao longo das décadas vem sofrendo mudanças em relação ao seu papel dentro do ambiente escolar. A disciplina “Prática de Ensino” nos trouxe questões, que abordamos durante o período que estivemos no chão da escola. Contudo, o tema citado acima foi o que me despertou interesse, enquanto observadora/mediadora das aulas de educação física de uma escola municipal de Curitiba. Realizei observações das aulas de turmas do ensino fundamental e elaborei as seguintes problemáticas: diretividade de uma aula de educação física mas sem cair na displicência de uma aula sem nenhum direcionamento por parte de quem está lecionando? Que ponto estas duas metodologias impactam no sujeito? Qual o reflexo destes cenários na relação professor-aluno? Todas estas questões foram ganhando vida em encontros semanais realizados na universidade, para expressar nossos sentimentos sobre as observações/intervenções realizadas na escola e, ainda registradas em diários de campo, que adotamos como forma de lembrar o que era captado e de alguma forma nos chamava a atenção. O tema do plano curricular da prefeitura de Curitiba, desenvolvido com as turmas foi danças e lutas (com enfoque na dança dado o tempo limitado dentro da escola). Trabalhamos com o tema Brasilidades. Lembrando que todo o andamento da aula e as questões que nela apareciam, estavam atreladas a temática deste trabalho. Contudo, se conclui que algumas abordagens e estratégias utilizadas, fizeram alguma diferença, no comportamento, na relação e no aprendizado dos alunos e, conseqüentemente, do professor envolvido.

METODOLOGIA HÍBRIDA NO ENSINO DE ELETROMAGNETISMO E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe José Cetnarsk
Jeremias Ferreira Da Costa
Sergio Camargo

Palavras-chave: Ensino de Eletromagnetismo; Rotação por Estações de Aprendizagem; Pensamento Computacional.

O presente trabalho é resultado do Estágio Curricular Obrigatório, realizado em 2022 em duas turmas do 3º ano do ensino médio na disciplina de Física de uma escola pública de Curitiba-PR. O objetivo do projeto de docência foi analisar o desempenho dos alunos utilizando uma metodologia híbrida no ensino dos conteúdos de magnetismo e eletromagnetismo. No projeto de docência adotamos a metodologia de ensino híbrido com rotação por estações de aprendizagem com quatro estações: Construção Conceitual, Resolução de Problemas, Atividades Experimentais e Programação por Blocos. Utilizamos uma rubrica baseada nas quatro estratégias de ensino do pensamento computacional (PC): abstração, decomposição, reconhecimento de padrão e algoritmo para analisar os resultados das atividades. O desenvolvimento das atividades na sala de aula durou 5 semanas e os resultados mostraram que apenas 20% dos alunos desempenharam um aproveitamento superior a 60% nas atividades. Essa experiência me ensinou como funciona a didática, como é ser professor, como funciona uma escola na prática e a dinâmica aluno-professor-dificuldade dos alunos tanto com o método utilizado quanto ao conteúdo abordado, apesar deste se mostrar bem promissor no quesito interesse e participação. As maiores dificuldades observadas foram em relação a manipulação matemática na resolução de problemas e na programação por blocos. Outro ponto é que com os dados colhidos é possível procurar carência na formação de professores relacionado ao PC e ao ensino híbrido por rotação de estações.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA COMO ESPAÇO COLABORATIVO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSOR@S

Katryne Briniele de Oliveira Gonçalves
Francisco das Chagas Alves dos Santos Oliveira

Palavras-chave: Palavras-chave: Formação docente; Estágio supervisionado; Colaboração; Língua Inglesa; Educação Básica.

O objetivo desta comunicação é compartilhar a proposta e as ações desenvolvidas no curso de extensão Estágio Supervisionado em Língua Inglesa como espaço colaborativo de formação inicial e continuada de professor@s - 2022, ofertado pelo projeto Professores sem Fronteiras: formação inicial e continuada em línguas estrangeiras e adicionais, do Setor de Educação da UFPR. O curso permitiu a criação de uma rede colaborativa para reestruturar a dinâmica do estágio supervisionado em Letras - Língua Inglesa na UFPR a fim de ampliar o diálogo entre universidade e escola por meio de práticas docentes interativas (co-ensino) durante o estágio obrigatório supervisionado. Também oportunizou trocas colaborativas entre diferentes saberes teórico-práticos construídos por professores da Educação Básica da rede pública, pós-graduandos e licenciandos da UFPR, bem como por formadores de professores envolvidos na proposta. Por meio desse espaço foi possível estabelecer pontes com as escolas públicas nas quais realizamos as atividades competentes ao estágio supervisionado obrigatório atrelado à disciplina de Prática de Docência I da UFPR.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: PECULIARIDADES E DESAFIOS OBSERVADOS

Sthefane dos Anjos
Thais Cordeiro dos Santos

Palavras-chave: Observação; Peculiaridades; Análises.

Neste trabalho, apresentamos um relato das experiências vivenciadas no âmbito de um estágio obrigatório em Organização do Trabalho Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O estágio foi realizado no Colégio Estadual Maria Balbina Costa Dias e Colégio Estadual Alfredo Parodi do município de Curitiba entre os meses de agosto e dezembro de 2022, compreendendo a observação e participação na rotina de trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica do colégio, além do desenvolvimento de roteiros de pesquisa que abrangessem a observação da relação tempo-espaço escolar e um aprofundamento sobre a caracterização do trabalho realizado pela pedagoga supervisora. Tal proposta parte do entendimento da indissociabilidade entre os saberes articulados na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico do curso de Pedagogia às experiências em campo, isto é, da unidade teoria-prática para a realização do estágio. De modo que, neste período, foi possível identificar um perfil muito específico de cada colégio, compreendendo as peculiaridades da EJA analisadas no Colégio Maria Balbina e os desafios encontrados no Colégio Alfredo Parodi no que se refere à vulnerabilidade social da comunidade local. Tais análises, foram essenciais para compreender as diferentes dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido nessa etapa de ensino e a importância de um profissional consciente, equânime e comprometido.

ENSINO PARA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E ESCOLA MODULAR

Amanda Gabrielly Krama de Matos

Palavras-chave: Ensino Técnico; Ensino modular; Adultos em sala de aula.

O ensino técnico de enfermagem abrange alunos com variedade de idades, de formações curriculares, de comportamentos com alunos que vão de uma faixa etária de 20 anos a 50 anos. Além desses desafios, a escola modular tem a peculiaridade de ter dentro de uma mesma sala de aula para apresentar um mesmo conteúdo, alunos que iniciaram o curso com alunos que estão finalizando a formação de técnicos de enfermagem. A proposta da apresentação oral é apresentar esses pontos para a academia de educação da UFPR.

BIOJOIAS: VISLUMBRANDO A CIÊNCIA POR TRÁS DA ARTE

Lucas Eduardo Chukevik

Palavras-chave: Biojoias; Botânica; Ensino Médio.

Apresenta-se o material pedagógico que detalha processos empregados na produção das Biojoias em Resina que utilizam de técnicas de conservação de material biológico da ciência. Desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado da atividade de Estágio. O material pedagógico destina-se ao ensino médio, no ensino de conteúdo de Conservação de Material Biológico e também em produção de exsicatas em botânica pode ser trabalhado de forma interdisciplinar o conceito de joias presente nas sociedades humanas durante a história e como o uso de materiais biológicos foram usados como adereços desde as primeiras sociedades. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui para o uso da ciência e de técnicas criadas pela ciência que possam ser empregadas, vistas e usadas no seu dia a dia de forma comum. E como a arte e história da humanidade podem estabelecer um contato direto com a ciência (Biologia) de forma direta.

PORTFÓLIO DA DIVERSIDADE: REFERENCIAIS ARTÍSTICOS PARA TEMAS EM CORPO, SEXUALIDADE E GÊNERO NO ENSINO MÉDIO

Heloisa Ribeiro
Emerson Panizzon

Palavras-chave: Portfólio; Diversidade; Corpo; Sexualidade; Gênero.

Abordar os conteúdos no ensino de biologia de uma forma humana, reconhecendo e valorizando as diferenças individuais é um desafio para a maioria dos professores. As imagens de corpos humanos escolhidas para a utilização durante as aulas comunicam ideias, podendo tanto reforçar a invisibilidade de grupos quanto promover a diversidade. Nesse sentido, a escola é, muitas vezes, um espaço de reprodução das opressões normatizadoras da sociedade em que está inserida. É frequente, em livros e demais materiais didáticos, a predominância de corpos brancos, masculinos e cisgêneros, além da representação de corpos unicamente biológicos, excluídos de contexto social e cultural. Assim, apresentamos o Portfólio da Diversidade, um material pedagógico desenvolvido na disciplina Corpo, Sexualidade e Gênero, que reúne indicação de obras e artistas que podem ser utilizados por professores no ensino de biologia, nas temáticas relacionadas a corpo, sexualidade e gênero no ensino médio. O Portfólio pretende contribuir para o ensino comprometido com a diversidade, facilitando o acesso dos professores a referenciais artísticos para uso em sala de aula.

A POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS NA INTERFACE ENTRE ARTE E BIOLOGIA

Alice Pereira Ribeiro,
Gabriel Amarildo Krüger Reiter

Palavras-chave: Origem da Vida; Ensino Médio; Augusto dos Anjos.

Augusto dos Anjos, poeta ímpar, creditado dentro do movimento Pré-modernista brasileiro, apesar de não se encaixar completamente em nenhuma escola literária, chocou a literatura brasileira trazendo vida e morte em construções científicas e filosóficas, embebidas de excessos de dor e tristeza. Augusto traz questionamentos existenciais em meio a teorias evolutivas e as angústias da carne. Como proposta para a feira, pretende-se trazer a poesia de Augusto dos Anjos, em formato de cartilha explicativa, desenvolvida na disciplina Prática de Docência, como metodologia interdisciplinar para o ensino de Arte e Biologia. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo sobre Organização dos Seres Vivos, com ênfase em Origem da Vida, Cosmologia e Teorias Evolutivas, além de ligar-se com conteúdos de escolas literárias, no componente curricular de Artes. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui para um melhor entendimento da presença da ciência em diferentes formas artísticas.

DA PRODUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS AO ENSINO DE FISILOGIA: A APRENDIZAGEM COMO POTENCIALIZADORA DA DOCÊNCIA

Maria Eduarda Marcon dos Santos

Palavras-chave: Modelo didático; Fisiologia Geral; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto de prática de trabalho manual utilizando materiais de baixo custo que podem ser elaborados e preparados pelos próprios alunos da escola, sendo esta proposta desenvolvida na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, voltando-se para o conteúdo fisiologia geral. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui para dentro da dimensão do ensino que a construção do conhecimento é produzida em várias etapas e que pode ser dinâmica para que os estudantes consigam chegar ao seu desenvolvimento. Com essa proposta há o intuito de se diferenciar das imagens e assim aproximar o aluno do conteúdo e promovendo ainda mais a articulação teoria-prática, produzindo uma práxis muito mais efetiva e abrangente do conteúdo. Espera-se assim estimular a autonomia e o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, fomentando a aprendizagem e potencializando a docência em aulas de biologia.

A RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS E DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS POR ESTUDANTES DE TURMAS DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ARAUCÁRIA/PR

Alersson Rafael Kapuziniak
Fabio Nakandakari
Sérgio Camargo

Palavras-chave: Práticas experimentais; Aprendizagem da docência; Ensino de Física.

Este trabalho foi realizado no domínio do estágio curricular obrigatório da Prática de Docência em Ensino de Física 1 e 2, Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2022, em oito turmas de Física de uma escola pública de Educação Básica de Araucária/Pr. O objetivo principal foi acompanhar, auxiliar na monitoria e preparar atividades relacionadas aos conteúdos de Física dos três níveis de ensino médio. O trabalho se desenvolveu da seguinte forma: observações diárias; questionário para conhecer as turmas; elaboração de proposta de ensino de física a partir de atividades experimentais; desenvolvimento da proposta e resultados. As atividades tiveram duas perspectivas: exercícios e práticas experimentais. Os exercícios referentes foram impressos em folha e entregue para os alunos de forma individual. Nas práticas experimentais os estudantes foram separados em grupos, considerando os níveis de ensino. As práticas experimentais foram divididas da seguinte maneira, nos primeiros anos: ponte de palitos (mecânica); nos segundos anos: ondas, dilatação de fluidos, óptica; nos terceiros anos: eletrização, magnetismo, eletrodinâmica. O caráter avaliativo das atividades foi qualitativo ocorrendo por meio das apresentações realizadas pelos grupos em relação aos diversos conteúdos trabalhados. Os resultados mostram que a resposta das turmas em relação a maioria das atividades foi regular, na resolução de exercícios e as atividades experimentais demonstraram um pouco mais de interesse. Conclui-se que o estágio possibilitou a aprendizagem da docência através do contato direto com a sala de aula e, percepção das principais demandas e expectativas dos estudantes de ensino médio em relação a disciplina de Física.

MUITO ALÉM DE MACHO E FÊMEA

Pedro leite Franco
Helena Musetti Bighetti Sanches Plácido
Andressa Garcia de Carvalho
Fernanda Carneiro Canabarro

Palavras-chave: “Muito Além de Macho e Fêmea”; Diversidade reprodutiva; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto de três modelos em massa de modelar relativos aos organismos: fungos, *Ulva* ou “alface-do-mar” e *Amphiprion frenatus* ou “peixe-palhaço”, com ciclos reprodutivos diferentes da binaridade cis-heteronormativa comumente reconhecida como exclusiva à biologia dos seres-vivos. Os modelos foram desenvolvidos nas disciplinas de Prática de Docência em Ensino de Biologia e Projeto Integrado em Sexualidade, Corpo e Gênero, como resultado de atividade do estágio e avaliação prática da disciplina. O produto é destinado ao nível médio, no ensino dos conteúdos de reprodução e diversidade atrelados ao combate ao uso indevido de alguns conceitos das ciências naturais para justificar fins discriminatórios e segregacionistas proposto pela habilidade EM13CNT305, presente na BNCC. Espera-se que tal produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos/as estudantes, visto que ao demonstrar a variedade de apresentações de sexo entre os diferentes organismos na natureza contribui para o entendimento da não binaridade do sexo biológico e, conseqüentemente, promove a equidade e respeito à diversidade da comunidade LGBTQIAP+.

MATEMÁTICA APLICADA A ENFERMAGEM: FERRAMENTA DE ENSINO PARA ADULTOS E IDOSOS

Amanda Gabrielly Krama de Matos
Caroline Elizabete das Neves
Eduarda Cristini Batista Cirino
Natália Ertl
Professora Dulce Dicclair Huf Bais

Palavras-chave: Cálculo de medicamento; Matemática aplicada a enfermagem; Ensino de cálculo para adultos e idosos.

A equipe de enfermagem tem uma grande participação e responsabilidade legal no contexto da medicação. Os erros de medicação estão dentre os mais comuns desses efeitos adversos, no quais, podem levar a agravos significativos à saúde do paciente. O presente trabalho sugere três ferramentas no processo de ensino do cálculo de medicamentos para adultos e idosos que tiveram uma lacuna entre os anos iniciais da educação básica e o término do ensino médio regular ou de EJA, considerando o apreender relacionando elementos do cotidiano, uma apresentação progressiva da complexidade do conteúdo e o incentivo ao aprendizado autodidata. A primeira ferramenta propõe o ensino de regra de 3 com elementos já usados habitualmente, como por exemplo a quantidade em quilo comprado em carne com o valor de 20 reais. Porém, apresentar essa proporção em forma de cartas utilizando o padrão de duas cores. Após a ilustração daquela proporção, colocar nas mesmas cores, porém no lugar de Kg de carne será ml de uma solução e mg de um componente da solução e assim o ensino vai sendo progressivo. A segunda ferramenta, está relacionada atividades envolvendo prescrições reais de medicamentos, realizadas em casa sem auxílio de um tutor, com o uso do aplicativo CalcMedic para confirmação dos acertos. A terceira ferramenta sugere-se a criação de monitoria, podendo ser presenciais ou online para os estudantes sanar dúvidas posteriores envolvendo a resolução dos cálculos. Assim, pode-se elaborar um vídeo com a resolução do problema ou da dúvida mais abrangente, ou vide aula com os estudantes.

PODCAST SOBRE BIOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO E ORATÓRIO

Júlia Diório Lordello
Pedro Henrik Collodel Gouvea

Palavras-chave: Podcast; Classificação dos seres vivos; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto podcast desenvolvido na disciplina de Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio, realizada no segundo semestre letivo de 2022. O produto destina-se principalmente ao segundo ano do ensino médio, voltando-se para o conteúdo de classificação dos seres vivos, taxonomia e filogenia. Em termos metodológicos, será gravado um podcast utilizando como exemplo o universo Pokemón. O podcast abordará como os diferentes Pokemóns se classificam em clados através de características morfológicas e “evolutivas”, de maneira que os alunos possam extrapolar esse conhecimento para compreender o conceito de espécie, as diferentes classificações dos seres vivos, a taxonomia e as árvores filogenéticas. Espera-se que este recurso pedagógico possa trazer uma melhor aprendizagem dos estudantes, uma vez que contribui para compreender importantes conceitos da biologia enquanto estimula a oratória e a criatividade, além de possibilitar a divulgação de conhecimentos científicos referente aos conhecimentos biológicos de forma lúdica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE DOCÊNCIA 1 NO CURSO DE FÍSICA

José Leandro Lima de Souza
Richelli Albino de Souza
Ivanilda Higa
Raquel Vieira Pemos Pinto

Palavras-chave: Prática de Docência; Relato de experiência; Ensino de Física.

O intuito deste trabalho é apresentar as observações, impressões e aprendizados adquiridos durante a disciplina de Prática de Docência 1. Durante a nossa argumentação pretendemos mostrar como foi o nosso contato com a escola, com a professora supervisora e com os alunos, as impressões e aprendizados adquiridos através da observação e da conversa com os docentes e funcionários. Pretendemos abordar também sobre os trabalhos desenvolvidos na escola que tem um objetivo maior que a simples aquisição de nota por parte dos alunos. Por exemplo, o Projeto de Leitura descrito, inclusive, no Plano Político Pedagógico do colégio, esse projeto ocorre de forma coletiva e bem articulada, no qual a escola toda para as atividades por 15 minutos, todos os dias, para que todos tenham tempo de realizar suas leituras. As observações e impressões que tivemos da escola e das aulas ministradas pela professora, nos ajudou a compreender melhor o ambiente escolar e a entender como podemos articular melhor nossas aulas, dessa forma, ressaltamos, que a disciplina de Prática de Docência 1 cumpre uma importante função para a nossa formação, pois nos faz olhar a escola de dentro, dessa forma é possível observar, sentir e entender a escola e a educação de maneira mais completa.

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULA DE FILOSOFIA COM FILME

Lucas Silvério Sevilhano
Rafael Rodrigues Meira

Palavras-chave: Proposta didática; Filosofia; Filme.

Apresentação de trabalho realizado na disciplina de “Docência em Filosofia II”, componente curricular do curso de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Apresentamos uma proposta didática para trabalhar com filmes em sala de aula. Propondo a exposição de um curto trecho de filme, com a função de criar motivo para discussões e debates em sala de aula. Criamos um plano de aula com o tema geral: teoria do conhecimento; conteúdo específico: conceito de “reminiscência” em Platão; procedimento didático: aula expositiva, discussão e debate. A proposta de aula pretende apresentar o conceito de “reminiscência” de Platão, partindo da exibição de um curto trecho do filme “waking life” (2001) - no qual há um diálogo, entre dois personagens, sobre o tema de reencarnação, memória coletiva e conhecimento partilhado – criando uma motivação para discussões e debates sobre o tema do conhecimento. Segue-se com a exposição do conteúdo programado, relacionando com o diálogo do filme e propondo atividade de reflexão e escrita.

A POESIA DE AUGUSTO DOS ANJOS NA INTERFACE ENTRE ARTE E BIOLOGIA

Alice Pereira Ribeiro

Palavras-chave: Origem da Vida; Ensino Médio; Augusto dos Anjos.

Augusto dos Anjos, poeta ímpar, creditado dentro do movimento Pré-modernista brasileiro, apesar de não se encaixar completamente em nenhuma escola literária, chocou a literatura brasileira trazendo vida e morte em construções científicas e filosóficas, embebidas de excessos de dor e tristeza. Augusto traz questionamentos existenciais em meio a teorias evolutivas e as angústias da carne. Como proposta para a feira, pretende-se trazer a poesia de Augusto dos Anjos, em formato de cartilha explicativa, desenvolvida na disciplina Prática de Docência, como metodologia interdisciplinar para o ensino de Arte e Biologia. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo sobre Organização dos Seres Vivos, com ênfase em Origem da Vida, Cosmologia e Teorias Evolutivas, além de ligar-se com conteúdos de escolas literárias, no componente curricular de Artes. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui para um melhor entendimento da presença da ciência em diferentes formas artísticas.

A RELAÇÃO DO FAIR PLAY ESPORTIVO COM A CONDUTA ÉTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Leonardo Barbosa Ozilio
Verônica Werle

Palavras-chave: Fair Play; Educação Física; Ensino Médio.

A pandemia afetou o físico e o psicológico dos alunos necessitando que as aulas de Educação Física fossem repensadas. Sendo assim, ao observar que os alunos do Ensino Médio de um colégio estadual de Curitiba-PR estavam com comportamentos violentos durante as práticas esportivas na Educação Física se propôs trabalhar com a temática do fair play e a conduta ética nos jogos esportivos, visando minimizar os conflitos durante as aulas práticas. Portanto, a intervenção foi pensada a partir das seguintes problemáticas: Como o fair play pode ser relacionado à ética na Educação Física escolar? O trabalho pedagógico com o conceito de fair play pode ser um intermediador para a diminuição dos comportamentos violentos nas turmas do Ensino Médio? A partir dessas perguntas que surgiram durante a observação, a intervenção com uma sequência didática com 7 aulas foi pensada associando o Fair Play com as práticas esportivas, a ética e, também, os jogos cooperativos como ferramenta de auxílio. Após as intervenções tudo era registrado no diário de campo para ajudar nas reflexões e adaptações a serem feitas nos próximos planos de aula. Com a leitura do diário pode-se notar que é difícil alterar o comportamento de cada indivíduo, porém foi observado que houve uma diminuição do número de conflitos e o surgimento de atitudes respeitadas e amistosas durante os jogos.

MODELO DIDÁTICO DE TESTE DE GRAVIDEZ PARA ENSINO DO SISTEMA GENITAL PARA ALUNOS E ALUNAS CEGAS OU COM BAIXA VISÃO DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA

Julyana de Oliveira Klapousko
Monytcheli Fernandes Correia

Palavras-chave: Educação sexual; Gravidez; Comunidade cega; Ensino de Ciências; Modelo didático.

Desde o início da educação a comunidade cega passou e passa por grandes dificuldades de acesso ao ensino de ciências, sendo que o ensino que não apenas vise a utilização de braile no processo de aprendizado ainda caminha em um processo lento. A vulnerabilidade e falta de autonomia quanto ao aluno e aluna cega se solidificou com a presença da comunidade cega na escola, apesar da presença de alguns trabalhos como o de Vigotski corroborarem para uma identidade positiva, no âmbito acadêmico. O objetivo deste estudo compreende a criação de um protótipo de teste de gravidez para maior acessibilidade a estudantes da comunidade cega proporcionando privacidade e liberdade para realizar, quando necessário, o comum teste de gravidez amplamente disponível. Para sua realização, a princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tema além da análise do funcionamento de algumas das principais marcas de testes de gravidez disponíveis no mercado. Posteriormente foi elaborado um modelo de teste de gravidez com materiais recicláveis e de baixo custo, além da confecção de um guia de produção do modelo didático para professores. Destaca-se a necessidade da elaboração mais modelos didáticos voltados para alunos e alunas com deficiência visual com ênfase na temática dos cuidados com o sistema reprodutor feminino, dada tamanha escassez em materiais disponíveis para os estudantes e discentes.

ECOLOGIA ILUSTRADA: INVESTIGANDO ORGANISMOS E SUAS RELAÇÕES

Emerson Panizzon

Heloisa Ribeiro

Palavras-chave: Ilustração científica; Ecologia; Ensino por investigação; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto proposta pedagógica de aprendizado da ecologia a partir de ilustrações científicas e criação de histórias, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo de ecologia. Espera-se que este produto possa trazer uma melhor aprendizagem dos alunos pois contribui para possibilitar um ensino de ecologia que inicie a partir da investigação imaginativa dos alunos, auxiliada pela beleza artística de ilustrações.

PLANO DE AULA: CARTA ABERTA EM DEFESA DOS POVOS INDÍGENAS ISOLADOS

Ananda Viel Amorim de Farias
Manuella da Silva de Moura Zanatta

Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua Portuguesa.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquirida pelo(s) aluno(s) na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada pela elaboração de um plano de aula da disciplina voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula a organização de um plano de aula, com alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. O plano de aula previa a abordagem do gênero textual, carta aberta, com a exposição, leitura e discussão de uma carta aberta encontrada na internet com o título: Carta Aberta em defesa dos povos indígenas 'isolados'. Após a leitura do material fizemos as atividades, questões que norteiam o rumo da compreensão e interpretação do intuito do gênero textual, carta aberta, como também, a intuito da produção da carta, explicamos que teve a intenção de conscientizar e denunciar a situação vivida pelos povos indígenas, problematizamos também as aspas presentes na palavra isolado no título da carta, vimos a questão da conjugação dos verbos, presença de advérbios e o debate para a compreensão plena de todos os componentes que linguísticos e textuais do gênero textual em questão. Esse plano de aula foi apresentado em sala de aula por meio de slides e após a apresentação houve a discussão coletiva entre a turma.

VIVÊNCIAS DE LICENCIANDOS BOLSISTAS ESTAGIÁRIOS NO CURSO DE LÍNGUA INGLESA DO FIVU

Lucas Câmara Lopes

Palavras-chave: Ensino; Línguas; Formação.

Os cursos de extensão vinculados ao FIVU-UFPR começaram a ser ofertados a acadêmicos da comunidade UFPR em 2009 e desde então contemplam seis línguas estrangeiras, a saber: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês. Todos eles são planejados e ministrados por licenciandos em Letras, em sua maioria estudantes matriculados nas disciplinas de Prática de Docência e/ou bolsistas e voluntários do referido projeto. O que os diferencia dos demais cursos de línguas com fins gerais ofertados em outros espaços da universidade é o seu caráter específico. Embora não sejam cursos instrumentais, as unidades temáticas que os compõem sempre abordam gêneros acadêmicos e temas relacionados à vida universidade de maneira geral. Como bolsista, vou relatar um pouco da minha experiência no FIVU, como avaliador das aulas e também como ministrante.

PORTFÓLIO DA DIVERSIDADE: REFERENCIAIS ARTÍSTICOS PARA TEMAS EM CORPO, SEXUALIDADE E GÊNERO NO ENSINO MÉDIO

Emerson Panizzon
Heloisa Ribeiro

Palavras-chave: Portfólio; Diversidade; Corpo; Gênero; Sexualidade.

Abordar os conteúdos no ensino de biologia de uma forma humana, reconhecendo e valorizando as diferenças individuais é um desafio para a maioria dos professores. As imagens de corpos humanos escolhidas para a utilização durante as aulas comunicam ideias, podendo tanto reforçar a invisibilidade de grupos quanto promover a diversidade. Nesse sentido, a escola é, muitas vezes, um espaço de reprodução das opressões normatizadoras da sociedade em que está inserida. É frequente, em livros e demais materiais didáticos, a predominância de corpos brancos, masculinos e cisgêneros, além da representação de corpos unicamente biológicos, excluídos de contexto social e cultural. Assim, apresentamos o Portfólio da Diversidade, um material pedagógico desenvolvido na disciplina Corpo, Sexualidade e Gênero, que reúne indicação de obras e artistas que podem ser utilizados por professores no ensino de biologia, nas temáticas relacionadas a corpo, sexualidade e gênero no ensino médio. O Portfólio pretende contribuir para o ensino comprometido com a diversidade, facilitando o acesso dos professores a referenciais artísticos para uso em sala de aula.

AMBIENTE ESCOLAR E SUAS INTERAÇÕES DE GÊNERO

Larissa Cidral Carloto

Liana Simioni Costa

Palavras-chave: Expressão de gênero; Sexualidade; Ensino Médio.

O ambiente escolar é um dos principais espaços de construção dos saberes, bem como suas individualidades, sendo um dos primeiros lugares em que a criança e adolescente se deparam com as diferenças. É importante que haja o estímulo para o desenvolvimento de senso crítico e práticas visando a construção de uma sociedade justa, igualitária proporcionando o convívio com a diversidade, minimizando desigualdades, discriminações e violências através do diálogo e questionamento da atual conjuntura. Apresenta-se uma oficina pedagógica com o intuito de ser disponibilizado aos professores sobre Sexualidade, Gênero e suas vivências no ambiente escolar, desenvolvida na disciplina de Corpo Gênero e Sexualidade, bem como Prática de Docência em Biologia. A oficina destina-se ao ensino médio, no ensino do conteúdo biologia.

A COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL NO ENSINO BÁSICO A PARTIR DA PRESENÇA MASCULINA

Cezar de Faria Lemo

Palavras-chave: Professor homem; Educação Infantil; Leitura de fotografia.

Como homem, a experiência de estar em uma sala de aula no papel de professor da educação infantil fez-me perceber a falta que a presença masculina faz na vida acadêmica e social das crianças frente às diversas descobertas que elas fazem diariamente. As formas de estar no mundo, principalmente frente ao mundo que se descortina frente aos olhos de cada criança, a todo momento, são os motores do processo de alfabetização que, partindo da identificação do mundo congelado no tempo a partir de duas de suas dimensões, tem a intenção de fazê-las perceber que o mundo pode, desta forma, ser lido e ser carregado em seus bolsos. Temos, já subtraídos de dimensões, a capacidade não só de ler o mundo ali registrado como de imaginar o antes e o depois de cada cena e, em um exercício de criatividade e descoberta do mundo que se descortina a partir da possibilidade de “ler” o que “escrito” nos registros da luz, traduzi-los em palavras que podem ser comunicadas, debatidas e permitem que recriemos as dimensões perdidas com nossa imaginação. Esta última, assim, pode ser exercitada em verso e prosa, com o uso da palavra, e ensinar-nos a ler as entrelinhas do mundo.

CONSCIÊNCIA ARTEIRA OU ARTEIRA CONSCIÊNCIA?

Gabriela Hornung Aguiar
Maria Helena Ajaimé de Paula Carneiro de Oliveira
Rafael Hiroshi Anma Ono
Ursula Morais de Souza.

Palavras-chave: Poesia; Transdisciplinar; Ensino Médio.

Apresenta-se o produto intitulado "Consciência arteira ou arteira consciência?", um protótipo de livro de poesias livres e imagens envolvendo conteúdos de Ciências trabalhados no ensino médio, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Biologia como resultado de atividade do estágio. O produto destina-se a estudantes e professores do ensino médio, podendo também ser utilizado em outros níveis de ensino, na abordagem de diversos conteúdos envolvendo Ciências. Espera-se que este material inspire professores e alunos ao uso de uma abordagem mais artística e transdisciplinar em assuntos que cerceiam as Ciências Naturais. O material não visa, tão somente, a consulta e o uso do mesmo, mas também a inspiração na criação autoral de materiais desse gênero por professores e alunos, trabalhando o uso da linguagem para além da linguagem científica e argumentativa. O material objetiva, sobretudo, dar liberdade aos estudantes e professores quanto a aparente divisão entre as áreas de conhecimento, favorecendo uma alfabetização multidimensional.

BRINQUEDOS PARA QUEM? O QUE A SOCIEDADE ENSINA PARA OS/AS CORPOS/CORPAS DESDE PEQUENOS/NAS

Katia Justi
Caroline Mira P Reis
Thainara Oliveira Bonifácio

Palavras-chave: Educação; Atividade lúdica; Sexualidade.

O trabalho a ser apresentado consistirá na simulação de como se daria uma atividade em sala de aula, para estudantes do ensino médio, com o objetivo de se discutir padrões de gênero e sexualidade. No qual os participantes, em grupos, irão receber algumas imagens de brinquedos e devem separá-los em o que seriam os brinquedos de menina e os brinquedos de menino, o grupo deve ao final explicar a todos qual foi o critério que utilizaram para separar os brinquedos dentre essas duas divisões. Após análise dos resultados de cada grupo, se inicia um debate sobre o porquê dessas escolhas e gêneros. Afinal existe algum brinquedo que leve em conta a sexualidade de qualquer criança? Algum brinquedo só pode ser utilizado por meninas ou meninos? Sabendo que a resposta é não, a atividade tem como proposta fazer com que os participantes reflitam sobre como a sociedade insiste em moldar o gênero heteronormativo para todes, como sendo a única possibilidade de existência e também como a sociedade é excludente com corpos que não performam a heteronormatividade. Para auxiliar o debate durante a mediação haverá algumas perguntas para que os participantes das equipes reflitam.

PLANO DE AULA SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Paula Kiyomi Suzuki Amorim
Kerolyn Letícia de Oliveira Ramos

Palavras-chave: Plano de aula; Formação docente; Língua portuguesa.

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquirida pelos alunos na disciplina EM117 (Prática de Docência de Língua Portuguesa I), do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pelo professor Doutor Ubirajara Inácio de Araújo. Em razão do calendário acadêmico de 2022, evidenciou-se a necessidade de recomposição das horas de estágio com atividades previstas no Plano de Recuperação de Integralização Curricular das Disciplinas de Estágio do Setor de Educação. Para compor essas horas, a atividade desenvolvida e ora apresentada foi a elaboração de um plano de aula da disciplina voltado para a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Previamente, os alunos analisaram e discutiram em sala de aula a organização de um plano de aula, com alguns exemplos retirados de livros didáticos e sites. A elaboração do plano de aula foi embasada nessas discussões e em outras anteriormente realizadas, como a organização da BNCC. O plano de aula previa apresentar o tema 'Variação linguística' para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, utilizando como objeto de estudo o livro "O quarto de despejo" da autora Maria Carolina de Jesus. Através dessas aulas algumas habilidades previam ser desenvolvidas, tais como compreender o conceito de norma-padrão e variação linguística, a capacidade de reconhecer as variedades da língua falada e aprender a respeitar os turnos de fala em apresentações e/ou seminários na sala de aula.

EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ENFERMAGEM

Bruna Carvalho da Costa
Stephany Mayara Gonçalves de Carvalho

Palavras-chave: Licenciatura; Estágio; Enfermagem.

A licenciatura, a partir do estudo pedagógico, das práticas e vivências, enriquece a formação do acadêmico e conseqüentemente do futuro docente, formando um profissional consciente de suas ações e mais bem preparado para o desafio do ensinar. A partir das aulas teóricas se é construída uma base para a atuação profissional - metodologias de ensino, construção de plano de aula, táticas de dinamizar o aprendizado, entre outros; mas é a partir da experiência prática dos estágios de docência, que o acadêmico é capaz de se apropriar e colocar em prática o que foi aprendido, além de lidar com imprevistos e alunos reais, com a possibilidade de contextualização do aprendizado visto dentro das salas de aula com a realidade de todos os sujeitos envolvidos, tanto o aluno quanto o docente, possibilitam a construção de novos saberes, utilizando a educação como escada para galgar um futuro cada vez mais promissor, buscando aprofundar cada vez mais os aprendizados e conhecimentos para garantir tanto um ensino de qualidade, quanto apreensão adequada dos saberes pelos alunos.

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: BUSCANDO UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO E APROVEITAMENTO DA AULA

Lucas de Oliveira Lima
Verônica Werle

Palavras-chave: Educação Física escolar; Planejamento; Voleibol.

Ao observar as aulas de Educação Física dos 6º e 8º anos de uma escola municipal de Curitiba, ficou evidente nas minhas anotações no diário de campo como a organização e estrutura das aulas influenciavam na motivação, tanto do professor quanto dos alunos. A partir disso, no período de intervenções da Prática de Ensino, busquei trabalhar com o conteúdo voleibol de uma maneira que pudesse ser inclusiva para os alunos e proveitosa na questão do tempo e aprendizado. Para tanto organizei e planejei as aulas priorizando esses aspectos, oportunizando ao máximo a aprendizagem do voleibol. Ao todo foram 5 aulas de voleibol ministradas com os alunos do 8º ano, trabalhando principalmente os fundamentos do toque e recepção, por vezes um ou dois na mesma aula, outras vezes apenas um por aula, e em quatro aulas foram organizados jogos em mini quadras. Posteriormente foram ensinadas as regras gerais e a lógica do jogo. A participação e aproveitamento da aula como pilares para o planejamento, refletiu de maneira positiva no aprendizado dos alunos.

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DE PLANTAS COMUNS

Karen Bianca Maier Correia de Melo

Palavras-chave: Plantas medicinais; Ervas medicinais; Chá de ervas.

As plantas medicinais têm sido usadas há milhares de anos para tratar uma ampla variedade de condições de saúde. Algumas plantas são conhecidas por seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos, antissépticos, antioxidantes e imunostimulantes. Outras plantas são utilizadas como estimulantes, tranquilizantes, laxantes e diuréticos. Algumas das plantas mais comuns incluem camomila, hortelã, erva-cidreira, gengibre e echinacea. Antes de usar plantas medicinais, é importante consultar um profissional de saúde para evitar interações com medicamentos convencionais ou complicações devido a efeitos colaterais. Algumas plantas podem ser tóxicas se usadas em excesso ou se as doses são mal controladas. A medicina herbal é uma área em constante evolução, com pesquisas contínuas sobre a segurança e eficácia das plantas medicinais. É importante preservar a biodiversidade de plantas medicinais para garantir a disponibilidade futura de tratamentos naturais. Ao cultivar suas próprias plantas medicinais em casa, é possível ter um fornecimento constante de plantas frescas e terapêuticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA: O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO QUE INCENTIVEM E VALORIZEM À AUTONOMIA DOS ESTUDANTES

Misley Christie Ribeiro Purcino

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Ensino Médio Técnico; Autonomia.

O trabalho tem como objetivo relatar minha experiência de intervenção pedagógica desenvolvida durante o estágio de formação docente, no curso de Licenciatura em Educação Física – UFPR. O estágio foi realizado desde julho de 2022, sendo que a etapa de intervenção pedagógica ocorreu entre os meses de outubro e dezembro. Essa intervenção foi realizada no âmbito do ensino médio, no Instituto Federal do Paraná (IFPR), nas aulas de Educação Física junto ao curso de Contabilidade. Essa instituição se caracteriza pela oferta integrada do ensino médio à formação técnica, e isso impacta diretamente nos sentidos ligados à presença da Educação Física no currículo. Explorando os desafios durante a experiência de vivenciar a docência em Educação Física, que incluem construções e desconstruções e que se referem desde o momento de planejamento da aula, sua efetivação, até os momentos de reflexão sobre a prática, esse relato procura refletir sobre o papel ou participação do professor na construção de uma prática que possibilite a autonomia dos estudantes jovens no processo de construção das suas aprendizagens. Esse é um objetivo indicado pela instituição no seu Projeto Pedagógico. As reflexões construídas dizem respeito às possibilidades de elaboração de estratégias didáticas e encaminhamentos metodológicos para o ensino de Educação Física, capazes de assegurar aprendizagens significativas aos alunos do ensino médio e técnico.

PROGRAMANDO SEU PRÓPRIO SISTEMA SOLAR: O ENSINO DE ASTROFÍSICA E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR

Henrique Willians da Silva Carvalho
Jeremias Ferreira da Costa;
Sérgio Camargo

Palavras-chave: Astrofísica; Pensamento Computacional; Interdisciplinaridade.

Este trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma sequência didática realizada no estágio curricular supervisionado em uma escola pública de Curitiba/PR, com alunos do novo ensino médio. Foi adotada a metodologia de ensino híbrido com rotação por estações de aprendizagem na qual os alunos foram desafiados a criarem seu próprio sistema solar composto por uma estrela principal, um planeta orbitante e formas de vida via Scratch, após interagir com o simulador de universo UNIVERSE SANDBOX; Por meio deste simulador os alunos visualizaram os diferentes tamanhos, cores e temperaturas das estrelas, bem como colisões e a interação gravitacional entre os corpos. Houve discussões dos conceitos de Astrofísica, Química Molecular, Biologia Evolutiva e Pensamento Computacional, sendo que para Astrofísica foi apresentado o processo de formação estelar, os tipos de estrelas, sua evolução e estágios finais; para os conteúdos de Química foram discutidos a origem dos elementos químicos e reações nucleares, já na Biologia Evolutiva foi destacada a relação entre a melanina e a incidência de radiação solar, a aparência e os traços físicos de espécies de diferentes climas incluindo seres abissais. Este projeto foi dividido em oito aulas concluindo com a tarefa aos alunos de criarem seu próprio sistema solar pelo Scratch. Os resultados impressionaram devido à criatividade apresentada e a harmonia com os conteúdos discutidos em sala. Com isto professor e alunos puderam dialogar não só sobre conceitos multidisciplinares como refletir sobre o papel da Diversidade dos seres vivos como característica otimizadora do meio em que vivem.

A QUÍMICA DA ÁGUA: PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS, DO PROCESSO DE OBTENÇÃO AO USO CONSCIENTE

Ana Paula de Oliveira
Bianca dos Santos Padilha
Emanuele Cristina dos Santos Pohlod
Everton Pablo Padin Alves
Iohana Polli do Prado
Isabelly Fernanda Chastalo
Nicole Graça Maia
Wellington de Oliveira da Silva
Liane Maria Vargas Barboza
Sonia Maria Chaves Haracemiv

Palavras-chave: Química da Água; Ensino de Química; Letramento Científico em Química.

O trabalho tem por objetivo sensibilizar os estudantes sobre o uso consciente da água. Para tanto, foi elaborada uma unidade didática para o ensino de Química do 1º ano do Ensino Médio. Para a elaboração da unidade didática foram utilizadas as metodologias da análise documental e exploratória da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio e do material do Componente Curricular Química da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) Regional Bahia. A unidade didática foi desenvolvida na disciplina de Prática de Docência em Química I, do Curso de Licenciatura em Química da UFPR, no período noturno, no 2º semestre de 2022. Nesta unidade didática foi contemplada a unidade de conhecimento “Materiais, propriedades e usos: estudando materiais no dia a dia” e os quatro eixos que estruturam a área de Ciências da Natureza na BNCC: conceitual, contextualização histórica, social e cultural, processos e práticas de investigação e linguagens das Ciências da Natureza. O tema sociocientífico abordado foi “A Química da Água”, o qual abordou a contextualização e a problematização referente à obtenção, o tratamento, o uso consciente da água e os diferentes tipos de águas minerais. A unidade didática poderá subsidiar o planejamento das aulas de Química para compreensão dos conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e ambientais relacionados à água. As atividades elaboradas podem contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e o letramento científico dos estudantes. A produção da unidade didática contribuiu no desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais dos licenciandos(as).

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DE TODOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA-PR

Gabriel Pereira de Oliveira

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Participação.

Este trabalho foi elaborado a partir das experiências com a Prática de Ensino em Educação Física desenvolvidas em uma escola da rede municipal de Curitiba-PR. A proposta das minhas intervenções, durante o período que assumi as turmas do 2º e 4º anos do ensino fundamental I, teve como principal desafio promover a inclusão e participação de todos os alunos nas aulas. A escolha dessa temática foi resultado do meu olhar de agora para meus planos de aulas e registros de campo, que apontaram com frequência para essa problemática: “como incluir todos?”. As intervenções, que abordaram os conteúdos de Danças e Lutas, foram desenvolvidas a partir dessa questão, para a qual busquei estratégias didáticas, contando com o apoio da professora supervisora do estágio. Percebi que uma estratégia eficiente foi dar voz aos alunos, construindo situações de protagonismo, onde eles próprios criavam laços de pertencimento às aulas, tirando dúvidas e falando abertamente sobre seus pensamentos, posicionamentos e apontamentos sobre os conteúdos. Com isso, foi possível compreender a importância de dar voz e ouvir as crianças como importante caminho para a inclusão e participação nas aulas de educação física.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO MOSAICO DE RELAÇÕES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O ENSINO MÉDIO EM UM COLÉGIO ESTADUAL EM CURITIBA-PR

Karin Gonçalves dos Santos

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Identidade docente.

Este trabalho foi elaborado a partir da Prática de Ensino no curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná. Os relatos descritos foram vivenciados durante o período de observação e intervenção em um colégio da rede estadual de ensino localizado no centro de Curitiba-PR. Cabe destacar a estrutura e dimensões da instituição, o que conferiu uma configuração organizacional e cultural singulares, em que uma das maiores características daquela cultura escolar foi a rotatividade de aulas ao longo da semana, uma vez que os horários das aulas sofriam frequentes alterações semanais, interferindo diretamente na sequência e organização das observações e intervenções com as turmas de 3º ano do Ensino Médio escolhidas para a realização da prática. Essa peculiaridade conferiu uma série de desafios que marcaram minha trajetória docente com o estreitamento das relações escolares e que compuseram a minha forma de ver o exercício da docência, modificando os significados que atribuía às relações professor-aluno, professor-professor e professor-equipe pedagógica.

PINGUIN'S RACE: A CORRIDA DA VIDA

Alessandra Mikich
Vinícius Mocelin

Palavras-chave: Jogo; Gênero e Sexualidade; Pinguim.

Historicamente, aspectos sociais das temáticas gênero e sexualidade têm sido ofuscados pela abordagem fisiológica desses temas no ensino de Biologia. Pinguins são animais amplamente conhecidos e carismáticos, vivem em colônias com milhares de indivíduos, nas quais o cuidado parental é dividido igualmente entre os progenitores e relações homoafetivas ocorrem frequentemente. Portanto, acreditamos que esses animais possam servir de modelo para discutir questões de gênero e sexualidade em sala de aula. Com base nisso, foi desenvolvido nas disciplinas de Prática de Docência em Biologia e de Projeto Integrado em Sexualidade, Corpo e Gênero, um jogo destinado à alunos do Ensino Médio denominado “Pinguins Race: a corrida da vida”. Este jogo visa abordar, de maneira lúdica e interativa, o ciclo reprodutivo dessas incríveis aves e as interações tróficas que realizam, levantando discussões acerca das relações afetivas e divisão do cuidado parental para o sucesso reprodutivo e sobrevivência no ambiente extremo da Antártica.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM PEDAGOGAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL CÍVICO-MILITAR

Mariana de França Steil
Valéria Milena Rohrich Ferreira

Palavras-chave: Escola cívico-militar; Organização do Trabalho Pedagógico; Função da pedagoga.

Esta comunicação tem por objetivo discutir algumas experiências de estágio realizado no 5º ano do curso de Pedagogia, relacionadas à Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico e, mais especificamente, acompanhando o trabalho de pedagogas em escolas públicas. No ano de 2022 foi realizado estágio em uma escola pública da Rede estadual que se tornou uma escola cívico-militar em 2020. Problematisa-se aqui, portanto, que mudanças ocorreram na escola, relacionadas a: função da(o) pedagoga (o); tempos e espaços; relações de poder; práticas disciplinarizadoras; currículo escolar; relações entre a equipe escolar, jovens e professoras(es); aspectos legais e políticos escolares (PPP da escola, Regimento Escolar e Manual do Aluno) e orientações vindas do governo estadual e federal. A partir de observações do trabalho desenvolvido na instituição, das relações que lá se estabelecem entre os sujeitos, bem como de conversas com diferentes sujeitos ao longo do ano, entre outras tantas conclusões, percebeu-se: a precarização e burocratização das funções da(o) pedagoga(o); divergências de orientações entre membros da equipe diretiva, pedagógica, e da equipe militar relacionadas à fiscalização, disciplinarização e docilização dos corpos dos alunos, ou, de forma geral, da própria função social da escola pública.

REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EJA

Aline Dias de Almeida

Palavras-chave: EJA; Ensino Fundamental; Fases silábicas.

O resumo presente é acerca das reflexões sobre o estágio em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade EJA. Acerca do que foi proposto, quanto a observação em sala de aula e a proposta do plano de ação, para auxiliar na aprendizagem dos alunos, foi bastante proveitosa. Dentro desse contexto, dois alunos chamaram a minha atenção nesse período de estágio, os quais demonstram dificuldade com a escrita e leitura de texto. Foi informado e constatado que eles estão na fase silábica e silábica alfabética, grafando com dificuldade as palavras. Grafam pequenas frases, se estiver escrito no quadro, mas no momento de pensar na frase e transcrever no papel, precisam do auxílio do professor. E parte dessa dificuldade, segundo a professora regente, é o déficit cognitivo que esses dois alunos apresentam. Preparei uma atividade com os alunos envolvendo interpretação de texto com perguntas que auxiliassem na transição entre as fases silábica, silábica alfabética para a alfabética. Além disso, também para estimulá-los a ter o hábito da escrita e da leitura. Contudo, para ter um resultado mais eficaz, para ajudá-los nesse processo, um semestre ou um ano de atividades e leitura similares, para auxiliá-los a escrever pequenos textos e fazer leituras sem auxílio de terceiros.

**A MANIFESTAÇÃO DA CULTURA DA LINGUAGEM VERBAL E CORPORAL VIOLENTA:
UMA INTERVENÇÃO COM A TEMÁTICA DA CAPOEIRA**

Deise Emily Silva Menezes De Aguiar
Verônica Werle

Palavras-chave: Violência; Capoeira; Escola.

INTRODUÇÃO: Neste trabalho, trataremos as manifestações de violência que surgem dos alunos de uma escola municipal de Curitiba, sejam relacionadas as suas ações ou linguagens tanto verbais quanto corporais. Essa questão surgiu a partir de observações nas aulas de Educação Física, que foram registrados diários de campo. No total, foram 6 observações, e 6 aulas de intervenção, intercalando turmas de sexto e oitavo ano. Em todas as aulas registradas manuscritamente nos diários, foram relatados diversos momentos em que a violência tomava conta de uma situação e até mesmo se sobressaía à autoridade do professor. **OBJETIVO:** Segundo (Moura (2016)), os escravizados cansados de tanto sofrimento, passaram a treinar seus corpos, através de ritmos e movimentos afro-brasileiros, com o intuito de fugirem, se defenderem e se libertarem do cativeiro, surgindo a capoeira como luta, pela vontade da libertação. Assim, tivemos por objetivos: promover a reflexão crítica dos alunos sobre os comportamentos violentos presentes na escola a partir do (re) conhecimento da capoeira como luta por liberdade. **METODOLOGIA:** Pensar em intervenções a partir da escola para que os alunos comecem a compreender o que é a violência, o que ela acarreta no ambiente em que vivemos, pode ser uma maneira de tornar o ambiente escolar mais agradável e acolhedor. A partir dessa reflexão, elaboramos intervenções que relacionassem a temática da capoeira como luta de libertação. Ao longo de 6 semanas, iniciando com um questionário de 5 perguntas dissertativas, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. As aulas foram práticas, expositivas e dialogadas, trazendo elementos lúdicos e atraentes para o contexto da capoeira. Também foi ensinado elementos históricos por meio de jogos e brincadeiras, os movimentos por meio de jogos de oposição e demonstrações técnicas, e os instrumentos que compõem a roda de capoeira. Outra ferramenta que utilizaremos será um dialeto utilizado na capoeira, o “iê”, que serve para encerrar uma roda de capoeira, encerrar um jogo, e até mesmo quando o professor solicita que algo durante a aula se encerre. Com isso, tentaremos utilizar “iê” na sala de aula, para que os colegas peçam silêncio, sem utilizarem de xingamentos e ofensas uns aos outros, pois os mesmos reconhecem que utilizam de comportamentos e linguagem violentas principalmente nos momentos que estão em sala aguardando para iniciar a aula. Tais intervenções auxiliarão em nossos objetivos, e até mesmo alcançarão vivências para além desses.

INSTRUÇÕES E PUBLICAÇÕES DE ARTISTA: UMA PROPOSTA ARTÍSTICA PEDAGÓGICA

Heloisa Muller Santana

Palavras-chave: Artes visuais; Educação; Metodologia das Artes Visuais.

Essa pesquisa em educação tem como objetivo desenvolver um curso imersivo e experimental no contexto não formal que buscará o desenvolvimento teórico, artístico e colaborativo sobre esta nova prática da arte contemporânea: a publicação de artista - fundamenta-se a partir de: Regina Melim, Gabriela Bressola, Felipe Prando, Amir Cádor, entre outros. Proponho executar a instrução de artista como fundamentação da minha prática pedagógica, desde a escrita do referencial teórico do curso aplicado, passando pelo referencial educativo/pedagógico, até os planejamentos das aulas e a forma que iriei conduzir-me em sala de aula. Buscou-se introduzir as instruções dentro e fora das artes visuais por meio de uma base teórica/etimológica - VILELA (2013) e Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2022), como também por meio de trabalhos e projetos artísticos. Para fundamentar as instruções como uma prática pedagógica utilizo a pesquisa "A poética das instruções: o dentro e o fora fotográfico" (2021-2022). Freire, hooks, Barbosa e Adorno, me ajudaram a amparar as reflexões do campo educacional dentro e fora das artes visuais. Por fim, busco através dessa pesquisa ressaltar a potência da experimentação e da coletividade para a prática artística colaborativa em conjunto com a metodologia de artista como prática pedagógica, incorporando as instruções artísticas para o ensino aprendizagem das artes visuais.

ENSINO INSTRUMENTAL DE FRANCÊS NO FIVU VOLTADO À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: LEITURA DE ESTUDOS DE CASOS APRESENTADOS POR BERNARD LAHIRE

Ivan Eidt Colling
Raphael Miecznikowski Maciel

Palavras-chave: Francês como língua estrangeira; Prática de ensino; Ensino instrumental de línguas.

No presente trabalho apresentamos o relato e a reflexão sobre o estágio em Letras – Licenciatura em Francês realizado no âmbito do Projeto de Extensão FIVU – Formação de Idiomas para Vida Universitária concretizado como um curso remoto nas manhãs de sábado, entre 29 de outubro e 10 de dezembro de 2022. A proposição do curso surgiu como resposta a uma demanda concreta da disciplina Tópicos Especiais em Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação I – Leituras Sociológicas sobre Leitura, Escrita e Desigualdades, ministrada pela Profa. Adriane Knoblauch no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, na qual cada estudante devia se dedicar a um dos estudos de caso dirigidos por Bernard Lahire e apresentados no livro *Enfances de classe* (2019), que não conta com tradução em português. Foram atendidas quatro estudantes em uma abordagem instrumental com foco na leitura baseada na intercompreensão francês-português. O estágio possibilitou uma experiência com o ensino instrumental de forma remota, algo que não é focado na graduação, uma frutífera interação com estudantes de mestrado e doutorado, o contato com uma obra de referência e atual na área de Sociologia da Educação e nos fez perceber que, com a formação e a orientação recebidas, estamos à altura de atender a exigências desafiadoras e bastante específicas.

GESTÃO ESCOLAR: O DIA A DIA E SEUS DESAFIOS

Daniel Marcos Dipp Silva
Victoria Cristina Ferreira da Silva

Palavras-chave: Gestão escolar; Pedagogia; Juventudes

O presente trabalho visa apresentar reflexões da organização do trabalho pedagógico por meio da experiência de observação da rotina da pedagoga do colégio estadual Maria Balbina e suas relações com a comunidade escolar, estudantes, professores, funcionários, direção, pais, entre outros que compõem a rotina da gestão escolar, tal qual a rede de proteção. Apresentar-se-á um diálogo dos elementos observados nessa rotina com autores que compõem a bibliografia da disciplina, discutindo tempos e espaços, juventude, currículo e escola justa. A experiência foi registrada em um diário físico, uma prática artística e artesanal de confecção e de se relacionar com o subjetivo vivenciado e com a prática do estágio. Este estágio foi supervisionado sob um olhar sensível da pedagoga que nos orientou localmente e inspira pela trajetória e reflexões diárias e com muita troca com a turma e a professora de OTPIII.

“IT’S OK TO BE GAY!”: MATERIAL DIDÁTICO EM FORMATO DE REVISTA A FIM DE ABORDAR CONCEITOS E O UNIVERSO LGBTQIAP+

Ana Paula Farias Waltrick
Michelle Bocchi Gonçalves

Palavras-chave: Revista; LGBTQIAP+; Material didático.

Este trabalho consiste na primeira edição de uma revista que aborda uma série de temas relativos ao universo LGBTQIAP+, que pode ser utilizada em sala de aula como material de acesso a diferentes conteúdos e introdução a conceitos. A revista está dividida em 6 matérias em diferentes formatos que servem como um guia para o leitor, contendo conteúdos históricos, conceitos importantes LGBTQIAP+, literatura voltada ao público, um glossário desvendando a sigla, uma seção com personalidades que inspiram e uma lista de séries de televisão com representatividade. Este material foi produzido como um piloto e pode ser continuado em diferentes edições com diversos conteúdos e novas temáticas. É possível utilizar a revista em aulas do ensino fundamental final e ensino médio, em disciplinas como ciências/biologia, português, educação física, inclusive de maneira interdisciplinar. A utilização de diferentes recursos pedagógicos com atrativos visuais como a revista pode ser uma maneira eficaz de chamar atenção dos alunos a temas tão importantes e muitas vezes negligenciados nos materiais didáticos convencionais. O material foi construído com embasamento em diferentes fontes, e a parte gráfica montada no site Canva.

MODELO DIDÁTICO DE NEURÔNIO: UM PASSO A PASSO PARA ENSINAR TECIDO NERVOSO EM AULAS DE HISTOLOGIA E FISIOLOGIA

Ana Paula Farias Waltrick
Michelle Bocchi Gonçalves

Palavras-chave: Material didático; Neurônio; Sistema nervoso.

Este trabalho consiste em um modelo didático de neurônios feito com hastes flexíveis de chenile (ou limpadores de cachimbo). Este material é flexível, possui uma variedade grande de cores e preço acessível, e pode ser facilmente encontrado em lojas de artesanato físicas ou pela internet. Para apresentação e demonstração na feira pedagógica, será montado um painel com o passo a passo da montagem dos neurônios, visto que esta atividade deve ser realizada junto com os(as) alunos(as) em que cada um(a) pode montar seu próprio neurônio. Com 5 cores diferentes das hastes de chenile, uma para cada parte do neurônio (dendritos, corpo celular, axônio, bainha de mielina e terminal sináptico) e uma tesoura, é possível cortar as hastes em pedaços menores, dobra-las e encaixar os pedaços a fim de montar o modelo didático de neurônio. Este material pode ser utilizado em diferentes aulas de biologia que abordem o assunto de sistema nervoso central, como aulas de histologia e fisiologia. Além de demonstração de como é a estrutura geral de um neurônio, é possível explicar também o conceito de transmissão sináptica, a importância da bainha de mielina, entre outros conteúdos propostos para o ensino médio.

PREPARATÓRIO CELPE-BRAS À DISTÂNCIA

Laryssa Alves

Palavras-chave: PLA; Ensino à distância; Celpe-bras.

Aplicado mundialmente, o Celpe-Bras é o único certificado oficial de proficiência da variante brasileira da língua portuguesa para estrangeiros oferecido pelo governo do Brasil. Para conseguir o certificado, a pessoa estrangeira deve realizar um exame composto por duas etapas, uma escrita e uma oral, que pode ser bastante desafiador caso o participante não tenha familiaridade com seu funcionamento. A UFPR, como um dos centros aplicadores do exame, ofereceu, em 2022, através do Centro de línguas e interculturalidades (Celin), cursos preparatórios para o Celpe-Bras, nas modalidades presencial e à distância. A minha experiência docente durante esse período foi como uma das bolsistas da área de PLA (português como língua adicional) a aplicar o curso à distância e inclui: o processo de criação do material didático, aplicação das aulas e simulados e correção de textos. Foi uma experiência muito enriquecedora que gostaria de compartilhar com todos.

O ALUMÍNIO NO AMBIENTE

Juana Shi Ting Wu
Lyvia Quevedo Bobadilha
Letícia Lima Ludovico
Vinicius Padilha Maestri
Liane Maria Vargas Barboza
Sonia Maria Chaves Haracemiv

Palavras-chave: Alumínio; Ensino de Química; Formação Cidadã em Química.

O trabalho tem por objetivo apresentar o planejamento e o desenvolvimento de quatro aulas de Química para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio. As aulas foram planejadas com base na unidade didática produzida da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no material do Componente Curricular Química da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) Regional Bahia. A unidade didática foi elaborada em equipe na disciplina de Prática de Docência em Química I, do Curso de Licenciatura em Química da UFPR, do período noturno, no 2º semestre de 2022. A aula foi desenvolvida na disciplina de Prática de Docência em Química I. O tema contemplado nas aulas foi: O alumínio no ambiente. Este tema justificou-se pela importância do alumínio para a sociedade e aprendizagem significativa em Química. Este tema pode contribuir para os estudantes compreenderem que as transformações químicas fazem parte da história da humanidade, associadas a processos tecnológicos de produção de materiais e à busca de explicações e criação de modelos para as transformações químicas. O estudo do alumínio possibilita a abordagem interdisciplinar de conceitos e conteúdos científicos e a formação cidadã em Química. A metodologia das aulas foi expositiva dialogada e as estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento das aulas foram: o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, a contextualização socioambiental, a explicação dos conceitos e conteúdos e a resolução de exercícios. O planejamento e o desenvolvimento das aulas contribuíram para a formação inicial dos licenciandos(as).

OBSERVAÇÕES E VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Rafaela Ferreira Dias

Palavras-chave: Organização do Trabalho Pedagógico; Experiência; Estágio Supervisionado.

O presente trabalho propõe apresentar as experiências vivenciadas no estágio curricular obrigatório Organização do Trabalho Pedagógico, realizado no Colégio Estadual do Paraná no ano letivo de 2022. Será tratado sobre as atividades desenvolvidas com os profissionais do setor pedagógico durante o período de estágio. Dentre as atividades, aprofundaremos sobre uma proposta de sequência didática desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio na temática de investigação dos interesses pessoais e profissionais, planejado no sentido de mobilização e coleta de dados para auxiliar o setor pedagógico. Bem como, será refletido sobre as motivações da iniciativa e como se tornou uma possibilidade para um desafio enfrentado no cotidiano escolar. A investigação, coleta e organização das informações pesquisadas contribuiu para a posterior construção de um espaço físico com materiais para aprendizagem e propostas pedagógicas direcionadas aos interesses dos estudantes.

MODELO DIDÁTICO DE BIOLOGIA CELULAR

Mylena Da Costa Agustin

Palavras-chave: Modelo didático; Biologia celular; Aprendizado lúdico.

A biologia celular é um dos conteúdos iniciais estudados na biologia do ensino médio e confere uma ponte para o aluno compreender o grande leque de temas presentes na biologia. Entretanto, por possuir diversos conteúdos microscópicos e pouco visíveis, se torna uma disciplina abstrata para os alunos, e isso gera uma grande falta de interesse e desmotivação nos estudantes, especialmente em escolas públicas, que não possuem recursos didáticos como microscópios. Uma alternativa para a falta dos laboratórios de microscopia nas escolas, são a criação de modelos didáticos que contemplem os conteúdos abordados, pois além de tornar o aprendizado mais lúdico, oferece uma visão aproximada do mundo microscópico aos alunos. Os modelos biológicos, com conformação tridimensional ou com relevo e coloridos, podem ser utilizadas como facilitadoras do aprendizado, complementando o conteúdo ministrado.

PROFESSORES SEM FRONTEIRAS (TEACHERS ACROSS BORDERS) - UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Gabriel Mastromano

Palavras-chave: Professores; Educação; Experiência.

A experiência de monitores estagiários no curso Estágio Supervisionado em Língua Inglesa como espaço colaborativo de formação inicial e continuada de professor@s. Objetivamos, nesta comunicação, compartilhar nossa experiência como monitores bolsistas estagiários no curso Estágio Supervisionado em Língua Inglesa como espaço colaborativo de formação inicial e continuada de professor@s- 2022, ofertado pelo projeto Professores sem Fronteiras: formação inicial e continuada em línguas estrangeiras e adicionais, do Setor de Educação da UFPR. Toda a proposta do curso se pautou no diálogo: entre formadoras e participantes, entre professores da Educação Básica e licenciandos, entre licenciandos e alunos da escola pública, entre professores participantes, as orientadoras e nós, monitores bolsistas. Acompanhamos o curso virtual e presencialmente, produzimos materiais didáticos e participamos das reflexões que partiram das trocas de experiências teórico-práticas com professores da Educação Básica e professoras universitárias. Isso nos trouxe uma visão mais profunda sobre as diferentes dimensões do ser professor em diferentes contextos e sobre ensinar e aprender língua inglesa na Educação Básica pública.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE LETRAS

Laís Mattuella

Palavras-chave: Professores sem Fronteiras; Co-teaching; Formação de professores.

O objetivo desta comunicação é apresentar uma das práticas realizadas durante meu estágio no curso de Letras - Inglês da Universidade Federal do Paraná, viabilizado pelo curso Estágio Supervisionado em Língua Inglesa como Espaço Colaborativo de Formação de Professor@s, ofertado pelo projeto de extensão Professores sem Fronteiras (PsF) do Setor de Educação. Em conjunto com a professora Patrícia Sant'Anna, do Colégio Estadual do Paraná, foram planejadas atividades para serem aplicadas com turmas do Ensino Médio, no período noturno. O objetivo da prática era observar a viabilidade do co-teaching (WALESKO; PORTINHO-NAUIACK, 2021) dentro do sistema de ensino da rede básica, de modo a fornecer novas perspectivas para a formação de professores no curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesta abordagem, temos a construção de uma rede de apoio que facilita a realização dos estágios dentro das escolas, como também propicia uma atuação muito mais ativa dos professores em formação no processo pedagógico, facilitando um aprendizado mais significativo. Neste sentido, o projeto Professores sem Fronteiras caracteriza-se como um facilitador dos processos pedagógicos da licenciatura, bem como um rico campo de estudos para novas organizações pedagógicas na educação básica.

LUTA E DANÇA ATRAVÉS DE ELEMENTOS DE DIVERTIMENTOS DO COTIDIANO DOS ALUNOS COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO FUNDAMENTAL I

Amanda Santos

Palavras-chave: Educação Física; Lutas; Danças.

Este estudo consiste no relato da experiência da disciplina Prática de Ensino em Educação Física, que consistiu no processo de formação docente por meio das observações, planejamento e intervenções em uma escola da rede municipal de Curitiba. Assim sendo, planejei minhas aulas de acordo com experiências passadas e já vividas em uma mescla com as informações de orientação da prática de ensino. Logo passei a frequentar a instituição de ensino, e em um primeiro momento, somente como observação, conhecimento e criação de afinidade com os alunos e ambiente escolar, e então de acordo com o conteúdo curricular do terceiro trimestre letivo (Luta e Dança), montei uma progressão de aula que buscasse articular ambos os conteúdos, tendo como pontos de conexão os divertimentos das crianças, como desenhos, filmes e animes, jogos virtuais, usando também a musicalidade através de ritmos de zumba e um pouco das trends do tik tok. A princípio a ideia era desenvolver um planejamento de ensino, com elementos que fossem do interesse dos alunos, e assim foram as progressões de aula para as descobertas e aplicabilidades.

A SUPERSTIÇÃO RELIGIOSA E O PODER POLÍTICO EM DUNA E ESPINOSA

André Quadros

Palavras-chave: Espinosa; Duna; Superstição.

Em Duna a relação entre Jessica, Paul Atreides e os Fremen (povo do deserto). Se dá a partir de uma profecia antiga desse povo, que afirmava que o seu messias viria de outro planeta e seria filho de uma Bene Jesserit (a seita da qual Jessica, mãe de Paul, faz parte). A reviravolta se dá quando percebemos que essa “profecia” foi plantada no meio da religião e da mitologia daquele povo cerca de 300 anos antes da chegada de Jessica e Paul em Arrakis, por uma mulher que pertencia ao grupo das Bene Jesserit. Tal iniciativa da seita se chama “Missionaria Protectiva” e têm por intuito docilizar e manipular povos ditos “primitivos” para torná-los. Espinosa, por sua vez, citando Quinto Cúrcio, entende que a superstição é, de fato, uma forma de manipular o povo para servir às classes dominantes. Pretendemos mostrar e expor tais relações teológico-políticas.

PINTURA HISPANO-AMERICANA E ESPANHOLA

Aline Rotava Lima

Palavras-chave: Arte; Pintura; América.

Unidade preparada e destinada à sensibilização dos alunos à arte da pintura no mundo hispânico em geral. Pintores como Picasso, Dalí, Rivera, Velázquez, Kahlo, Bottero e Berni formaram a esfera do conteúdo. Além dos pintores, tratamos também um pouco das características de manifestação artística. O público do 8º e 9º ano, na maioria das escolas, não tem contato com a arte da pintura, conhece poucas referências, especialmente referências hispano-americanas e espanholas. A unidade serviu para mostrar aos alunos, que já estavam finalizando o ano, com as notas fechadas e no pós Copa do Mundo, algumas referências hispânicas, conhecimentos da arte da pintura e - inevitavelmente - ensinar pouco de história. De abordagem comunicativa, a classe foi aplicada de maneira quase que completamente conversacional, numa espécie de diálogo entre eu, a supervisora e os alunos.

UBICACIÓN - LOCALIZANDO-SE EM ESPANHOL

Aline Rotava Lima

Palavras-chave: ISF; Espanhol; Ubicación.

Unidade destinada aos alunos do curso online “Espanhol: Língua Internacional”, nível A1-B1, do ISF - Idiomas Sem Fronteiras. O curso faz parte da categoria de internacionalização e tinha por objetivos: desenvolver habilidades comunicativas básicas para serem utilizadas em eventos internacionais; reconhecer diferenças culturais utilizando-as em contextos comunicativos. A unidade aplicada tinha por objetivo fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para comunicar e compreender informações de localização, seja dar direções, explicar e mostrar algum local importante/turístico, seja dar informações sobre meios de transporte. A abordagem foi majoritariamente comunicativa, ainda que em alguma medida aproxime-se bastante de uma abordagem por tarefas.

DO PARQUINHO À CADEIRA: REFLEXÕES SOBRE A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Keitty Giovana Tiera.
Verônica Werle

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental; Infância.

As expectativas do início do processo de letramento fazem com que as crianças não sejam mais vistas como brincantes, e são tratadas priorizando a adaptação da cultura escolar. As crianças ainda precisam e pedem por seu tempo de brincar e começam a receber respostas negativas a esses pedidos. Queremos que elas se adaptem a cultura escolar, mas e a cultura que cada uma traz da educação infantil não é importante? Brincar deixa de ser relevante de um ano para o outro, causando uma ruptura, a criança que brincava agora deve ficar sentada em uma cadeira. Essa pesquisa buscou refletir a organização e metodologia das aulas de Educação Física considerando esse momento de transição. A partir dessa pesquisa refletimos que o brincar é uma atividade de extrema importância nesse processo de transição, porém não tem a devida atenção que merece, a desatenção que antes víamos como algo negativo passamos a entender como uma característica que faz parte desse processo de adaptação e que é resultante da quantidade de informações que as crianças recebem de um momento para o outro. Dessa maneira a desatenção não é um problema e sim mais um fator a ser trabalhado nas aulas. O pedido de brincar nas aulas é algo natural e que pode ser atendido com planejamento, brincar não é um prêmio, mas sim uma necessidade das crianças.